

sejam mais folacios de viuos, que subsidios de mortos; nã dãne aos varões pios, ficarem seus corpos sen sepultura, quomo tambem não aproueita aos impios, a pompa funeral; e inda q̄ os Philoſophos Gētios desprezãrão este cuidado, e Plinio o julgou por miserabile, cõtentandose coa cobertura do ceo: todauia S. Agostinho dixe a este proposito, que se não auião de ter en pouco os corpos dos defunçtos, principalmente os dos justos, porq̄ o Spirito santo vsou delles, quomo de vasos, e instrumentos, para cousas santas. E se os vestidos, e peças, que nos ficarão de nossos paes, estimamos muito; quãto mais deuemos estimar os corpos dos Sanctos? Sempre os Christãos vsãrão enterrar os corpos magnificamente, para significarem a sua resurreiçãõ, quomo escreue S. Dionisio; e diz mais, q̄ quando se metia na igreja o corpo do defunto, assi o sacerdote, quomo os mais, q̄ se achauãõ presentes, o beijauãõ, e lhe infundiãõ oleo. Ate os Gentios, entendendo a dignidade do homẽ, sepultauãõ os grãdes senhores debaixo de altos mōtes, ou en Pyramides, e labyrinthos, com trombetas, e os do pouo, e gente comũ, com frautas. En fin, sabida couſa he, que quãdo faltãõ homẽs, que enterrem os ossos dos justos, e dem sepultura a seus corpos, mãda Deos anjos, ou animaes brutos, que suprãõ por elles. E com dizer isto, não nego, q̄ qualquer sorte de sepultura, q̄ lhes caiba, cõ ella, e sen ella, morrẽ consolados, por auerem bem viuido; e he sua morte felice, porq̄ sãõ o q̄ segue, ou precede á morte, a pode fazer infelice. Não se mate ninguem por saber que morte, ou sepultura espera, mas faça por saber, quanto per conjeituras pode ser, a que lugar depois de morto serã leuado, quomo conclue S. Agostinho, e não pode morrer mal o q̄ viueo bẽ, quomo o mesmo Santo diz.

QANT. E quẽ compelle a alma ir pouoar certo lugar? **S**AEL. Doutrina he de sam Ioã Chryſostomo, que a alma separada do corpo, porq̄ he forma delle, e parte constituinte do homẽ, não tẽ mouimento proprio; e assi he necessario, q̄ seja mouida, e leuada pelos anjos bõs, ou maos, ao lugar, q̄ melhor respõder a seus meritos, ou demeritos. E por quãto antes da morte de Iesu Christo, estaua fechada a porta do reino celestial, não tinhãõ por entãõ, entrada nelle as almas dos justos, quãdo morriã; mas os aijos as leuauãõ a certo lugar de refrigerio, destinado per Deos, e chamado sãõ de Abrahã, ou limbo dos Padres, õde quomo en hũ remãso, enfeada, e porto seguro, fora de tormẽtos, estarãõ esperãdo a decida do Redemptor aos inferos, agasalhadas, e fouentadas entre os braços,

*Li. 7. c. 1.**De ciu. li.**1. c. 13.**Lib 7. de**ecclesiast.**bierar.**chia.**Lib. 1. de**ciuit. c. 11.**De disci**plina xp̄ia**na. c. 2.**Ser. 2. de**Lazaro,**o bo. 29.**sup Mat.*

e gremio de Abraham, pae piensissimo dos fieis, por merito de sua fe; e rara obediencia. E não só se chama este receptaculo sêo de Abraham, mas tambem paraíso, onde se achou, cõ a alma de Christo, a do bom Ladrão, no dia de sua morte, conforme á promessa, q̄ lhe fez da cruz, e aos tres dias, que Christo esteue no ventre da terra. Quã Paradifus, significa propriamente pomar, e horto deleitoso. Donde he, que tambem se toma, por metaphora, pola patria do ceo. De modo, que todas as almas santas, antes da ascensão do Senhor, forão depositadas, e postas, quomo en custodia, naquelle lugar, que era quomo rabalde do Paraíso, e estava entre os Infernos, segundo a opinião mais probable; e isto per mãos de bons Anjos; quomo as impias, e a do rico auaro, forão leuadas, e sepultadas pelos maos, no infimo lugar dos dãnados. **CANT.** E se a alma do rico auaro era do numero dẽssas, quomo pode desejar, que seus irmãos escapassem dos tormẽtos, do inferno vltimo? **CSAL.** Nos dãnados há duas vontades, hũa da natureza, que he certa propensão para o que he bom, e recto, quã permanecẽ nelles as cousas pertencentes á natureza, inda que lçsas, e mascabadas; e co este natural affecto podem amar seus parentes, e recear, que lhes venha algum mal, mais que aos outros. O que he bom de sua natureza, e per si digno de se eleger. A outra vontade he a da razão, ou eleição, ou deliberada, a qual segue o juizo, e deliberação; e esta he sempre mã, e viciosa nelles, porque estão obstinados no mal, e no odio de Deos entranhable. Por onde, inda que naturalmente possaõ querer algum bem, e ter inclinação a elle; com tudo não podem querelo, e desejalõ quomo conuem; porque tudo referem não a bom, mas a mau fin, segundo a razão deliberada. Tambem se pode responder, que o que desejava aquelle auaro, era não ter mais companheiros de sua dãnção: quã quomo cresce o prazer accidental, coa conuersão de hum peccador, en os benauenturados; assi en os dãnados, cresce o tormento, coa perdição dos outros, e principalmente quando della forão causa, quomo seria este rico auaro, com seu mau exemplo. E seja quomo for, inda que os dãnados per possibile ou impossibile, tenham alguma vontade boa, e sejam misericordiosos, certo he, q̄ nada lhes pode aproueitar, quomo elegantemente disputa sam Chrysofomo.

Hom. 79.
sup Matt.

CA-

CAPITVLO X.

Da obrigação, en que está o corpo á alma, e das rogati-
uas, que por elle faz na outra vida.

ANTIOCHO.



Om muito gosto vos ouui, Salonio; e a resolução do que hategora praticastes, q̄ sepultar os corpos dos fieis honradamente, sen vaidade, he obra de misericordia muito aceita a Deos; pola qual protestamos auerem de resurgir a seu tempo. Resta declarardes, qual tendes por honrada, e moderada sepultura. ¶ SAL. Quero primeiro daruos parte do que se me offerece, sobre a resurreição do corpo entendida, e significada pelo cuidado, e reuerencia, com que o amortalhamos. E he a grande diuida, en que o corpo está á alma, afsi polos viuos desejos, que tem no ceo de se ajuntar coelle, quomo pola vida, que com tanta vsura lhe há de restituir, quando consigo o reunir. Porq̄ primeiramente da gloria da alma hã de redundar a do corpo; aqual se lhe hã de cõmunicar, com muita franqueza. Donde parece a obrigação, que tem o corpo de meter todo o cabedal, para seguir a faude da alma, que corre tantos perigos, e se perde en tantos baixos, e sendo tam recidiua na culpa, tam difficultosamente se leuanta della. Esta parece que foi a razão, pola qual nosso saluador quis, que o seu sagrado corpo, os tres dias, que esteue no sepulcro absente da alma, esteuesse sen gloria, estando vnido co autor della, que muito facilmente lhe podêra cõmunicar. Ouue por bem, que aquelle corpo, en q̄ foi suppositado o verbo diuino, que a pessoa de Deos vnio a si; e aquella carne purissima, e isenta de toda culpa, não sô en si, mas tambem no tabernaculo sanctissimo da sempre virgem Maria sua mãe, onde por obra do spirito santo foi organizada; aquella carne preciosa, de quem o balsamo recebeo mais cheiro, do que ella participou delle, sendo inseparable da diuidade, fosse suspensa da gloria por espaço de tres dias, que esteue apartada da alma; para que procure, e grangee o corpo a benaueurança da alma, e trate do seu bem, pois nelle he quinhoeiro. Se a alma somente ouuera de ser glorificada, ou a gloria do corpo não ouuera de manâr da d' alma, poderalhe dizer o corpo, que jejuaſse ella, e

se disciplinasse, pois todo o proueito auia de ser seu: e pesada mêtê
sofrêra o corpo qualquer pena, vendo que todo o premio era da
alma. Quomo ao eserauo, se lhe não vão os pês, e mãos ao traba-
lho, porque trabalha para outrem, e não para si: assi o corpo recu-
sara a penitencia, e penalidades desta vida, se a alma ouuera de le-
uar, e recolher para si sô, todo o interesse da maceração d'elle. Por
tanto, a fim de o corpo seruir suauemente a alma, e se desconten-
tar a si, por a contentar a ella; ordenou Deos, mestre suaue da cõ-
uersão dos pecadores, que o corpo esperasse da alma toda sua fe-
licidade, e que della, e per ella lhe viesse a sua gloria, e que sen ella
fosse hum podre, e deforme cadauer. Quâ a alma o faz glorioso,
efermoso no ceo; e na terra, quomo mirrha, o preserua da podri-
dão, com o odor suauissimo, que informando lhe communica,
mal conhescido de gente, que se perfuma. Claro sinal he de senti-
rem pouco, ou nada, o cheiro de suas almas, aquelles que buscão
tantos vnguentos para embalsamarem seus corpos. Não sofreo a
equidade diuina, que os pios trabalhos de nossos corpos ficaf-
sem sen galardão; nem seus torpes contentamentos sen o deuido
supplicio: e por tanto, o sociou coa alma, para que pelejando con-
tra os deleites carnaes, e concupiscencias mortiferas, venha elle a
ser coherdeiro do ceo; e a alma, expugnados os vicios, rebate cõ-
sigo para o donatiuo da gloria, esta inferior, e terrena materia, que
na milicia desta vida teue por companheira, e coadjutora. E assi
depois da resurreição da carne, offerecerá a alma o corpo, e o pre-
sentará ante o diuino conspecto, quomo irmão seu, q̄ na peregrina-
ção, e administração desta vida, em todo lhe foi obediente, e de
suas tentações alapar saio vécadora; e encomendando-lhe a sua cau-
sa, fará a Deos esta falla, que escreue Eusebio Emiseno. Recebê,
Senhor, o seruiço duplicado desta alma, e deste corpo. Por vosso
mãdado, e co vosso adjutorio, vencemos ambos o comum inimigo,
feitos em hum corpo; quâ tambem a carne, inda que fraca, me aj-
udou na milicia da terra; tambem ella tem que allegar por si, quo-
mo eu por mim. Se eu spiritualmente co conselho, e prudencia,
me pus em campo, contra os vossos aduersarios; ella corporalmê-
te cos seus suores, e sobrios jejuns, tambem pelejou. Se me a mim
pertencem os sacrificios, oblações, e supplicações; della são en par-
te as vigalias, e meritos da castidade. Hê verdade, que por dig-
nação de vossa prouidencia, foi per mim animada, e vegetada;

porem

porem sô ella experimentou a força da morte, em pago da original, e comum diuida de nos ambos; de forte que a transgressão foi de dous, e a condenação de hum sô. Lembreus, Senhor, que a honraastes, militando en ella, pola faude de todos, sofrendo espinhos, crâuos, e lança, gostando fel, e vinagre; e lançando della o sagrado fangue, que pola redempção do mundo derrainastes. A todos vossos mandados, se eu fui prestes, e diligente en a mandar, tambem ella o foi tal en vos servir. E pois o trabalho, e victoria foi dambos, recebão ambos da vossa mão o premio, e palma. Não parece justiça, que eu sen ella goze dos bens, que ganhei com ella. Teue parte nas dores, e canções, justo he que a tenha tambem nos descansos, e gostos. Auei por bem, Senhor, que me reuista en meu corpo, para que juntamente descansem no refrigerio do ceo, os que juntamente cansarão na luta da terra. Conuem logo ao corpo, que ajude o espirito, para que a parte mais nobre leue consigo a mais vil ao ceo, e a inferior não precipite consigo en o inferno, a superior. Atequi Emisseno. Quomo nos auemos cõ o hospede, que he Principe, e herdeiro do reino, a quem damos o melhor da casa, defagalhando a nos, por agasalhar a elle; para que depois, que se vir no seu reino, e tomar delle posse, se lembre de nos fazer merce: assi se há de auer o corpo coa alma, herdeira do reino dos ceos, chamada parâ eternidade dos espiritos benaventurados, e companhia dos Anjos, capaz de ver, e gozar a Deos; se quer, que tomando ella posse de tamanhos bens, a que têm aução estado na terra, se lembre delle no tempo de sua prosperidade. Sam Bernardo tratando, quomo Ioseph, preso no carcere de Egipto, se encomendou ao trinchante de Pharaô, pedindolhe que depois de solto, e restituído á sua honra, e officio, se lembrasse delle, e pedisse a el Rey, que o liurasse daquellas prisoês; diz delicadamente, que do mesmo modo deue este corpo pedir a esta alma, que quando se vir fora do carcere miserable, onde está presa, e restituída â sua patria celestial, estando en a corte, e presença de Deos, se lembre melhor delle, do que aquelle cortesaõ se lembrou, de quem lhe soltou o sônhô, representador de seu felice successo. O que as almas fazem com tanta lembrança, e instancia, que estando no ceo, nenhum outro requerimento trazem ante o tribunal de Deos, mais que o da resurreição, e satisfação dos seruiços, q̄ lhe fezerão seus corpos; e nenhũa couza mais desejan, q̄ torna-

Dialogo sexto.

los vnir a si, e fazelos participantes de toda sua felicidade. Estas
 faõ as petições, q̄ lhe fazem. Senhor, Aquelle corpo, en q̄ habitei
 tantos annos, aquelles olhos modestos, que para que vos eu visse,
 não quiserão ver; aquelle rostro, q̄ para vos eu agradar, não quis
 parecer ao mundo fermoso, nem procurou a fermosura falsa, antes
 encobrio a verdadeira, e injuriou o don da natureza; aq̄lla caueira,
 que para vos eu contemplar, se despejou de vaidades, e vãos pen-
 samentos; aquellas mãos, que se maltratarão en seruiço dos enfer-
 mos, e obras de misericordia, gretadas do frio, vento, e geadas, en
 lugar de luuas perfumadas; aquella carne, que por me dar vida, se
 matou cõ disciplinas, e affligio cõ jejús, e abstinências; aquelles sen-
 tidos, que porque vos eu não offendesse se mortificarão; aquella
 carne, que se cingio de hum cilicio, para q̄ eu viuesse en delicias,
 quomo hagora viuo; parti, Sõr, cõ ella, tenha parte en os deleites,
 quem a teue nas amarguras; goste tambẽ do mel, o que tem gos-
 tado do fel. Lẽbreuos, que por o esforçar no trabalho de me aju-
 dar, ouuestes por bem de lhe prometer quinhão en minha gloria.
 Ouue se Deos nesta promessa quomo a senhora, q̄ por aguçar a di-
 ligencia da criada, lhe diz, q̄ coza, e laure para si; e quomo o Prin-
 cipe, q̄ por dar estima ao seu valido, per mão d'elle despacha os
 outros. Bẽ pode o Rei fazer merce a hũ homẽ, sen o remittir a ou-
 tro; mas por o honrar, e engrandecer, ordena q̄ per elle corra a fa-
 zenda de sua coroa, passem as tẽfas, e se prouejão as comẽdas: po-
 der tẽ Deos para fazer hũ corpo glorioso per si, sen lhe vir de acar-
 reto da gloria da alma: mas não quis senão, que per mão da alma
 passasse a gloria ao corpo, para q̄ melhor a seruisse, e de melhor vó-
 tade lhe obedecesse. CANT. Cõ essa lẽbrança pretendeo S. Pau-
 lo esforçarnos en as fadigas desta vida, quando dixee, Se sô espera-
 mos nesta vida, mais miseraueis fomos, q̄ todos os homẽs. Bẽ nos
 podera dizer, Que aproueita para passar esta vida, sermos virtuo-
 sos, e darnos a nos mesmos por testemunhas: quã não ha desho-
 nestidade, nem fazenda junta, q̄ tanto nos deleite, q̄ não seja ma-
 yor o castigo do remordimento da culpa, que cometemos, e a ver-
 gonha, e trabalho, q̄ passamos, do q̄ foi a deleitação, que tiuemos;
 mas cõ sua brãdura apostolica, não nos quis persuadir per esta via;
 sõmente nos lembra consideremos, q̄ os olhos, q̄ por amor da cas-
 tidade, se não levantarão do chão, nem quiserão ver cousa, q̄ os in-
 quietasse nesta vida, en a outra hão de resplandecer, mais q̄ rubis
 finissi-

finíssimos; a gloria, en que se hão de ver as mãos, que prouerão os pobres, e curáram os enfermos com charidade: cuidemos, que a troco da mortificação da carne, a ha Deos de tornar gloriosa, impassivel, e mais clara, e fermosa, que o sol. Isto quer S. Paulo, que esperemos; porque coesta speranza, imposible he, senão somos desatinados, não obrigarmos este corpo, a que negocêe a gloria da alma, per meo da qual espera de se ver en tanta bonança, inda que seja muito â sua custa. ¶ SAL. Certo he, q̄ não pode custar pouco ao corpo a virtude da alma. Porque a queda desatinada do peccador, attentamente considerada, alapar o fuiu, e fere, quomo se cair de hum monte alto en lugar de lama, e pedras; e posto que muito asinha seja limpo do lodo, que se lhe pegou, muito de vagar fara das feridas, que fez en as pedras: assi nós, polo peccado, en que caímos, en dous males encorremos; quâ ficamos sujos, e feridos; e se da culpa somos logo limpos pelo sacramento da penitencia, todavia das feridas, e enfermidades, que a seguem, tarde saremos. Porque os olhos, que hũa, ou duas vezes se derramarão, ficam inquietos, e costumados a se derramar muitas vezes; a lingua, que se soltou en falar, aquire hũ mau habito de taramear, e murmurar; a imaginação mal habituada, perdoada a culpa do mau pêsamento, inda fica distrahida, e subjeita ao que se lhe antolha. Isto entendia S. Paulo, quando dizia, Liberati a peccato, serui facti estis iustitię; *Rom. 6.* humanum dico propter infirmitatē carnis vestrę: quomo se dixerá, Depois de liures do peccado, o que vos peço he, q̄ não torneis a pecar; e depois de iustificados, o que de vos quero he, q̄ vos conserveis nesse estado; humanum dico, e não vos peço mais, porque respeito a fraqueza, que o peccado deixou en vossa carne. Por onde, quomo se empara, e resguarda o enxerto nouo, porq̄ o não seque qualquer geada, e a vide quando brota, porq̄ lhe não leue as vvas qualquer frio: assi nossa carne debilitada das feridas do peccado, habituada no mal, tenra na conuersação do bẽ, ha mister guardada cõ muito recado, porq̄ hum ar pequeno de qualquer ocasião a pode enfecar, e emurchececer para o bẽ, e reuerdecere para o mal. E quomo o que teue febres, com pequena desordem, e desuio do bom regimento, as torna a ter; assi a alma chagada da culpa, depois de sã, com pequenos descuidos torna a recair, *Corruptę sunt cicatrices meę, dizia David, Restituida me foi a graça, quando me leuantei da culpa; mas hai de mim, que acho apodrecidas* *Psal. 36.* as fe-

as feridas depois de ferradas, e afistuladas as chagas; que tinha por
 faãs. A podridão, e fistula do pecado he a má inclinação, que elle
 deixa en a fraqza de nossa carne. A qual he tão fraca, diz S. Agos-
 tinho, que en os mais recolhidos, e cautelados en seus olhos, senão
 he tentada da imagem, que vê, deixa se tentar coa concupiscencia
 do que imagina. Ate das figuras, que nunca vimos, somos tenta-
 dos; e ás vezes he mayor a ambição, e cobiça do que imagina a hon-
 ra, e fazenda, que a daquelle, que a possuiue: e acontece ser mais dâ-
 nado o desejo da sensualidade na imaginação, e pensamento, que
 no vso, e execução d'elle. Não me declaro mais, porque a quẽ tem
 o vosso entendimento, basta o aceno. E por aqui fica entendido,
 quantos custos conuem que faça, e quanto cabedal hà mister que
 meta forçadamente o corpo, para que não desmereça a alma o pa-
 raíso, e benaventurança, en que espera de ter parte. **CANT.** Não
 ha mais que desejar, nem tenho mais q̃ vos pedir sobre o argumen-
 to, que propufestes. Resta, que continueis co enterramento de
 meu corpo, e coa decencia de sua sepultura, conforme ao que atras
 vos pedi.

CAPITULO XI.

Do que se requiere, para a decencia do enterramento.

SALONIO.



Epultura honrada sen vaidade algũa, será aq̃lla,
 que se fezer segũdo o costume recebido da ter-
 ra, ou prouincia, en que viuemos, inda que se fa-
 ça com pompa. Com grande pompa, e aparato
 foi sepultado o Patriarcha Iacob, acompanha-
 do de todos seus filhos, e dos ansiãos da corte de
 Pharaõ. Thobias de cento, e dous annos foi en-
 terrado, en Niniue, honorificamente. E assi o encõmendou o Sa-
 bio, quando diz, que enterremos o corpo defunto cõ juizo, isto
 he, disereta, e honestamente, segundo o costume da patria. O cor-
 po do Senhor com honra, e magnificẽcia foi metido en o moimẽ-
 to, e conforme ao costume dos Iudeus, quomo significa S. Ioão.
 Eusebio Casariense, e Chrysofotomo, e S. Agostinho, e outros mui-
 tos Doutores saõ contestes do que hãgora dixẽ. E isto he o que se
 vsou sẽpre desdo principio da pregaçãõ do Euãgelho. Oecume-
 nio diz, que o eunucho da Rainha Candace dos Ethiopes, pregou
 a fe

Sap. 38.

Ioã. 19.
 Demonst.
 Euãg. c. 6.
 Hom. 84.
 sup Ioã. 19.
 De cin. li.
 1. c. 13.

a se na Arabia felice, ou na Ethiopia dos Abexis sobre Egipto,
 (que disso inda hoje se glorião), e que padeceo martyrio, e foi en-
 terrado magnificamente. Celebrou Gregorio Nazianzeno a ma-
 gnificentissima sepultura do Emperador Constantino Augusto,
 que foi trazido a Constantinopla com cantos, luminarias, ora-
 ções panegyricas, e venerado aparato: e refere, que passado o mō-
 te Tauro, foi ouvida hũa voz, e choro de anjos, que cantauão en-
 louuor de sua piedade; e que chegando perto da cidade fairesam to-
 dos os nobres, e as legiões della armadas a recebelo, quomo se vie-
 ra viuo; e com esta solēnidade, e funeral pompa o sepultarão, no
 templo dos Apostolos. S. Ioão Damasceno celebrou a solēnissi-
 ma mortalha de Iosaphat, que renunciadas as insignias reaes, se-
 guira a vida eremitica. S. Hieronimo profeguiu, com eloquente
 epitaphio, o magnifico enterramento de S. Paula, e com elegan-
 tes versos lhe ornou a sepultura. E chegandome mais ao proposi-
 to, digo, que para a mortalha se chamar honrada, deuem concor-
 rer as partes seguintes. A primeira he, a companhia dos parentes,
 amigos, e vezinhos, onde cōmodamente se poder fazer. E isto se
 vsou em todas as leis natural, velha, e noua. Lemos que acompa-
 nhou Dauid a tumba de Abner, e ja dixeu quam bem acompanhada
 foi a mortalha de Iacob, e o mesmo lemos do filho da viuua. E cōf-
 ta, que na lei Euangelica sempre se guardou este louuauel costu-
 me. Por tãto apartarse algũa pessõa delle, sen necessidade, ou mã-
 dar que o enterrem às escuras, ou escondido, sen algũa das cerimo-
 nias ecclesiasticas, he nouidade suspeita, que se não deue soffrer.
 Quã o corpo pio foi orgão do Spirito santo, e receptaculo do sa-
 cratissimo corpo de Christo, nesta vida, e na outra ha de ser glo-
 rificado. E posto que o tal acompanhamento, se não deua orde-
 nar com curiosidade, nem para fasto, e ostentação; nem estimar
 de maneira, que nos pareça, que sen elle não pode a benauentu-
 rança cair em sorte, ao finado; com tudo aproueita à alma, para sa-
 tisfação da pena; e aproueita aos viuos, q̄ com charidade, e se da
 resurreição, nelle se ajuntam. Demais, que vsar isto, por nos
 conformarmos co costume da Igreja Catholica, e cos Padres
 santos antigos, he cousa digna de louuor. Os enterramentos
 fastuosos, e ventosos não carecem de culpa. E assi os vitupe-
 rou san Basylio, e Chrysofomo. E dado que pertença aos pa-
 rentes, e amigos procurar esta moderada solēnidade, e honesta
 pompa, in Gen.

Orõe. 2. cõ
 tra Iulia
 num.

2. Reg. 3.
 Luca. 7.

In quoda
 serm. com
 tra diuiz
 tes.

Hom. 6.

pompa, in Gen.

pompa, mais do que pertence aos agonizados, dár-lhe ordem em seu testamento: todavia, porque muitas vezes há auareza nos herdeiros, e executores das vltimas vontades; não serâ mal olhado, o que mandar em seu testamento, que as suas exequias se fação, quomo se foem fazer as dos bons Christãos, e segundo o vfo da Igreja, e costume da patria. E neste acompanhamento deuê entrar principalmente os Sacerdotes, pessoas Ecclesiasticas, e religiosas, auendo para isso oportunidade: quâ diuulgado o Euâgelho, sempre os santos padres costumarão, que elles acompanhassẽ os corpos defuntos cõ hymnos, psalmos, responsorios, e orações, implorando a clemencia diuina, e protestando a fe da resurreição dos corpos. Sam Dionisio diz, que se achou presente cos Apostolos, na morte da mãe de Deos, para ver, e venerâr aquelle corpo, que em suas entranhas recolhêra o autor da vida; e que vio ali os sanctissimos Pontifices louuar a infinita potencia, e immensa bondade de Deos. ¶ ANT. Inda que eu não tenho quem me chore, nem por mim se vista de luto, (tam sô fou neste mûdo,) queria saber de vos, se estas confas, que se fazem nas mortalhas dos corpos, aproueirão às almas dos defuntos? ¶ SAL. S. Agostinho, e S. Gregorio dixêrão, que os prantos, lamentos, e vestidos negros de grande fralda, mais erão solacios de viuos, que subsidios de mortos. Porém lagrimas moderadas, lutos, e outros indicios de tristeza, e sentimento, que não forem excessiuos, não são contrarios â religião de Christo, e são proueitofos, en algûa maneira, afsi aos viuos, quomo aos mortos. Ioseph, e seus irmãos chorârão a morte de seu pae Jacob; os filhos de Israel trinta dias fezerão pranto por Moises, e Aaron; Dauid chorou a morte de Amon seu primogenito, e se he licita a tristeza moderada polas perdas tẽporaes; mais justa sera polos paes, e mães, por quem Deos nos introduzio neste mundo; polos parentes, e amigos, cuja vida nos era apraziuel, e frutuosa. Sam as lagrimas, que se derramão polos mortos, testemunhas de auerem bem viuido, pois deixão de si foidades, e desejos, en os viuos. Solon Philosopho dizia, A minha morte não careça de lagrimas; deixemos tristes nossos amigos, para que cõ gemidos celebrem nossas mortalhas, quomo he autor Cicero. Lamenta Dauid as defaenturas de seu pouo, e en especial esta, que as viuuas en suas mortes não erão choradas. Ouçamos o Ecclesiastico, Chora pouco sobre o morto, porque repousou, e o Ecclesiastes,

De diu.
noibus. c. 3

In Tusc.
ul. quest.
Psal. 77.
Cap. 22.
Cap. 7.

fiastes, Melhor he ir aonde chorão, que a onde há conuite, porque aquelle lugar nos lembra que auemos de morrer, e nos faz cuidar en o que de nos há de ser. De si mesmos se esquecem os que não chorão en a morte de seus amigos. Choraua M. Aurelio a morte de seu amo, e auendo quem lhe estranhaua as lagrimas, acodio por elle seu pae Antonino dizendo, que o deixassem ser homẽ. Ajuntase a isto, que tambem as lagrimas dos viuos valem aos finados para alleuiamento das penas do purgatorio. Quã se as orações, que rezão os seculares, e Ecclesiasticos lhes aproueitão para minuir a pena, porque lhe não aproueitarão as lagrimas, q̃ são ante Deos petições tacitas? Ouui Senhor minhas lagrimas, dizia Dauid. E não sô aos mortos aproueitão as lagrimas dos viuos, mas tambem aos mesmos viuos, quando a charidade os cõ moue a chorar. Com sentidas lagrimas se procurou, e acompanhou o enterramento de Sâra, e o defanto Esteuão, quomo testificação ambos os testamentos. Sam Ioão Damasceno escreue, e affirma, q̃ os Apostolos, na assumpção da Virgem madre de Deos, fezerão grande profusão de mui soidasas lagrimas. Mas porque o excessso dellas he vicioso, prohibio Solon as lamentações, en as mortalhas. Seneca dixeu, que os antigos Romanos afsinarão espaço de dez meses às molheres, para chorarem as mortes de seus maridos; não lhes vedando as lagrimas, (nas quais as molheres tem direito) mas somente limitandolhas; nem lhes mandando, que chorassem tanto tempo, mas obrigandoas a que não chorassem mais tempo. Tambem por hũa lei das doze tauoas foi interdito às molheres Romanas, que não dessem gritos en os mortuorios, nem arranhassem as faces. Mulheres genas ne radunto, Mulier faciem ne carpito, Mulieres lessum, funeris ergo, ne habento; e quomo Marco Tullio declara, lessus, significa lamentação chorosa. De maneira, que o modo, e moderação no chorar en os officios funeraes, he louua- uel, e o excessso digno de reprehensão, porque ou procede de pusillanimidade, ou de não auer se firme, e esperança certa da resurreição dos mortos, ou de estimar mais a miseria da vida temporal, que a felicidade da eterna.

Psal. 38.

*Genes. 23.
Acto. 8.*

De consolatione ad Albinam,

Lib. 2 de legibus,

CAPITVLO XII.

Das lagrimas de Christo sobre Lazaro, e da segunda coula, q̃ há de cõcorrer na honra do enterramẽto.

ANTIOCHO.



Joã. 11.

Onforme ao que tendes dito das lagrimas fune-
raes, ditosa sen duuida foi a sorte de sam Laza-
ro, sobre cuja sepultura chorou o filho de Deos,
antes que o despertasse cõ sua poderosa voz, e o
reduzisse a esta vida; (deixo o pranto, q̃ sobre o
mesmo suas irmãs tinhã feito.) Mas nũqua soube
a causa certa destas lagrimas de Xpo, sobre a coua de Lazaro. **USA.**
Muitas vezes lemos en o Euangelho, q̃ não responde tanto o Sõr,
ao q̃ as cousas en si saõ, quomo ao que nellas se representa. Quando
o Regulo lhe pedio, desse vida a hũ filho seu, q̃ estaua espirando,
respondeo, Se não virdes sinaes, e prodigios, não credes; não o
auendo tanto co este pac, que pedia saude para seu filho, quanto
cos Iudeus, e Phariseus da Synagoga, que nelle se lhe representã-
não. Os quais erão tam importunamente maliciosos, que quan-
do tinhão os filhos saõs, pedião milagres curiosos do ar; e quan-
do os tinhão doêtes, e quasi mortos, pedião que lhos resuscitasse.
Isto he o que lastimaua nosso Redemptor, na resposta, que deu ao
Regulo, com o qual de boamente se hia. No horto suou gotas de
sangue, e não tanto co receo da morte, quanto, porque naquella
hora lhe foi presente a ingratiidão do mundo, e o pouco fruto, que
de tam copioso beneficio se auia de seguir, e o esquecimento dos
homens, e pouco sentimento, que o mundo auia de ter de suas do-
res. A aspereza daquellas palauras, Quid mihi, & tibi est mulier?
não parece responder à petiçãõ, que a virgem sua mãe lhe fez, fo-
bre a falta do vinho en as vodas, mas aos que se ocupão en virtu-
des, q̃ saõ de obrigação alhea. Da mesma maneira, sendo lhe mos-
trado Lazaro defuncto, soltou o Senhor muitas lagrimas, não por
sentimento que teuesse da morte de Lazaro, quomo então cui-
dou a gente, que se achou presente, pois tinha assentado de logo
lhe dar a vida: mas chorou, porq̃ en Lazaro morto, se lhe represen-
tou a miseria de nossa natureza, o destroço, q̃ a morte faz en nos,
e a limitaçãõ da amizade, dos que mais mostrãõ, que nos amãõ;
quã a mais fina do mundo não passa da hora de nossa morte. Quã-
do Lazaro estaua en passamento, mandão as irmãs a toda pressa
recado a Christo, que acuda a seu amado enfermo; e morto de qua-
tro dias se afastão de o ver, e tem delle nojo, quomo de cõufa fe-
dorenta,

dorenta, e dizem ao Senhor, que se aparte de seu amigo, e o deixe
 em tam miserable estado. Chorou tambem, porque em Lazaro se
 lhe representava, quantos annos auia de tardar a resuscitação ge-
 ral. E porque via os muitos cumprimentos do mundo, sen nenhũ
 remedio, dos que a necessidade pede. Via os muitos, q̄ entraõ, e
 saião a visitar, e consolar de palaura as irmãs de Lazaro, e que
 não era o mundo poderoso, para dar remedio en as necessidades,
 mas fomenta cumprimentos. E por isso verteo de seus olhos vi-
 uas lagrimas, e não por ver morto o amigo, que querendo elle,
 quomo quis, logo o auia de ver viuo. ¶ ANTIOCH. De tudo, o
 que vos pergunto, ouço vossas respostas, com grande satisfação
 minha; e cuido, que com a mesma serão recebidas de todos. Mas
 se se requerem mais cousas para o decente ornamento de minha
 sepultura, he tempo de concluirdes coellas. ¶ SALONIO. A se-
 gunda coufa, que requiere o honrado enterramẽto, he circunstan-
 cia de tochas acesas, e não he esterito nouo antes velho, e vsado
 no tempo, que a Igreja florecia, e se regia por Padres santos, e mui
 doctos; a que pareceo que com estas luminarias se magnificaua, e
 ornaua grandemente o trãnsito dos homens pios. Deu a razão des-
 te costume sam Ioão Chrysofomo dizendo, Nonne eostanquam *Hom. 70.*
 athletas comitamur? E quer dizer, Posto q̄ as almas dos corpos, q̄ *ad pop.*
 acompanhamos com luminarias, brãdões, e cirios acesos, estem ja *Antio.*
 por ventura na benauenturaça do Paraíso celestial, e não tenham
 necessidade de nossos suffragios; fazemos com tudo esta honra
 aos corpos, de q̄ vsarão, quomo de instrumentos no exercicio de
 obras heroicas, com que triumpharão gloriosamente de todos se-
 us inimigos. E o santo Pontifice Athanasio nos ensina isto dizẽ- *In ser. de*
 do, Se algum morreo en a fe catholica, não deixeis de lhe acender *functorũ.*
 oleo, e cera no sepulcro: e de inuocar a Christo nosso Redemptor,
 porque estas coufas são mui aceitas a Deos, e dignas de copiosa
 retribuição. Quã coas luminarias, e tochas encendidas, damos ao
 Sõr o culto de latria, e confessamos q̄ he verdadeiro Deos, e q̄ tam-
 bẽ aquelle, cujo corpo enterramos, professou a mesma fe, e morreo
 quomo bõ Christão, na piedade catholica. E assi quomo as outras
 obras pias aproueitão a quem as faz, para adquirir graça, e gloria,
 e aos defuntos, a que se applicão, para satisfação das penas pur-
 gatorias: assi a cera acesa, en protestaçaõ da fe da diuindade

*Ser. moriē
tiū in fide.*

de Christo, aproueita aos viuos, que a acendem, para alcançar gra-
ça, e gloria, se o fazem com charidade, e aos mortos para satisfa-
ção de seus pecados. Sam Ioão Damasceno diz, que o oleo, e a ce-
ra, que se queima nas exequias funeraes, são holocausto, que he
hũa specie de sacrificio. Cos cirios acesos nas mãos professaõ os
fieis o misterio do Verbo incarnado: en cada hum dos quaes ha
tres cousas, cera, pauio, e chama, que representão as tres substan-
cias, que en hum sô Christo confessamos. A cera figura a carne, e
corpo do Senhor, no qual se imprimirão, quomo en cera, muitas
chagas, e feridas: o pauio representa a alma, que está dentro en sua
carne, quomo elle está metido na cera, e desde o instante de sua
concepção esteue vnida coa diuina essencia, e a vio, e foi benauen-
turada, quomo o pauio esta pegado â chama, que o abrafa. A qual
significa a diuidade, debaixo de cuja figura muitas vezes Deos se
mostrou, a Moses en a çarça, e aos Apostolos en o cenaculo, abra-
sando lhes os corações, e linguas co fogo de seu amor, e lumiando
lhe os entendimentos. O resplandor do fogo figura a gloria da di-
uidade, que co seu corpo, e alma está vnida. E por tanto chega-
dos á hora da morte, nos metem nas mãos hũa vela acesa, significa-
dor do verbo incarnado, para que ella proteste por nos a fe deste
Senhor, que nós en aquelle trance, e agonia não podemos protes-
tar coa lingua. No que tambem se representa, que a fe não lô ha de
resplandecer en nosso entendimēto per noticia certa, e verdadei-
ra, mas juntamente en nossas mãos per boas obras. E a este fim mã-
da o Senhor a seus seruos, que estem cos lōbos cingidos, e tenham
en suas mãos candeas acesas, e que coeste apercebimento esperem
por elle, quando voltar das vodas.

CAPITULO XIII.

Do lugar, en que se deuem sepultar os defuntos.

ANTIOCHO.



Oda essa doutrina está mostrando a majestade
daquelles Padres antigos, luzeiros da Igreja de
Christo. Quomo exercitados, que eram na li-
ção das diuinas Escrituras, coa limpeza de suas
almas fitaram os olhos na luz, e resplandor dos
misterios celestiaes, e deixarão santos, e erudi-
tos

tos comentários, para instrução, e lume do povo Christão. Se este norte seguirão os herejes impios, amigos de novidades, e captivos de seu parecer proprio, não dixerão desatinos, nem deram consigo en os barrancos de seus erros. Mas profegui o argumento, que tendes entre mãos; e dizême, en que lugar conuem, que se enterrem os corpos humanos. ¶ SAL. Os antigos Romanos enterrauãse, en suas casas, das portas a dentro. E esta foi a origem dos seus Deoses Lares, e Penates; ate que se pronunciou aquella lei das doze tauoas, In vrbe ne sepelito, neue vrito, ne facito rogum. Dahi en diante começarão de sepultar os mortos, fora da cidade, e assi se guardaua na cidade de Naim, quomo consta do Euan *Luc. 7.* gelho, onde esta escrito, que o filho da viuua defuncto efferebatur, isto he, que o leuauão a enterrar fora dos muros. E parece, que a razão desta noua ordenação foi, auerem, que se podiam corromper os ares, coa contação, e mau cheiro dos corpos mortos. Quã a Seneca pareceo, que se inuentarão as sepulturas, porque os viuos se não contaminassem coa vista, e fedor dos corpos podres; assi quomo o matar das alimarias, per instituto politico, se faz fora das pouoações, por ser cousa contagiosa o seu cheiro. E esta causa baltaua, inda que não ouuera outros respeitos, para serem necessarios os sepulcros. Tambem se pode dizer, que mandaram os Romanos fazer as sepulturas fora da cidade, para que os caminhantes, passando ao longo della, se încitassem a louuar os defuntos; e para que os imigos fossem repellidos dos muros, de maneira que não profanassem as couas dos naturaes da cidade. Mas desque foi promulgada a lei euangelica, e ouue templos polo mundo, sempre pertenceo à decencia, e conueniencia das sepulturas dos Christãos, enterrarêse nelles, ou en seus cemiterios, e não en lugares profanos. En tempo de sam Dionisio, ja o sacerdote, acabado o officio da mortalha, punha o corpo defunto en lugar honesto, junto de outros Sanctos. S. Ambrosio diz, que Abraham comprou terra, para o sepulcro de Sara, porque inda *Eccles. Hierar. c. 7.* entam não auia templos de Deos, dedicados para sepultura das reliquias dos fieis, quaes são as dos Christãos. En o templo dos Apostolos sam Pedro, e S. Paulo, foi enterrado o corpo de Constantancio Augusto, sendo viuo sam Gregorio Nazianzeno; e en sam *Lib. 1. de Abraham: c. 9.* João Chrysofostomo lemos, que Constantino Magno foi sepultado, junto ás portas do templo do pescador. Confirma este costume

me S. Agostinho, mostrando, que aproueita mais dar sepultura aos mortos no templo, ou cemiterio, que en outro algum lugar: porque vendo os viuos os moimentos de seus irmãos, demouêse a pedir a Deos, e aos Santos, a que os taes lugares são consagrados, que se lembrem delles, e lhes ajão perdão de seus pecados. De maneira, que entre Christãos he religião officiosa, enterrar os mortos nos lugares sagrados: não porque diretamente o lugar lhes aproueite mais, mas por respeito da deuação, que o defunto, antes de sua morte, tinha ao Sancto, en cuja igreja escolheo a sepultura, tomando o por seu patrono ante o conspecto diuino, e encomendandose a elle. Ou respeitando â deuação dos fieis viuos, que quando se achão nos templos, aos sacrificios, e officios diuinos, lembrados dos mortos, rogão a Deos por suas almas. Donde, mandar o testador Christão, que o enterrem en hum, ou outro lugar sagrado, conforme â sua deuação, he obra pia, e pola vontade, que nella entreueo, receberá seu premio, não lhe faltando as mais partes necessarias para o merito. E caso, que o defunto o não mande en seu testamento, se seus amigos lhe fazem o tal officio, deue se ter por pio, e religioso, e não por vão, e supersticioso. Quã se assi fora, nunca Iacob adjurara seu filho Ioseph, que lhe *Genes. 47.* não desse sepultura en Egipto, senão entre seus antepassados: *49. & 50.* nem Ioseph adjurara seus descendentes, que quando saíssem da terra de Egipto, leuassem os seus ossos consigo, para a terra de promissão. Se nisto ouuera vaidade, ou superstição, nunca se posera tanta diligencia en levar os ossos secos de Ioseph, e doutros muitos Patriarchas, â terra de Sichem, segundo está posto *Act. 7.* en memoria nos actos dos Apostolos, en pessoa de sant Esteuão.

CANTIOCHO. Pois he cousa pia escolher cada hum sepultura, segundo sua deuação, não estaua eu muito errado na opinião; nem era defacertado o meu proposito, de mândar levar estes ossos, que tam pouco pesão, â minha patria, para estarem en companhia com os de meus progenitores. **SAL.** Algũs antigos foram mais curiosos en fabricar sepulcros para a morte, que en fazer casas para passar a vida, dando por razão, que os sepulcros eram eternos, e os paços transitorios. Porem outros de mais consideração, e prudencia, poserão modo aos gastos das sepulturas, quomo foi Pilla-co hum dos sete Sabios: e deram por causa, que se não deuia depender a fazenda no lugar, a que todos auemos de ir, por lei inco-

mutable

mutable da natureza. Que sentiram estes, se co lume da fe entenderão a gloria sempiterna, que está esperando nossas almas, e nossos corpos en o ceo, e os meos, e obras, per que se quer grangeada, e negociada en a terra? E quanto ao desejo, que mostraes ter da sepultura de vossos auôs, ouuime com animo quieto; e quiça mudareis o proposito. Chrysofthomo parece encôtrar vossa opinião. Muitos de animo baixo, diz o Sancto, quando os amoesto, que não tenham tanto cuidado da sepultura, nem ajão que he cousa digna de muito estudo, e diligencia, reduzir as reliquias dos defuntos, de terra alhea para a sua, allegam a historia de Iacob, que desta redução fez grande caso. Mas deuião cuidar, que nos homêes daquelle tempo, se não requeria tanto saber, quomo nos deste. Item aquelle Patriarcha mandou com spirito Prophetico trazer seus ossos â terra de promissão, para que seus filhos entendessem, que en algum tempo auiam de passar áquellas partes, e regiões a elles prometidas; do que os auisou Ioseph á hora de sua morte, dizendolhes, Visitaruosa Deos, e leuareis daqui meus ossos conosco. Mas hagora com razão he reprehendido semelhante cuidado. Não chames misero o que morre en terra alhea, ou no deserto, senão o que morre en pecados, inda que spire a vida no seu leito, e en presença de seus amigos. Nem digas, morreo quomo são, sen exequias, nem sepultura. Não offende isso o morto, senão faltarlhe a capa da virtude, com que se cubra. Muitos justos Prophetas, e Apostolos morreram martyres; e tirando alguns delles, não sabemos dos outros, onde estão sepultados seus corpos. E quem ousará dizer, que foi sua morte deshonorada? Preciosa he a morte dos bõs, e pessima he a dos maos. Mas que expires en tua patria, en tua casa, en presença de molher, filhos, e familiares, se careceres de virtude, es miserable. Não chames logo miseros os q morrem en terra alhea, nem felices os que morrem na sua; mas chama benaventurados os q morrẽ ornados de virtudes, e infelices os q desta vida partẽ sen ellas. Este he o canone da sagrada Escritura. Tudo isto he de S. Ioão Chrysofthomo. O qual bẽ entendido, não prejudica ao q ja tratamos. A visãõ Prophetica dos Patriarchas não os moueo a mãdar aos seus cousa vã, e supersticiosa, se não a que de seu era licita, e pia. E mais, se os Patriarchas lumia-
dos pelo Spirito sancto, viram o lugar, onde se auia de consumar
o mysterio de nossa redempção, quomo dizem alguns, e por
essa

Hom. 66.
in Genesi.

Dialogo sexto.

essa causa se mandarão lá enterrar; porque não serã coufa santa es-
colher sepultura nos lugares sagrados, en que cada dia se celebrão
os diuinos misterios, e se rezão as horas canonicas, e as almas dos
corpos, que nelles jazem, se encomendão a Deos, e onde estão as
reliquias dos Santos, e o mesmo Deos en o Sacramento da Eucha-
ristia? Quis logo dizer o santo, e insigne Pregador Chrysofotomo,
que ninguem julgasse por miseros, os que morrem en terra alhea,
por defender a verdade, ou entender en outras obras santas, inda q̃
por isso careção dos sepulcros magnificos de sua patria, e de seus
auôs, quomo carecêrão muitos justos, e Santos martyres: e que
aquelles se hão de julgar por miseros, que por não serem priuados
de sepultura, ou desterrados de sua patria, deixarão de fazer o que
conuinha, e de ser os que deuião. Porem, o que se pode empregar
en obras Christans, e de seruiço, e gloria de Deos, e juntamente
prouer honrosa sepultura, e mandar se enterrâr no lugar sagrado,
a que tem deuacão, ou no sepulcro de sua patria, e parentes, pio, e
justo he. E se isso quereis; quãdo Deos for seruido de apartar essa
alma do corpo, mandaloei leuar á vossa terra, e eu o acompanha-
rei, e darei ordem, com que seja honradamente sepultado. ¶ AN.
Não quero; porque as pálauras do santo orador Chrysofotomo me
mudarão desse proposito; nem eu de todo estaua determinado;
mas samente entrarão comigo hũas soidasas lembranças da terra,
onde primeiramente vi o ceo: que pus en esquecimento co falle-
cimento de minha carissima mae; a qual fora de sua patria elegeo
a sepultura. En cõpanhia dos seus ossos fareis sepultar os meus.
E no marmore da minha sepultura mandareis entalhar estes cin-
quo versos, que eu en outro tempo compus, não cuidando, que
erão para mim,

Ossa parens seruat tellus cinesacta, fouetq̃

Amplexu dulci, & gremio sua viscera condit,

Ad vitam reditura olim sub Iudice Christo.

Mens, animus, quia sunt caelesti semine, diuim

Aeternas petiere domos, et lucida templa.

¶ SAL. Fique isso, com todo o mais, que está per vos ordenado,
a minha conta.

CAPITULO XIII.

De algũs sepulcros antigos, e que as sepulturas
hão de ser moderadas.

ANTIOCHO.



Embrãme as alrotarias, q̃ os Gentios fezerão, quando os barbaros septentrionaes saquearão Roma, e a encherão de fangue dos Christãos, ficando corpos innumerables sen sepultura. Mas tambem me lembra a resposta de S. Agostinho, que a este proposito dixe, Muitos corpos dos Christãos não cobrio a terra; mas nenhum delles foi separado do ceo, e da terra, que com sua presença enche o Senhor. O qual sabe donde hã de refuscitar o que criou. Estranhar-se deue a barbara deshumanidade, dos que matarão, e não a infelicidade dos que morrêrão. Não foi culpa dos viuos, que lhe não podêrão dar sepultura, nẽ pena dos mortos, que não poderão sentir a falta della. ¶ SAL. Essa he a verdade, que diz santo Agostinho. Mas sempre as obras dos sepulcros moderados forão aprovadas, e louuadas entre Christãos. E não careceo de artificio a spelunca de Rachel cõ seu letreiro, Este he o titulo do moimento de Rachel te o dia presente. Por onde se mostra o cuidado dos Padres, e Santos antigos, que fazião notaueis sepulturas â fin, que os mortos não esquecessem, mas fossem sempre lembrados dos viuos, para rogarem a Deos por elles. No tempo de sam Hieronimo consta, auer iuda memoria do sepulcro dos doze Patriarchas em Sichem, e do de santo Heliseu, e Abdias Prophetas, e de sam Ioão Baptista, na cidade Sebaste. ¶ ANT. Nesta hora se me enchêrão os olhos de lagrimas, vindome á memoria o que conta a historia tripartita de certos religiosos tocados da heresia de Macedonio, q̃ achãrão em Hierusalem a sagrada cabeça de sam Ioão Baptista, e a leuãrão â prouincia de Cilicia. E sabendo disto Valente Augusto, mandou que a trouxessem a Constãtinopla, en hum carro triumphante. Mas os machos não quizerão passar de hum lugar, longe de Canstantinopla, chamado, Pantichonio, onde esteue te os tempos de Theodosio Magno, que a trouxe a Constantinopla en suas mãos, arrimada deuotamente a seus peitos, enuolta en hũ rico

Lib. i. de
ciu. Dei.

Ex epitã
pbio S.
Paula,

Lib. 9. c.
43.

pano, e apôs no bairro, Septima, e ali lhe edificou hum magnifico templo. Preciosa por certo foi esta sepultura, que a sagrada cabeça do Precurfor de Christo teue, nos braços do Christianissimo Emperador, que destruiu os templos, e idolos da Gentilidade. ¶ SAL. Tambem durauão, naquelles felices tempos de sam Hieronimo, os sepulcros de Iosue, e do sacerdote Eleazar, no monte Ephraim, o de Iosue en Gabaath, e o de Eleazar en Thau nazareth, e o sepulcro de Lazaro irmão de Martha, e Maria. Oecumenio diz, que no anno de trezentos, nouenta, e noue do nascimento de Christo, inda permanecia o sepulcro do eunucho da Raynha Candace, que padeceo martyrio por Christo. E Eusebio Cesariense he autor, que inda en seu tempo se via o sepulcro nobilissimo, defronte das portas de Hierusalem, de Helena Raynha dos Adiabenos, aqual focorreo á fome prenunciada pelo Propheta Agabo, dando trigo, en grande abastança, aos pobres de Hierusalem, que mandara comprar a Egipto á sua custa. S. Ioão Chrysostomo descreuendo o martyrio de S. Babilas, dá a razão, porq̃ Deos quis, que se guardassem os sepulcros dos varões illustres en santidade, e diz assi, Porque Deos he benignissimo para os homens, entre outras occasiões de nossa faude, nos deu tambem esta, q̃ a vista dos sepulcros dos Santos nos incitasse para virtude, e nos mouesse a seguir, e amar a piedade Euangelica. Tudo isto se entende das sepulturas moderadas, qua estas sô são pias, elouuadas dos Santos. Guarde nos Deos das barbaricas dos Reys Turcos en Bythinia, e da de Rufino tredor ao Emperador Arcadio, de que dixe o Poeta Claudiano, q̃ en nada cedia aos templos sũptuosos,

Qui non cedentia templis

Ornatura suos extruxit culmina manes.

E daquelles, que fazem soberbos jazigos, não lhes lembrando, que os marmores dos moimentos, que hagora vemos detrás das sês, e fora dos moesteiros, e Igrejas, primeiro esteuerão dentro das suas Igrejas, e crastas; mas por derradeiro o tempo deu com elles fora. Não aprôua a Igreja magnificências, e sumptuosidades exorbitâtes, nas quaes algũs poem tanta curiosidade, quomo se sô a fabrica, e ornamentos do sepulcro, os ouuelle de fazer benauenturados. Quanto melhor fora ter mais conta co culto, e atauio do homem interior, e coas necessidades dos pobres, e outras obras

pias,

Hist. Eccl.
Lib. 2. c. 12.

Act. 11.

Lib. contra Gentes.

pias, que a cada passo se offerecem nesta nossa idade cheia de miserias. Graueamente são acusados, dos Santos, os excessiuos apparatus, e pompas de sepulcros. E que diremos das inscripções, q̄ alguns v̄tosos estampão nas suas sepulturas; nas quaes recontão todos os auoengos, e fidalguias velhas de sua linajem; valentias, que fezerão; officios, dignidades, e cargos honrados, que na casa do Rey teuerão? Inda que isto pode seruir, a quem o considerár, para desprezo de titulos soberbos, fidalguias fumosas, e de toda a affluencia, e opulencia dos b̄s da terra; e da potencia, e majestade dos estados do mundo, pois não liurão da morte os seus, e muito menos saluão, os que na vida não fezerão thesouro de merecimẽtos proprios. **CANT.** Não há para que gasteis tempo, en reprovar vaidadês de pedra, e cal, para as quais estou impossibilitado. E caso que tiuera muito dinheiro, e renda, não no empregara en cousas, que nunca forão objectos de meus pensamentos, nem me vierão á imaginação. Tratemos das cerimoniaes, com que se deue mortalhâr meu corpo: quã sei, que muitos officios se fazem aos corpos Christãos, q̄ entre nos se não vsão, e que cada terra guarda nas mortalhas seu costume, e eu não quero que façais por mim mais, do que comunmente se vsa, e soe fazer,

CAPITULO XV.

Dos varios ritos, com que se mortalhão os corpos; e que aproueirão ás almas, as honras, que a seus corpos se fazem.

SALONIO.



Ioseph mandou a seus medicos, que aromatizassem o corpo de seu pae Iacob; e o corpo do mesmo Ioseph tambem foi aromatizado, *Gen. 50.* e vngido, quomo relata a diuina escriptura. Do corpo de nosso Sôr Iesu Xpo escreue sam Ioão, q̄ foi mortalhado segundo costume dos *Ioã. 19.* Iudeus, en cuja terra foi crucificado. *ES. Ioão Hom. 84.*

Chysofostomo diz, q̄ Ioseph, e Nicodemos lauarão o corpo de Xpo *in Ioã.*

primeiro, q̄ o vngissê. E en França he costume recebido lauar os corpos antes, que os enterrê. E esse se deue guardar, auendo oportunidade. ¶ ANT. Não sei quomo S. Chrystomo diz isso, de que os Euangelistas não fezerão menção. ¶ SAL. Pareceo assi ao santo Doutor, porque não era razão deixarem aquelles nobres, e santos varões algũa cousa, que pertenceisse à honra da sepultura do Senhor. E porque o costume de lauar os corpos defuntos, ja se guardaua en tempo de Christo, he de crer, que se vfou com elle. ¶ ANT. E por onde fareis certo, que auia esse costume en Iudea, no tempo, que o Redemptor padeceo, e os Apostolos começarão a pregar? ¶ SAL. Nos actos dos Apostolos, se refere, que Thabita morreo na cidade de Ioppe, e que a lauarão, e poserão no cenaculo. E os Santos dizem ali, que assi se costumaua naquelles tempos. ¶ ANT. Confesso minha pobreza, per nenhũa maneira quera, que vffais dessa cerimonia com meu corpo; quã nunca confiei a nueza d'elle, nem das treuas da noute. Ha partes en nosso corpo, que mandou a natureza cobrir com muito cuidado; e a quem tem vergonha, menos lhe he passar pola morte, que consentir o contrario. Com nenhũs herejes estou peor, que cos defauergonhados Adamianos, que andauão, e conuersauão nus homês, e molherês. ¶ SAL. Tambem nisso se fara vossa vontade. E vede se quereis, q̄ no vosso falecimento se dobrem os sinos muitas vezes. ¶ ANT. Isso si, tangãse por bom espaço, e saiba todo o mundo, que acabei minha vida: algũs auerã de boa condição, que encomendem minha alma a Deos. Diuina inuencão foi a dos sinos na Christandade. Quero bem ao Conde Carpense, sobre outras suas excellencias, porque dixê, que os sinos, quando se tocão polos mortos, pedem por elles misericordia; ja que por serem passados desta vida, não podem fallar por si. Os sinos pregoão as necessidades, que os defuntos tem de ser socorridos. ¶ SAL. Foi isso bem considerado, porque quando os viuos ouuê tanger os sinos, poucos Christãos ha, que não acudão, com hũ Requiẽscat in pace, ou, Lẽbrese Deos de sua alma. Itẽ, não se fazêdo estes sinaes, não se soubera da morte de muitos; e que se soubera, não se moueram tanto os animos para orar, e rogar a Deos por elles. E se os santos Doutores antiguamente per palaura, e escrito, auisauão os viuos presentes, e absentes, que ajudassem as almas dos finados com preces, e sacrificios; porque não faremos nôs isto mais facilmente coa musica dos sinos,

Act. 9.

02.00
01.50
08.00
01.00

nos,

nos, alterando com ella os corações dos homens, ainda daquelles, que estam en negocios, e cuidados de suas laouuras, e fazendas?

CANT. Tudo, quanto aueis tratado, limastes com vosso gentil juizo, e confirmastes coa claridade de vossas letras. E assi se cumpra, quomo está assentado, quanto a alma, e exequias funeraes de meu corpo. Mas inda desejo morrer com maes clara noticia, do que aproueitam ás almas estes officios, e honras feitas ao corpo.

SAL. As almas, que vão deste mundo vestidas da diuina graça, sen diuida de algũa pena, que ajam de pagar no Purgatorio, não deixarão de ir logo á gloria, posto que seus corpos careção de sepultura, ou vilmente sejam enterrados. Erro foi de Gétios, cuidar que não tinham as almas descanso no outro mundo, antes de serẽ sepultados seus corpos, cõforme ao q̄ dixẽ Virgilio,

Nec ripas datur horrendas, nec rauca fluenta

Transportare prius, quàm sedibus ossa quierunt.

6. *Eneid.*

Deixemos fingimentos fabulosos, que pela religiãõ Christam, lumiada com lume do ceo, estam condẽnados. Caiba a nossos corpos a sorte, que lhes couber, e façãõ seu fin no ventre das aues, das feras, ou dos peixes do mar, sejam manjar dos brutos animaes; não temos que temer, pois Christo filho de Deos viuo nos prometeo, que nem hum sô cabello se perderia de nossas cabeças. Prosper diz, que assi quomo aos ricos pecadores não aproueitam as exequias sumptuosas; assi as pobres, ou a falta dellas, nada dãnãõ aos Santos pobres. Mas os que viuendo, mandãõ en seu testamento, quomo vos fazeis, moidos per caridade, que lhes façãõ as exequias, segundo o costume da Igreja Catholica, merecem, quomo polas outras boas obras. E fallando en geral, dos suffragios particulares, aquelles aproueitãõ mais aos defuntos, (sendo as outras cousas iguaes,) que elles mandarãõ fazer por si, quã sãõ quomo proprias satisfações. E caso, que depois se não cumprãõ, não deixarã de ser remunerada a pia vontade do que os mandou fazer; mas não auera satisfacão, te que se dem á execução. Do sobredito se segue, que assi quomo as exequias sumptuosas nada aproueitam aos condẽnados; assi a carencia dellas, ou da sepultura, não lhes acrescenta a pena essencial. Quã a pena, e gloria essencial responde ás obras, que sendo viuos fizeram, conforme a sam Paulo,

Sentẽ. 89.

Receberã cada hum segundo as obras, que fez no corpo, boas, ou

2. Cor. 5.

mãõs.

mã. Porém d'ánarã ao condênado, e padecerã por isso pena essencial, se viuendo desprezou, e não quis ser sepultado, segundo o uso, e cerimonia da igreja Christã, porque esta perueria vontade foi na vida; e terá a pena essencial, que lhe responde, depois da morte. Digo mais, que as exequias, e sepulturas honradas podem valer às almas, que vão deste mundo em graça, não tendo inda satisfeito pola pena temporal, deuida polos pecados. E aproueitar lheão diretamente, quando os que acompañão o defunto, e os que fazem as despesas deuidas, conforme ao costume da Igreja, applicão a satisfação, que responde às ditas suas obras, polas penas, que deue a alma do tal defunto. E assi as orações dos clerigos, e leigos, que se offerecem a Deos nas exequias, aproueirão ao defunto, para pagar a pena deuida por suas culpas, quomo consta da sagrada Escritura, e das sentenças dos graues, e santos Doutores Dionisio, Clemente, Cipriano, Chrysolto, Augustinho. Tambem lhe aproueirão indireitamente, porque mouem os que acompañam, e vem as ditas exequias, a rogar a Deos polos defuntos. E assi às mesmas almas, que padecem o fogo do Purgatorio, dána a falta da sepultura, e das honras; porque as priua em todo, ou em grande parte da subleuação, e ajuda, que com ellas poderão alcançar. Mas assi quomo a sepultura, e exequias não aproueitam às almas, para auerê mayor gloria essencial; assi nem a falta dellas lhes minue a que hão de receber, acabada a pena do Purgatorio. Porém a vontade, que teuerão, viuendo ainda no corpo, mandando que depois de sua morte lhes fezessem aquellas exequias, segundo o costume dos Catholicos, lhes augmentará a gloria, quomo fazem as outras boas obras, que procedem de charidade. E finalmente, estas exequias funeraes sen duuida aproueirão aos viuos, que as fazem com charidade, e circunstancias deuidas, quomo as outras obras pias, e santas. E nisto não tenho mais que dizer.

CAPITULO XVI.

Quomo aproueirão as indulgencias às almas dos defunctos, e da differença entre os meritos dos Sanctos, e os de Christo:

SALO



Tendes algũas bullas de indulgencias, para o artigo da morte? **CANT.** Ia vsei das que tinha, en minha confissão. Mas peçouos Salonio, se depois de meu transito vier algũ jubileu, que o tomeis por mim; quã vos sabereis muito bem, quomo se isto deue fazer. **SAL.** Essa foi boa lembrança, e eu tomo a meu cargo, fazer a vossa alma esse tam pio beneficio. Porque as indulgencias, que a igreja concede aos defuntos, lhes aproueitã para satisfação, quando vsa desta forma, Quem der por seus defuntos tal esmola, ou rezar tantas orações, etc. estas indulgencias aproueitão aos defuntos per modo de suffragio, applicãdolhe o thesouro da Igreja. E sempre Deos per certa lei aceita estas indulgencias polos defuntos, quomo aceita os outros suffragios, que a igreja publicamente offerece por elles, porque estam en graça; e não faz ao caso, estar en graça, ou en pecado, o que toma a indulgencia polo defunto; qua não faz mais, que dar aquelle dinheiro, ou preço ao defunto, en que consiste a indulgencia, a qual o Papa aplica de qualquer maneira, que se paga. Com tudo se o Papa dixera, Quẽ der tal esmola por seus defuntos, ou rezar taes psalmos, ou visitar tantos altares, alcançará tal indulgencia para elles, parece, que fazendo se estas obras en pecado mortal, não aproueitão, porque são proprias do que as faz, e feitas no dito pecado, não valem nada. De maneira, que he obra pia, e proueitosa tomarem os viuos, polas almas de seus defuntos, os jubileus, que a igreja concede. Mas deuem ser auisados, que não deixem por isso de cumprir cos legados, que en seus testamentos ordenarão, e coas obrigações, en que lhes ficarão, porque se eu ei de mandar dizer tantas missas; e tomado o jubileu pola alma de meu pae, e mãe, não trato de o fazer da maneira, que era obrigado; eu mesmo confesso, que o ei mais por forrar despeza, que por ganhar jubileu. E pareceme bem, que vossa tenção neste jubileu, que mandaes tomar por vos, seja principalmente por gozardes mais cedo de Deos, e não por vos forrardes das penas do Purgatorio á custa alhea. **CANTIOCHO.** Porque dizeis, á custa alhea? **SALONIO.** Porque jubileu não fõ he o merito do sangue de IESV nosso Saluador, e a satisfação, que fez polos pecados do mundo; mas tambem tudo, o que os santos, e

santas

santas pagarão nesta vida alem do que deuião a Deos por suas cul-
 pas. Todas as penas, que a Virgem nossa Senhora sofre, sen obri-
 gação, q̄ a ellas teuesse por algũ pecado, porque de todo careceo ;
 a abstinẽcia do Baptista, e o seu martyrio, a penitencia, que fez, e a
 q̄ fizeram todos os mais Sãtos sobre a diuida de suas culpas: estes
 seus sobejos recolheo á Igreja para nos valer en nossas mingoas,
 quomo madre piadosa. Não digo, que foi sobeja a penitencia dos
 Santos en comparação do premio, que na gloria possuẽ ; mas en
 respeito da pena, que por seus pecados merecião ; quã differença
 vai de satisfazer, a merecer. O premio, que alcançãrão responde,
 e com demaes, ao que cã merecerão ; e o que mais satisfezerão, do
 que por seus erros deuião, isto he o que recolheo a Igreja. Decla-
 romé, Deuia hum Santo dous annos de purgatorio polas faltas, en
 que caio nesta vida, pagou os com jejuns, orações, disciplinas ; e
 depois de ter paga esta diuida, cõtinuou com sua penitencia, por
 espaço de trinta annos : o galardão merecido pola penitencia des-
 tes trinta annos, no ceo o tem igual a todos seus merecimẽtos ; mas
 o que mais podera satisfazer por si coesta penitencia, se mais peca-
 dos teuera, esta sua sobeja satisfação, e assi as sobejas dos mais San-
 tos, nos aplica a Igreja ; e dellas, quomo recebedor de restos, faz
 hum thesouro, donde saem os jubileus, e indulgẽcias, que o santo
 Padre nos cõmunica ; quomo se nos dixera, Estaes obrigados, por
 muitos annos, às penas do Purgatorio ; e não tendes cabedal para
 as remir ; por tanto vos aplico aquella penitencia, e satisfação, que
 os Santos nesta vida fizeram, alem da que por si deuião. ¶ ANT.
 E que differença há entre os meritos de Christo, e os dos Santos ?
 ¶ SALO. Os Santos isso, que saõ, e o bom, que tem, e fazem, da
 primeira intenção he seu ; delles he o melhor fruto de suas obras ;
 de sua segunda intenção nos cabe parte nos fructos de sua santida-
 de, porque a acharidade nos cõmunica seus bens, e os faz comũs a
 todos. Donde vêm, que todos os Christãos geralmente, somos
 participantes das boas obras, hũs dos outros. En Christo não he
 assi ; mas tudo, o q̄ fez quomo homẽ de sua primeira intenção he
 nosso, e feito para nos, porq̄ seu Padre eterno nolo deu para nos-
 so remedio. A sua nascença, e circũcisaõ ; os seus jejuns, e orações,
 o seu suor, e cansaço, os açoutes, e afrontas ; todos os trabalhos,
 que passou na vida, e os tormentos da cruz, tudo he fazẽda nossa.
 Nestes há de estribar nossa confiança, estes auemos de presentar, e
 offerecer

offerer a seu Padre, e tomar deste thesouro quanto nos for necessario. Porque este Senhor he o que se offerreceo en sacrificio, na ara da santa cruz, paraque nos fossemos sãtos de verdade. Daqui he, que a sua santidade, e a sua justiça, e os seus meritos, e valor do seu sangue, são pêças, e joyas nossas; e por fin todo elle he nosso; e por nos podêmos allegar, en juizo todos os meritos de sua paixão. O principal proueito, q̄ da vida, e santidade dos amigos de Deos tiramos, he exêplo, e iſtrução para bẽ viuermos, e das obras, e vida do Senhor, este he o fomenos fruto, q̄ colhemos; e o principal he, que são nossas; e quomo taes, as podemos presentâr, ante o diuino acatamento, por nossos pecados. A fe, e charidade, q̄ nos encorpora com Deos, nos dá, e faz, que seja nosso Iesu Christo Deos, e homem, crucificado por amor dos homens. Aſsi quomo a fruta da arbore, q̄ nasce no meu pomâr, he minha; aſsi quanto fez, e passou Iesu Christo, depois de incarnâr te que subio aos ceos, he meu, e para mim, se eu por minha culpa o não deixar perder. Conforte vossa esperança, Antiocho, a consideração deste beneficio; adorai, com profunda humildade, tam alto sacramento, e reconheſcei, com grata confissão, tam immensa merce de Deos omnipotente, que se fez nossa redempção, e santificação.

CAPITVLO XVII.

Das penas do Purgatorio, e ministros dellas, e que a confiança do pecador há de estribar na misericordia de Deos.

ANTIOCHO.



Oesta vossa doutrina estou aſſaz consolado. Se Christo filho de Deos viuo fez tanto por mim, e se deu a si mesmo a mim, e suas obras são minhas; e elle en pessoa foi tam prodigo de sua vida, por me dâr a mim vida, e derramou tam liberalmente seu sangue, por me remir; que direito pode pretender contra mim o demonio? Que pode allegar, para eu ser cõdênado? Confesso, que sou pecador, que fui ingrato a tal Redemptor, vassallo desconhecido a tam bom Senhor, e filho indigno de tam amoroso, e brando pae; atreuido a sua justiça, e desa-

uergonhado a sua misericordia. Porẽ sento muito as offe nſas, que
 lhe fiz, e cuido, que elle por quem he, e sempre foi par a mim, he
 causa deſte meu ſentimento, e eſtou confiado em ſua misericordia.
 E pois elle ſatisfez, a rigor de juſtiça, quanto eu deuia; parece que
 pecados, tam bem pagos, não ſe podem leuantar em juizo contra
 mim, nem o demonio baſta para coa conſideração, e conſciencia
 delles, me fazer cair em deſconfiança, por mais que eu ſeja ſub-
 jeito a mouimentos, e elle ſeja deſtro, e importuno tentador. En-
 vos Senhor esperei, nũqua me verei confuſo. Esperem en vos, Se-
 nhor, os que vos conheſcerão a condição, que nũqua ſe negou aos
 que vos buscarão. Apiadai uos de mim, meu Deos, pois en vos cõ-
 fia minha alma. A' ſombra das alas de voſſa misericordia esperarẽi,
 te que paſſe por mim a iniquidade. ¶ S A L. A ſperança he o the-
 ſouro dos Chriſtãos, e o ouro, e pedraria, que os faz ricos. Pro-
 uerbio he antigo, Sperança Pindarica, porque Pindaro dixẽ, que
 a ſperança ſuſtentaua a velhice. Ouidio affirmã, que viu viuer po-
 la ſperança quem eſtaua morrendo. Eſta nos alleuia os trabalhos
 da vida, e lhes tira parte da amargura, que nelles hã. Deſta vos ar-
 mai, Antiocho, e vencereis. ¶ A N T. Hũa amizade vos peço, Sa-
 lonio, e he, que com muita breuidade cumpraes eſte meu teſtamẽ-
 to; porque teino grandemente aquellas penas do Purgatorio. Sẽ-
 pre ouui, que nenhum poderia ſofrer nella vida, ſen morrer, as pe-
 nas, e dores, que noſſas almas padecem naquelle lugar; e do exceſ-
 ſo, que o ſeu fogo faz ao noſſo en calor, e actiuidade, tenho lido
 couſas, que me fazem paſmar. E mais não ſei que ministros ſerão
 os daquellas penas, ſe demonios, ou Anjos bons. ¶ S A L. Deos
 todo misericordioſo não ſofre muito tẽpo a abſencia de ſeus ami-
 gos; e por tanto ordenou, que os tormentos do Purgatorio foſſẽ
 intensiſſimos, para com elles breuemẽte ſerem purgadas as almas
 dos juſtos. As quaiſ não podẽ ſer atromentadas polos demonios,
 pois delles triumphãrão, e o vencido não pode affligir o vencedor:
 nẽ polos Anjos bons, porq̃ não conuem ſejaõ algozes daquelles,
 amigos ſeus, q̃ eſtão certos de ir reinar cõ elles, en o reino do ceo:
 ſõ Deos polo fogo, ſen outro ministro algũ, as caſtiga. E pois o caſ-
 tigo he de pae, e de tã bõ amigo, parece q̃ ſerã tolerable, iada que
 ſeja grauiffimo. Mas deixadas queſtões, o q̃ mais vos importa, he
 eſteardes, e fundardes voſſas ſperanças na chagas de Ieſu, e pedirdes
 lhe, não permitta ſer ſeu ſangue eſpargido por vos en balde. Dizei

com

Eõ Dauid, Na multidão de vossa misericordia sperarei. Por limpos *Psal. 5.*
 que sejamos, diz S. Hieronimo, somos pobres, e temos necessida- *ln Isa. 19.*
 de do valhacouto da diuina misericordia. Nenhũ de nos por mais
 justo, que seja, e mais santo, que pareça, vá seguro, e se presente
 com segurança ante o confistorio de Deos. Quem poderã allegãr
 de sua innocencia ante este Iuiz? A' misericordia de Deos, referem
 os Prophetas, asì os beneficios corporaes, quomo os spirituaes,
 que delle recebem. Hieremias diz, Da misericordia do Sõr vêm *Cap. 3.*
 não sermos consumidos. Podem os justos esperar en a justiça de
 Deos, porque en algũa maneira o pôdem obrigar cos seruiços, e
 vontade, que lhe fazem. Quã não he absurdo, nem incõueniente
 algũ, que Deos se nos faça deuedor por virtude de suas promessas,
 segundo a doçtrina de S. Agostinho. Donde, os q̃ confiã nas boas *Lib. 5. com*
 obras, q̃ fezerã, en quanto procedem da graça, e misericordia de *sess. c. 9.*
 Deos, podem dizer com S. Paulo, Bem sai da contenda, consumei *2. Tim. 4.*
 meu curso; resta não se me negar a corõa de justiça, que o Senhor
 me darã en aquelle dia, quomo justo Iuiz. E com o Propheta
 Dauid, Iulgaine Sõr segundo minha justiça. Porque a recta con- *Psal. 7.*
 sciencia, e a memoria da boa vida, dá aos bons grande confiança, e
 ousadia, para se gloriarem com modestia dos bens, que obrã en
 quanto são doens de Deos, e lhes vêm de sua mão; com tal, que se
 gloriem mais en elle, que en si. E com tudo mais seguro he inuo-
 car a sua misericordia, que a sua justiça; porq̃ a graça dos homens
 não procede de seus merecimentos, mas polo contrairo, da graça
 de Deos procedem os meritos humanos. Quã se doutra maneira
 fora, comprãram Paulo a Deos graça, e não na recebêra gratis,
 quomo santo Agostinho infere, O qual fallando cõ sam Paulo, se *Lib. 50.*
 poem com elle en estes itens. Perdoai Paulo, não conhesci meri- *homiliarũ*
 tos vossos, mas demeritos, e vos ensinastes, que quando Deos co- *hom. 14.*
 rõa vossos merecimentos, não corõa se não doens seus. O pio
 Rey Dauid fallando com Deos dizia, Omnia bona Domine, tua *1. Para. 29.*
 sunt, & quæ de manu tua suscepimus, reddimus tibi, Das merces
 de Deos, cujos são todos os bens, tiramos os seruiços, que lhe fa-
 zemos. De sorte, q̃ não so os pecadores, mas tambẽ os justos deue
 confugir á sagrada anchora, e porto seguro da diuina misericordia.
 E basta auer entre Deos, e os homẽs absolutamente misericordia, e
 não auer justiça, saluo ao modo, q̃ a hã entre seruo, e senhor, ou
 entre Pac, e filho, quomo mostra Aristoteles: e inda entre estes tẽ *5. Eth. c. 6.*

Dialogo sexto.

8. Actb.
e. 8.

mais lugar a justiça, que entre os homẽs, e Deos. Qua mais differem entre si a creatura, e o creador, que o pae do filho, e o seruo do Sõr. Donde veo confessar Aristoteles, que ninguem podia pro dignitate, e assaz honrar a Deos. A conclusãõ deste argumento seja, Antiocho, que firmeis vossas speranças sobre as anchoras das miserações diuinas. E porque he hora, de receberdes deuotamente o Sacramento da extremavnação, que aueis pedido; quero ir buscar o padre Olimpio vosso irmão, para auisar o cura, e vos acompanhar nesta hora. ¶ ANT. Hũa falta ha neste testamento, e he não fazer grata memoria de vos. Da minha liuraria vos deixo os liuros, que faltam na vossa. Deos va cõuofco, e seja cõmigo. ¶ SAL. Esse mesmo Senhor vos dê a si mesmo. ¶ ANT. Lembrai uos de mim meu Deos. Christe sancte miserere mei,

*Te moderante regor, te vitam Principe duco,
Iudice te pallens trepido, te iudice eodem
Spem capio fore, quicquid ago veniabile apud te
Quãlibet indignum venia, faciamq; loquarq;
Confiteor, dimitte libens, et parce fatenti.
Omne malum merui, sed tu bonus arbiter, aufer
Quod merui, meliora fauens largire precanti.*

Christo santo, cõmiserai uos de mim. Vos sois o moderador, que me rege, o Principe que me viuifica, o juiz, que por hũa parte me faz desmayar, e por outra confiar. Confesso que fallei, e fiz muitas cousas, porque mereço toda a pena, que me podeis dar: mas ainda que indignas de venia, por quem vos sois perdoai a quẽ delias se conhesce. Estas rogatiuas tomei emprestadas de Prudencio na sua hamartigenia, que tambem en outra parte, me emprestou as seguintes, não menos acõmodadas às angustias desta hora,

*Dona anime quandoque mea, cum flebilis hora
Clauferit hos orbes, et conclamata iacebit
Materies, oculisq; suis mens nuda fruetur,*

Ne

*Ne cernam truculentum aliquem de gente latronum
 Crudelem, rabidum, vultuq; & voce minaci
 Terribilem; qui maculosum aspergine morum
 In praeceptis trahat ut prado etc.*

Me pœna leuis clementer adurat.

Concedê a minha alma, depois de se soltar deste corpo, e usar de seus olhos proprios, que não veja algum ladrão raiuoso, e cruel, na voz, e vulto terrible; o qual dê com este pecador en algũ precipicio, e o atormente sen nenhũa piedade. Não me escuso de pena, mas seja leue, e com clemencia me lastime. Inda que toda a lenha do monte Libano não baste para fazer a Deos digno holocausto, segundo confessa o Propheta Isaias; todavia espero satisfazerlhe minhas diuidas, mediante sua misericordia. E confio, que será meu intercessor o diuino Paulo, de quem sou muito deuoto. Quomo não rogará a Deos por mim en o ceo, aquelle vaso escolhido, que na terra escreuia, Satisfaço por vos, quomo Christo satisfez, e â efficacia da sua paixão, ajunto as minhas satisfações, que della emanão, para mais proueito vosso. Muitos lugares da sagrada Escritura me enchem o peito de confiança, que Deos se apiadará de mim. Lembrame, que dixê ao Propheta Ieremias, *Ierem. 31* Viste o que fez a casa de Israel? Sobre os montes altos, e â sombra de frescas arvores fornicou, e dizendo lhe eu, tornate para mim, não tornou. O' clemencia diuina, O' dureza humana. Não voluemos a Deos, de quem nos apartamos, sendo chamados delle, e prouocados com clamores de amor. Pelo mesmo Propheta dizia *Cap. 30* Deos, Se a molher casada repudiar seu marido, e tomar outro, e depois se quiser tornar ao primeiro; por ventura não ferá delle aborrecida? Tu me deixaste, mas conuertete a mim, que eu te receberei, diz o Senhor. E pelo Propheta Oseas está dizendo, *Oseas. II.* Que te farei Ephraim? Quomo te defenderei Israel? Farei de ti, o que fiz das cidades Adama, e Seboim? Cõturbouse meu coração, cõterteose, não usarei contigo da ira de meu furor. Não me castiguis Senhor co furor da vossa justiça, mas trataeme com entranhas, e brandura de pae. Lembreuos, que me formastes en o ventre de minha mãe; e nelle me pusestes imagem, e representação vossa,
 e ca-

e capacidade para vossos bens, e que con favor das vossas mãos fai
 a luz deste Sol; e achandome nu, vos me cobristes; nascendo fra-
 co, vos me esforçastes; não tendo emparo, nem prouimento, vos
 me emparastes, e prouêstes cos regalos de vossa prouidencia; e
 en tudo me dêstes a entender, que só na confiança de vossa miseri-
 cordia nascia, e que esta nunca me auia de faltar. Mas confesso,
 Senhor, que somente fui vosso, en quanto não soube deixar de o
 ser; en tanto duraram en mim vossos dões, en quanto eu não tiue a
 chaue delles. Não se achou mais en mim innocência, en que me pôs
 a agua do baptismo, clarificada coa limpeza, e efficacia de vosso
 sangue, que en quanto não tiue olhos abertos, para a malicia. En
 quanto me não entendi, posso dizer que fui vosso; mas tanto que
 tiue juizo, e vso da razão para vos poder conhescer, e amar, não
 pus os olhos en vos, nem tratei de vos seruir; antes vos fui ingra-
 to, e tredor muitas vezes. Afeiçoeme a minha perdição; corri tras
 ella a redea solta; forãse multiplicando minhas culpas, quomo as
 areas do mar; carregaram sobre minha cabeça, fixaram meus olhos
 en a terra, fezerão me perder o ceo, e a vos de vista; e por derradei-
 ro apoderandose de mim, e entregandome eu a ellas, despojarã-
 me de vossos dões, e roubaram todos os bens de minha alma. O
 conhescimento disto, me faz regar este leito com tristes lagrimas;
 e tanto me atrauessa o coração, que se me não posera silencio vos-
 sa bondade, e não confiara en vossa misericordia, dixerá, O' quem
 do ventre faira para a sepultura, maldito o que denunciou a meu
 pae, que lhe nascera hum filho: mas não quero ser juiz da vossa
 vontade, pois he a mesma justiça; nem perder as speranças de mi-
 nha saluação, posto que tam mal a negoccei te hagora. Lêbrame,
 que apartandome, e fugindo eu de vos per diuersas vias, per todas
 me buscastes, porque não chegasse ao cabo minha perdição: e que
 muitas vezes offerecendose me occasiões perigosas, para de todo
 me perder, vos me tirastes a vontade de pecar: e outras vezes es-
 tando a vontade rendida, e determinada no pecado, cortastes po-
 las occasiões, para que se não effeituasse. E pois que en taes casos
 tendo meus inimigos o ganho certo, e a victoria nas mãos, não per-
 mitistes que triumphassem de mim; final he que vos lhas atastes, e
 me estiuestes sperando, para que en final me saluasse. E ja que não
 tenho outra guarida mais segura, que o conhescimento de minha
 fraqueza, e abismo de vossa misericordia, miserere mei domine,
 quo-

quoniam infirmus sum, lembrenos que do ventre de minha mãe
 tirei o pecado, (forte que me coube por ser da linagem de Adão)
 e que as riquezas, que delle herdei, são fraquezas, ignorancias, ce-
 gueiras, e malicias. Lembrame o que ſam João Climaco conta do
 monje Stephano, que depois de exercitado, muitos annos, em os *Cap. 7.*
 trabalhos da vida ſolitaria, e auer tratado ſeu corpo, com grandif-
 ſimo rigor, lóge de pouoado, e de toda a humana conſolação, caio
 em hũa enfermidade, de que morreo: e hũ dia antes de ſua morte,
 tendo os olhos abertos, quomo de paſmo, olhaua a hũa parte do
 leito, e a outra; e hũas vezes dizia, Aſſi he, quomo dizes, mas por
 eſſa culpa jejuei eu tantos annos, e chorei mui longo tempo, e fiz
 outras obras boas: outras vezes reſpondia, Não fallas verdade,
 nem eu fiz tal couſa, quomo eſſa, de que me aduſas: e outras con-
 feſſaua, que com verdade o acufaão, e que não tinha que dizer
 mais, que auer em Deos miſericordia. Era, diz o Sancto, ſpectaculo
 horrible, e temeroſo, ver aquelle inuiſible juizo, no qual ſe lhe
 pedia conta, e era acufado, não ſó dos erros, de que auia feito peni-
 tencia; mas ate dos crimes, em que não fora culpado. Pois, ſe eſte
 morador do ermo, por ſpaço de quarenta annos, que auia alcan-
 çado graça de lagrimas, e jejũs, e muitos priuilegios de virtudes, à
 hora de ſua morte não teue que reſponder, nem achou outro re-
 fugio, ſe não a miſericordia de Deos, apretado da ſtreita conta, e
 deixou incertos os que eſtauam presentes do ſeu fin, e final ſen-
 tença: que poſſo eu dizer, ſe não que Deos me valha, e ſua miſeri-
 cordioſa omnipotencia. Tambem me lembra o que declamou
 S. Agoſtinho, nas ſuas confiſões, eſtando à falla com Deos, Hay
 ate da louuauel, e aprouada vida dos homẽs, ſe vos Senhor a ou-
 uerdes de julgar, pondo a parte o reſpeito de voſſa miſericordia. O
 que ſe pode fazer de peor melhor, ſe pode tornar de melhor
 peor. Não ſe ſegure ninguem neſta vida. A ſperança,
 a confiança, e a firme promeſſa, em que ſó auemos
 de eſtribar, he a voſſa miſericordia. Mas quẽ
 ouço eu vir rezando? Aſſi, he o meu
 cura, e Olympio, que vem cos
 oleos fantos.

(.???)

¶ Fim do ſexto Dialogo.

DIALOGO

SEPTIMO.

Da inuocação de nossa Senhora.

INTERLOCUTORES.

Antiocho, eno artigo da morte. Olympio religioso.

CAPIT. PRIMEIRO.

Da grandeza das dores de Christo en sua paixão.

ANTIOCHO.



RACAS immensas vos dou, meu bon Iesu, que me chegastes a esta hora, com ter recebido todos os vossos santos Sacramentos, que para ella se requerem. Ficae cõmigo Olympio, e não me deixeis agora, na mayor necessidade, pois en todas da vida me fostes tam bon companheiro. Saluũ me fac

Psã. 68.

Deus, quoniam intrauerunt aquæ usque ad animam meam, &c. Saluaeme Senhor, porque são entradas as aguas de minhas culpas, te chegarem a minha alma. Atolado estou en o limo do profundo; e ja não posso firmarme, nem levantar cabeça. Metime en o pêgo do mar; a tempestade me sumergeo. Trabalhei clamando, te enrouquecer, esperei en meu Deus te me faltar a vista dos olhos, Deus meu, en vossas mãos estão postas as minhas sortes. Cercarãme dores de morte, e acheime en perigos do inferno. Achei tribulação, e dor; e inuoquei o nome do Senhor, liurai Senhor minha alma. Misericordioso he, e justo o Senhor, e o nosso Deus he piedoso. Por aquellas mayores dores, que vos santissimo Redemptor padeceste en a cruz, quando vosso corpo foi nella com tanto impeto estendido, que se podião contar todos vossos sagrados ossos, vos peço nesta hora tempestuosa, q̄ ajaes de mim piedade, e vŕeis cõmigo de vossas grandes misericordias. Crescêrão meus pecados te o ceo, e todo seu peso carrega sobre minha cabeça. Sumido estou no profundo das aguas, e não acho en que estribar. Daime Senhor do alto vossa mão omnipotente, e arrancaime do limo viscoso de minhas torpezas, e maldades. Quando ja a somaua polo alto a cruz rigorosa, destes licença a todas as dores, q̄ tormentassẽ vossa

vossa alma innocentíssima, por amor de mim. Rogouos Senhor pola multidão de vossas miserações, e entranhas misericordiosas, que ache minha alma guarida em vossas chagas. Tomastes Sôr por mim, em o principio de vossa paixão, aquella dor, q̄ de nossa parte não podiamos ter, para nos encherdes o peito de confianças; e certificardes, q̄ se polos sacramentos da Igreja, q̄ instituístes, esta vossa dor nos for cõmunicada, poderâ fazer nos justos. Quã não fô vos doestes, por a perda de vossa propria vida temporal, mas também por todos os pecados do mundo, tomando em vos a dor q̄ todos deuiamos ter por nossas culpas. A qual excedeo todo o sentimento de qualquer homem contrito, porq̄ procedeo de mayor sapiencia, e charidade, virtudes, de que nasce a contrição, e toma seu augmento: porq̄ foi dôr de todos os pecados do mundo juntamente, quomo diz o Propheta Isaias. Quíestes Sôr liurar a geração humana, não per potencia somete, mas também per rigor de justiça, e por isso não respeitastes fô, quanta virtude tinha vossa dolorosa paixão, por parte da diuidade, mas também quanta dor bastaria segundo a humanidade, para tamanha satisfação. O' dor imensa, e quasi infinita, sede vos meu refugio neste cõflieto. **COL.** Consideradas todas as cousas, q̄ podem augmentar, ou diminuir a dor, foi a de Christo mayor en sua paixão (absolutamente fallando) que qualquer outra, padecida polos homês, nesta vida; e digo nesta vida, porq̄ a dor da alma, que está no inferno, ou no Purgatorio, he mayor do que foi a dor do Senhor. Santo Agostinho fallando do fogo do Purgatorio diz, Este fogo, inda que não seja eterno: excede toda a pena desta vida. Nũqua nesta carne se achou tanta pena. Porem respeitando a dignidade do paciente, mayor foi a paixão de Christo, que qualquer outra, inda que seja dos cõdenados às penas eternas. Quã auendo respeito a pessoa, que padece, mais he soffrer o Rey bofetadas, que o escrauo açoutes, e tormentos exquisitos. Era necessario ser a dor de Christo tamanha, para o homem conceber esperança de perdão, sabendo q̄ Christo assi se doera por todos os pecados dos homês. Ia não deue desesperrar o grande pecador, pois sabe que o Senhor tomou sobre si a dor deuida por seus pecados, e que lhe não pede outra cousa, se não q̄ aquella sua dor se lhe cõmunique, pelos sacrametos dignamete recebidos. **CANT.** En que potencia de sua alma recebeu nosso Redemptor essa dor, e tristeza? **COLY.** Conuinha por certo, e assi

*Isa. 53. Ve
re dolores
nostros ip
se tulit.*

*D. Tho. 3.
p. 1. 46.
ar. 6. ad
4. & 6.*

*De vera,
& falsa
peniten-
tia. c. 18.*

foi, que ja que o filho de Deos se auia de sacrificar, polos pecados dos homẽs, que não somente padecesse dores do corpo, e parte sensitiua; mas tambem recebesse dor, e tristeza na vontade, e espirito; para que assi fosse per todas as vias, e modos affligido, e angustiado aquelle Senhor, que foi sacrificio por nossos pecados ao Padre acceptissimo. Quã a dor da vontade he propriamente dor do homẽ, e a dor do apetito sensitiuo he dor propria do animal. De maneira, que em hũ mesmo subjecto se ajuntou sobrenaturalmente, sũma alegria, e summa tristeza, para se cõsummar o misterio de nossa redempção. E posto que a vontade de Christo, plenissimamente gozasse da vista de Deos, recebeo todavia voluntaria tristeza, e tamanha, quam grande pode ser, en a natureza das cousas. **CANT.** Confiado nessas dores, comecei pedir a Iesu meu Saluador misericordia, mas não com a reuerencia, que deuia. Não me lãbrou bem o que dixee o real Propheta, Entrarei no lugar admirable, te a casa de Deos; cercado de exercito innumerabile de espiritos benaventurados. A tal lugar, quomo este, dizia S. Bernardo, cõ quanta humildade se deve chegar a rã vilissima, que fae de sua lagoa cenosa? **COLYMP.** O nome de Iesu, en cuja virtude esperaes de vos saluar, inculpi en vosso coração; aspirando, e respirando nunca cesseis de bradar por Iesu, e dizer com S. Anselmo, O bom Iesu, sede para mim Iesu, q̃ quer dizer Saluador. Fac mihi secũdũ nomen tuũ, quid est enim Iesus, nisi Saluator?

Psal. 41.

CAPITULO II.

Da pobreza, e piedade da Virgem madre de Deos.

ANTIOCHO.



Quero me focorrer, no segundo lugar, à sempre virgẽ Maria madre de Deos. Quis Christo nosso Senhor, que se lhe deuemos nossa faude, quomo a pãe; deueffemos à Virgem a intercessãõ della, quomo a mãe. S. Anselmo diz, que depois de nos lembrarmos de Deos, não hã memoria mais vtil, que a de sua mãe. Tẽ antelle special merito para entreuir, e rogar por nos, e singular juro para impetrar. O que chamas de amor acende esta consideração, para todo o Christão gastar a vida, en lououores da

Virgem

Lib. de excellen-
tys virgi-
nis. c. 6.

Virgem madre de Deos. A esta Senhora quero inuocar, com Pico Mirandulano en seus hymnos, e tomala por auogada nesta hora,

Salve sancta parens, seruit cui terra, fretumq, &c.

Filia prognati, qui semper regnat Olympo,

Quiq, tuis iacuit niueis resupinus in vlnis,

Quiq, tuas voluit teneris exugere labris,

Incrementa trahens, tenera de matre papillas,

Atq, etiam roseo toties, qui candidus ore

Vberibus, toties, toties ceruice pependit

& reuoluta pio toties velamina nisu

Detraxit, cupidus niueos haurire liquores;

Illifunde preces pro me, sanctissima virgo.

O madre Santa, aquem seruem terra, mar, ceo, e inferno; a quem se subjeita a poderosa natureza, e do vosso gremio tira todas suas forças: Raynha exalçada sobre as cateruas dos Anjos; fecunda, sem labeo algum da pureza Virginal. Filha daquelle filho, que sempre reina no ceo, e que jouue entre vossos braços, e com tenros labios quis chupar vossas tetas, e estâr pendendo dellas, de vossa cara de rosas, e alua garganta; que tantas vezes vos destoucou, e descobrio os peitos com desejos de se manter do leite delles. A este pae, e filho vosso, rogae por mim, Virgem santissima. Por vossa contemplação, Senhora, espero auer perdão, e venia de meus graues pecados, que o Senhor com justiça me podêra negar, e do qual sen vosso fauor podêra desconfiar. Grande he o Senhor, que por meritos de hús perdôa a outros, e aprouando os justos relaxa os erros dos pecadores. Ajudame, Olympio, a lounar a sempre Virgẽ Maria, en o modo que pode a lingua mortal, sempre, e en tudo menor, que seus merecimentos soberanos. Satisfazê a este coração, tocado do fresco cheiro de suas excellentes virtudes. OLYM. Tudo, o que dessa Senhora posso dizer, ferá hum retrato feito, não por mão de Appelles, ou de outro insigne pintor; mas de mão tam pouco destra, que samente sabe debuxar, assentando

as linhas principaes, sen acompanhar, nem afermosentar a verdade, coa lindeza das cores, nem fazer parecer por arte da perspectiva, o que não he, antes representar menos do que he. Quã não basta minha rude pratica, e pobre oratoria, para explicar suas altas preeminencias, e prerogatiuas, nem meu intendimento, para as comprehender. Depois de Deos, ninguem foi igual a esta Senhora en piedade, nem tam amiga de necessitados, sendo tam necessitada. Escolheo a seu filho de industria tam pobre, q̄ quasi lhe faltaram panos, com que o podesse pensar, nẽ se quer as pelles de Adão teue, quomo diz sam Bernardo. Pouca roupa auia no presepio, quando com feno defendeo seu filho da injuria do frio, te que depois laurou, ou teceo, com suas mãos, a vestidura inconsutil. S. Basilio diz, que Christo desde sua meninice foi subdito á Virgem, e a Ioseph, sofrendo com humildade, e reuerencia, qualquer trabalho corporal. Porque com ferem justos, eram tam pobres, que inda as cousas necessarias lhe faltauam: pelo que se mantinhão com suor de seu rosto, e Christo os ajudaua. E depois de sua paixão, se sustentaua a Virgem cos Apostolos, en Hierusalem, das esmolas, que elles procurauão. He verdade, que ficou encomendada a S. Ioão, e elle a tomou a seu cargo: mas quomo se sustentasse d'esmolas, sen ter cousa propria, tambem a Virgem auia de viuer dellas. Algũs affirmão, que S. Ioão trabalhaua, para sustentar a Virgem, e ajudar outros pobres, quomo fazia sam Paulo. De maneira, que a madre de Deos, ou viuia d'esmolas, ou se sustentaua do trabalho de suas mãos; ou os anjos lhe trazião o mantimento necessario. Qua se Deos deu razão angelica aos Hebreos, no deserto; porq̄ a não daria a sua sanctissima Madre? E se nas vodas de Canã suprio as necessidades alheas, porque não proueria as proprias desta Senhora? Quanto mais, que pouco lhe bastaria, e pouca despesa faria a quem a sustentasse? Dizem, que o Baptista, desque entrou no deserto te o carcere, nunca mais comeo pão. De Elias sabemos, que assaz pouco comia; e de muitos Eremitas lemos, que tres, e quatro, e mais dias, estauão sen comer trasportados en Deos, recreados coa lição das sanctas Scripturas, e rebatados da contemplação dos misterios celestiaes. Com mayor razão poderia a Virgẽ passar muitos dias, cõ pouco, ou nenhũ mātimento; pois q̄ de cõtino cõmunicaua cõ Deos, sēpre enleuada, e fumida no peito da diuindade, cheia de mimos, e fauores do ceo. Aguia real, q̄ penetraua

traua os rayos do vero lume, e comprehendia os altos misterios do sol de justiça, onde nenhũa aue de altenaria, por mais subida que fosse, pode chegar. Garça, que sempre anda tanto nas estrellas, q̃ a não filhão senão os que deixada a terra, e as deleitações della, e tendo sua conuersação nos ceos, vão polos desertos de Egipto, q̃ faõ os trabalhos desta vida, a ouir a sabedoria do vero Salomon Rei pacifico, imitando a excellente Rainha Sabá. Tanta familiaridade tinha co ceo, e estrellas, que se diz della andar vestida do Sol, e ter a lûa a baixo dos pês. Sol he Christo, e Lûa he a sua Igreja, e entre ambos estâ Maria, quomo medianeira. Soia esta Princeza filha de Daud, diuina caçador, coa sagacidade, e ligeireza de seu spirito, penetrar os cauados das pedras, e cauernas das paredes, desencouando a fermosa pomba de Salomão, que he a graça do Spirito santo, e o sentido spiritual das sanctas Scripturas. E tornando ao proposito, pouco bastaria â Virgem, que sempre foi tam abstimente, e exercitada com jejûs, que quasi não tomaua a sustentação necessaria, e deixaua muitas vezes de comer, por dar aos pobres, tanto amou a pobreza. Tende, Antiocho, por certo, que depois de Christo, não ouue cousa mais pobre en a vontade, que a Virgem nossa Senhora, que o quis seruir com tam singular pobreza, porque a sua humanidade auia de seruir a diuidade, en estado pobrissimo. Onde lhe vinha tomar por officio, ser autogada dos miserables, e sobrelles espraiaer seus benignos olhos. Por estes suspira a Igreja, quando diz, Conuertê Senhora para nos, aquelles vossos misericordiosos olhos; e assi lhe chama mãe de misericordia, porque en algũa maneira he proprio della, compadecerse dos miseros, e affligidos. A esta Senhora, doçura de nossa vida, vos encomendai, Antiocho, de todo coração, com inteira confiança de auerdes por ella remedio, en todas vossas ansias, e angustias. CANT.

Tu mihi diua faue, cœlum cui militat omne.

Quam trepidant heredi sedes, cui terra, fretumq;

Vota, precesq; ferunt, nostro tu sola labori

Sis presens.

Ex Bap-
tista M^a
tuano
Parthen.

Fatorecême Senhora, debaixo de cuja bandeira militão os anjos do ceo; a quem temem as potestades do inferno; a quem a terra, e

o mar

o mar offerecem preces, e votos, ajudaeme co remedio presente, neste trabalho.

CAPITULO III.

Contem lououres da Virgem Madre de Deos.

ANTIOCHO.



Ogouos, Olympio, q̄ profiguais as perfeições da Senhora, sen deixardes coufa, que a este proposito faça. COLYM. He tam grande o resplãdor de sua santidade, que não he capaz n'osso intendimento de cõprehender suas virtudes, e a nossa lingua he pobre, para prêgar seus lououres. Sam Bernardo dizia, Não ha coufa, que

In quodã sermone,

tanto me reprima, e tanto me recree, quomo prêgar lououres da Virgem sagrada. Qua per hũa parte põeme terror a minha indignidade, e pobre oratoria; e deleitame por outra, a consideração da sua excellencia, e alta dignidade. Mas ja que della auemos de tratar, mandemos aos cuidados desta vida, nos esperem en algũa parte, te que tornemos por elles. Conta Iosepho, que Caio Cæsar escalou todos os templos de Grãcia, e com publicos editos mandou trazer a Roma todas as taouas, imagens, e statuas de insigne artificio; dizendo ser razão, que todas as coufas formosas do mundo, se vissem na formosissima cidade de Roma. E assi no Codice de Iustiniano se chama Roma, Cimeliarchium, que quer dizer, lugar, onde se poem o thesouro, quomo sancto recõditorio, e cofre precioso, de todas as peças excellentes do vniuerso. Plinio fallando das maravilhas dos edificios Romanos, diz que jũtos todos, quomo en hum montão, não farião menor grandeza, que a de hum mundo todo junto en seu lugar. De maneira, q̄ en Roma, (a qual conferida co mundo, era quomo hum rostro elegante, posto sobre hũa fermosa garganta) estaua quanto auia precioso, e era estimado en toda a terra. Quãto no vniuerso se podia ver, tudo se via en Roma com dobrado artificio, e mayor perfeição, assi en architectura, quomo en pinturas, e statuas, q̄ pareciam viuas. Quero por aqui dizer, que todas as graças, ornamentos, e perfeições, que auia na terra, e no ceo, nos Sanctos, e nos Anjos, se ajuntaram na Virgem benditissima madre de Deos, com grande auantajem, quomo en outra Roma. Dizendo isto, inda digo muito pouco. Mostrou Iacob

Antiq. li. 19. c. 1.

Li. 36. c. 15

cob o amor, que tinha a seu mimoso filho Ioseph, en o vestir dou- *Gen. 37.*
 tro pano differente, do que deu a seus irmãos, en lhe dar hũa rou-
 papolymitica, de diuerfas cores: assi mostrou Deos o grãde amor,
 que tinha à Virgem, en a ornar de tam varias virtudes, e ajuntar
 nella as que se acharam espalhadas en os outros Santos. S. Hiero-
 nimo diz, En Christo se achou enchimento de graça, quomo en *Iu ser. quo*
 cabeça, que influe; e en Maria, quomo en garganta, que trãsfun- *dã de af-*
 de, e templo singularmente a Deos consagrado. Não ha no mun- *sumpt. vir-*
 do lugar mais digno, que o ventre virginal, en que Maria recebeu *ginis.*
 o filho de Deos; nem no ceo, que o throno real, en que elle a su-
 blimou. Não lhe faltou a fe dos Patriarchas, a esperança dos Pro-
 phetas, o zello dos Apostolos, a constancia dos Martyres, a so-
 briedade dos Confessores, a castidade das Virgens, e fecundidade
 dos casados, nem a mesma pureza dos Anjos. **CANT.** Não cabe
 meu coração en mim com prazer, desque começamos fallar na
 santa Virgem madre de Deos. **COLYM.** Quem se chega ao fo-
 go, recebe sua quentura. Quem conuersa familiarmête Principes;
 pelo mesmo caso, que lhe fazem este fauor, se obrigam a tiralo de
 pobreza. O quanto mais en breue enriquece, e se melhora o que
 conuersa com Deos, e seus amigos. Mais sciencia, e prudencia se
 aprende, coa familiar cõmunicação dos sabios, q̄ coa lição dos li-
 uros; e mais virtude se aquire cõ a conuersação dos virtuosos, que
 cõ outro algũ exercicio: pois, que será do trato familiar cõ Deos,
 coa sabidoria, e bondade sua? De que academia sairam os homẽs tã
 sabios, prudentes, e acesos no amor das virtudes, quomo desta cõ-
 municação? Se Moises, porq̄ conuersou com Deos, per espaço de
 quarêta dias, ficou tã resplandescete, q̄ os filhos de Israel não lhe
 podião ver a cara, sen elle ter hũ veo ante os olhos; que luz se pe-
 garia a esta Senhora do sol splêdidissimo, q̄ en seu ventre trouxe
 tantos meses? Se as drogas orientaes, e vnguentos cheirosos, dei-
 xam no vaso, en q̄ estam por algũs dias, tal odor, q̄ estando absen-
 tes, parecem estar presentes: que faria o autor de toda a fantidade,
 escondido por tanto tempo nas suas entranhas virginaes? De crer
 he, que nellas deixou tal specie, e odor de diuidade, que quem
 via a VIRGEM, en algum modo lhe parecia ver o mesmo
 Deos. O que dizem auer acontecido ao grande Dyonisio da
 primeira vez, que a vio. Se os que tocavam a carne, ou vestes
 de nosso SALVADOR, recebiam delle tantos beneficios;

quan-

quantos receberia sua madre purissima, que depois de o trazer no ventre noue meses, o trouxe no collo, o criou a seus virginaes peitos, e apretou tantas vezes com seus amorosos braços? Se tantas virtudes obraua a sombra do Senhor, que deu a Pedro curar coa sua todos os enfermos: que effeitos faria en sua mãe, não a sua sombra, mas seu corpo sagrado? Enriqueceo Deos a Labão idolatra, por recolher en sua casa o fidelissimo Jacob, e a Obed-edom por agasalhar a sua arca; e deixaria pobre de riquezas spirituaes, aquella Virgem, que o gerou de seu purissimo sangue, e com maternal piedade, e profundissima humildade, lhe fez todos os obsequios de humanidade? Sendo a carne de Christo mais poderosa para sanctificar, do que he a de Adão para macular; se esta viciada, co seu contaçto, causa tantos males na alma, que co ella se vne; que bens importaria a immaculada, e diuina de tal filho, ao corpo, e alma de tal mãe? Encheoa tanto de si, que transformada nelle, não podia viuer, nem respirar, sen a cõmunicação sua; com a qual se conserva a frescura da vida Christam, quomo a das flores cõ o humor, e beneficio do ceo. Mandou el Rey Nabuchodonosor, que ninguem en seus reinos, por trinta dias, fezesse oração a Deos, senão a elle sô, sob pena de ser lançado no lago dos liões; entendeo Daniel, que não podia sustentarse tantos dias en justiça, e verdade, sen tratar com Deos, e estimando mais a vida da alma, que a do corpo, determinouse a perder esta por saluar aquella, orãdo cada dia tres vezes, contra o templo de Hierusalem. Quanto menos poderia sustentarse a Virgem sen tratar, e cõmunicar a Deos? ¶ ANT. Pola hora, en que estou, vos peço, Olympio, que trateis da vida misteriosa da madre de Deos, des que foi concebida no ventre de santa Anna, te sua gloriosa assumpção; e então venha a morte, e tome posse, quando quiser, destes ossos tristes, e cansados. ¶ OL. O mundo está cheo de letrados, estão no cume as faculdades humanas, coa policia das letras Gregas, e Latinas: está a Christandade ornada de escolas florentes, no exercicio de todas as sciencias. Prouêra a Deos, esteuera assi prouida de Doutores, inda que de pouca sciencia, de muita consciencia. Hã hũa theologia chamada mystica, por ser escondida, e se não poder bem dar a entender, a quem a não tem gostado, que se alcança com muito amor, e poucos liuros; e com muita meditação, e limpeza de coração; quã isto sô basta para o seu exercicio. Esta principalmente consiste na mais

alta parte de nossa vontade, inflâmada no amor de Deos, seu cumprido, e fumo bẽ: e diffinise que he hũa sciencia saborosa de Deos, alcançada per hũa communicacão amorosa da parte suprema da vontade humana, com sua diuina bondade. Donde veo dizer santo Agostinho, O que quer ter conhescimento de Deos, ame-o; quã amalo he en algum modo conhescelo. Sam Gregorio nos ensina, que façãmos nossa vontade mestra do entendimento. Esta ordem se guarda en o estudo da mystica theologia, no qual mais ensina a vontade inflammada ao intendimento, que polo contrario. Se a malicia da vontade cega o intendimento; porque o não lumiarã a sua bondade? Dilectio Dei honorabilis sapientia, diz o Ecclesiastico. Quando os santos se poem a contemplar, com toda a affeicão, do coração, a immensa fermosura, e bondade de Deos; e nesta contemplacão começão de arder en seu amor, gozar de sua suavidade, e encherse de diuinas illustrações; com estes mouimentos interiores, experimẽtão dentro de si, en algum modo, a largueza, e magnificencia da benignidade, e misericordia de Deos, que assi os abraça cos braços de sua charidade, e os esforça parã virtude, cõfola, e recrea; e lhes enche o intendimento de hũa noua luz, para melhor o conhescer; e os faz enfastiar as cousas da terra, amar, e desejar as do ceo; de sorte, que amando, e vnindose com Deos per amor puro, e vehemente, vêm com estas experencias a alcançar hũa ineffable noticia dos thesouros da diuina bondade; com a qual instruidos seus intendimẽtos, concebem de Deos, o que lhe mostra a vontade, chea de taes dões, e sentimentos. Desta Theologia diuina sabem muito mais os simplices deuotos, que algũs Doutores speculatiuos. Porque a ensina Deos, aos que para a receber se dispoem. E esta ouuẽra eu mister para tratar do que me pedis. A quem hã de fallar cousas de Deos, he lhe necessario en todo tempo muita limpeza da consciencia, quomo nos auisa o Propheta. Para outras cousas lingua tinha Moyfes mui solta, e prompta; mas para as de Deos se achou fomite tartamudo, e idiota, sendo verificado en todas as sciencias das academias de Egipto. Não pôde acabar Deos com Isaias, que lhe seruisse de sua lingua, interprete, e pregador, senão depois que com hũa brasa viua lha tocou, e co ardor do seu spirito lha purificou. E se para fallar quaesquer cousas de Deos, auemos mister esta lima, habilitaçã, e pureza; muito mais necessaria nos he, para tratar dos lououres da Virgem sua madre,

Cap. I.

*Ps. 49:
Peccatori
autem di-
xit Deus,
Quare en-
arras &c.*

Dialogo septimo.

dre; cuja limp eza, e excellencia tem hum ponto tam alto de perfeição, que tu do o que della podemos dizer, fica muito abaixo de quem ella he. Mas o que nos ajuda nesta empresa he tela por guia, e ser ella a que leuanta nosso pensamento, esforça nosso espirito, e encaminha nosso intêto. Rebecca preguntada do criado de Abraham polo caminho, sendo a esposa, que elle buscava para seu sôr, foi tambem guia para ser achada: assi a Virgem he a mesma, que nos guia, e encaminha, quando en coufas de seu seruiço nos occupamos; he nosso luzeiro, quando implorâmos o seu fauor, he norte, e vento prospero, que nos leua a saluamento, te chegar a bom porto, quomo diz Baptista Mantuano,

Tu nobis Helice, nobis cynosura per altum,

Te duce vela damus, portus habitura secundos.

*De bello
Iudai. lib.
3. c. 18.*

Lib. 3. c. 5.

Lib. 21. c. 4.

Façamos hum rosal, e vergel delicioso de rosas, e flores spirituaes, que são as excellencias mysteriosas de suauissima fragancia da madre de Deos. Muitas coufas dixe Iosepho da terra, que corria ao longo de Genesar, lago de Galileã, de natureza, e fermosura admirabile, plantada de muitas, e diuersas plantas, porque tal he a temperie do ar d'ella, que pode criar aruores, q̄ requerem frio, quomo são nogueiras; e as que deseão calor estiuual, quomo palmeiras; e as que pedem ventos moles, e brandos, quomo figueiras, e oliueiras. Mostrouse o poder, e magnificencia da natureza, en ajuntar en hum lugar coufas tão repugnantes, quomo são palmeiras, cõ nogueiras, e figueiras. Cria, e conserua varios pomos, produz vvas, e figos dez meses do anno, sen intermissãõ. Grandes por certo, e para celebrar são estas marauilhas do autor da natureza. Festejou Plinio com ambiciosas palauras a deleitosa frescura de Italia, e en especial da comarca de Campania, chamãdo lhe, obra da natureza contente; e celebrou os rosaes Preneestinos, Campanos, Milesios; e teue razão de se deter en seus lououres. Quã muã jocunda por certo, e deliciosa he a vista das rosas, recrea o olfacto sua fragancia suaue, alegre o coração, e cõforta o cerebro seu cheiro temperadissimo; e forão tam estimadas dos antigos, que vsauão dellas nas coroas. Homero he autor, que ja nos tempos de Troia cortiã as rosas com oleo. A proueitõ para varias medicinas, emprastos, collyrios, e para delicias das mesas. Tambem faz mençãõ da rosa centifolia de Campania. Todas estas flores, e graciosas ro-

fas

sas deixemos á terra, e ao mundo, não queiramos nada dellas: nos-
 so intento seja fazer hum fermoso jardim desta flor celestial, e di-
 uina rosa centifolia, en q̄ ouue graças, virtudes, e primores sen-
 conto. Esta Senhora se gloriou, que era quomo rosa plantada en *Eccles. 24.*
 Hiericho. O qual segundo escreue Iosepho era lugar fertilissimo, *De bello*
 onde as cousas mais estimadas se gerauão com larga abundan- *Iud. Lib.*
 cia. Estas erão as flores spirituaes, polo cheiro das quaes suspira- *5. c. 4.*
 ua a esposa, quando dizia, Confortaeme com flores, que estou en- *Cant. 2.*
 ferma de amor. E posto que raramente succedão nobres frutos ás
 flores muito cheirosas, quomo ao crauo, lillios, e rosas, que ne-
 nhum fruto dão, porque toda sua virtude se consume na flor; to-
 dauia a esta celestial Virgem, flor do campo, lilio dos conualles,
 e rosa dos Anjos, succedeo a quelle fruto benditissimo Christo Je-
 su nosso Saluador. Entremos pois ja neste Oceano, lembrados do
 que diz Plinio, que as rosas colhidas en dias serenos, são mais chei- *Lib. 12.*
 rosas; e assi nos com serenidade de animo, tranquillidade de pen-
 samentos, coas consciencias quietas, com malacia, e cos dias Al-
 cyonios cometamos este Arcipelago, encomendandonos primei-
 ramente a Deos. Quã não há en nosso animo forças, que bastem
 para recontar o largo Oceano dos lououres desta Senhora,

Quantula namq̄

*Vis animi nostri est, ut susseptura sit amplum
 Ire per Oceanum laudum Regina tuarum.*

*Mantua-
 nus Par-
 thenice l.*

CAPITULO III.

Da concepção da Virgem nossa Senhora.

OLYMPIO.



Vendo de vir o filho de Deos á terra, criou hũa
 Virgem illustrissima, exempta do peccado origi-
 nal, e assi priuilegiada da comum lei dos morta-
 es, que não so tem dominio sobre o corpo, mas
 tambem sobre a alma. Quã nascemos subjei-
 tos a corrupção quanto ao corpo, e ao pecca-
 do quanto a alma, De modo que não contraheo
 a Virgem en sua concepção esta injustiça, e iniquidade original,

Dialogo septimo.

mas no mesmo instante, que a pode, e ouue de cõtraher, por descender de Adão, per via de natural geração, foi per Deos preservada, e assi hum, e o mesmo ponto foi da criação de sua alma, e o de sua santificação; isto he, juntamente foi creada, e sanctificada. No mesmo instante, en que a benaventurada alma, da Virgem, se unio coa carne, que ja estaua santificada, porque o poderoso Deos a preuenio com especial graça, não encorreo a Virgem, pelo contacto da alma co corpo, no pecado, a que pelo ordinario concebimento estaua obrigada. Creando Deos o primeiro homẽ, não lhe deu a primeira graça polo mouimento, e preparação de seu libero arbitrio, quomo confere a nos; mas alapar formou a natureza, e lhe deu graça, quomo diz S. Agostinho, quasi per modo de natureza. Porq̃ isto quer dizer, ser creado en graça, recebela juntamente com a natureza. Outro tanto entendemos da sacratissima Virgem, quando dizemos, que foi concebida en graça. Este genero special de redempção foi dado aos anjos, e concedido á Virgem per merce diuina. S. Bernardo diz, que Christo remio os aujos, e os homẽs, per seruando aquelles, e purgando estes, e que aquelle genero de redempção he mais excellente, que este, de q̃ vsou cos homẽs. E assi a Madre de Deos foi remida per hum modo mais sublime, e excellente, que o dos outros homẽs, e recebeu de Deos, en sua concepção, mais inclito beneficio, que todos elles; e foi reconciliada com elle pela morte de Iesu Christo, porq̃ polos meritos de sua paixão foi preservada do pecado. Antes que Deos infundisse a alma no corpo da Virgem, o purificou, e lhe tirou qualquer infecção, e mascabo, causado da depravação de toda a natureza humana; pelo que foi primeiro seu corpo sanctificado, que nelle fosse infusa, e introduzida a alma santificada. Ao perfectissimo Redemptor conuinha, vsar de perfectissimo modo de remir, com algũa pessoa; e esta conuinha que fosse a que auia de ser sua mãe. E assi se comprio o que o Spirito sancto dixे pola Igreja militante, Toda fois fermosa; perfeição, que de necessidade en algũa das puras creaturas, membro da dita Igreja, se auia de achar nesta vida. Não leua razão, negarse à Rainha dos anjos a honra, e prerogatiua, concedida aos mesmos anjos, q̃ forão exẽptos de todo labeo de pecado. E deuera bastar para confirmação desta verdade, dizerem manifestamẽte as sanctas Scripturas, que a Virgẽ Maria he mãe natural do verdadeiro, e natural filho de Deos. Porque de

Cant. 4.

creer

erer he, q̄ fez Deos, â Virgẽ sua madre, as mais qualificadas mer-
 ces, de quãtas se fezerão a todas as puras creaturas; e sendo mayor
 merce preferualã cõ graça preueniente, para q̄ não caisse na culpa
 original, do que fora santificala, depois de nella auer encorrido;
 bem parece que lhe deu a mão primeiro, que caisse, e que defeito a
 preferuou, e guardou de todo pecado. Auendo o filho de Deos
 tomar carne de seu purissimo ventre, conueniente cousa era, que
 esta Virgem fosse concebida em graça; esta fô posta fosse escoima-
 da, esta fô defesa não fosse descoutada, esta molher fô fosse priui-
 legiada com tam rara supereminẽcia, e desacostumado beneficio,
 com exempção nũqua vista, dispensação desusada, e singular pre-
 rogatiua. Estilo he de Deos, fazer as obras proporcionadas ao fin,
 a que as ordena; e parece, q̄ não fora a Virgẽ idonea mãe de Deos,
 nem elle a elegera para sua mãe, se en algum momento fora subjei-
 ta a qualquer pecado. Quando sam Paulo dixẽ, que per hũ homẽ *Rom. 5.*
 entrara o pecado no mundo; per, mundo, entendeo os carecidos
 da graça de Deos: do numero dos quais foi separada a Virgem.
 Qua o priuilegio, que Christo concedeo a seus discipulos en cer- *Ioã. 15.*
 to tempo, de os separar do mundo, Ego elegi vos de mundo; porq̄
 o não daria á beatissima Maria, e lhe não cõcederia, q̄ desde o prin-
 cipio de sua criação, não fosse contada cos filhos do mũdo? Algũa
 cousa dixẽ, inda que não tanto â letra, o que daquellas palauras do
 Senhor, Entre os nascidos das molheres, não se leuãtou outro ma-
 yor, que Ioão Baptista, colligio, que a Madre de Deos fora con- *Matt. 11.*
 cebida em graça. Porque (como diz) se entre os que cairam, e se le-
 uantarão, não ouue mayor, que o santo Baptista; e a Virgem sen
 comparação foi mayor que elle, claro fica que não foi do numero
 dos que cairam en pecado, e se levantaram delle. Todauia, com a
 sempre Virgem ser ornada de graças, a nenhũa pura creatura cõ-
 municadas, e liure en seu concibimẽto da macula do primeiro pe-
 cado; não foi liure das penas delle, não en quanto seguiam a cul-
 pa, mas en quanto eram exercicios para merecer, conuenientes ao
 estado desta vida, e â mortalidade de sua natureza. Parte teue en
 todos os trabalhos, e penas, que não dizem, nẽ tem annexa culpa.
 Afligida foi ao pê da cruz; lastimada, e cortada da môr dor, q̄ nun-
 qua sentio, quando a espada, de que fez menção o santo Simeon,
 traspassou seu innocente coração. Ferida de medo, fugio para o
 Egipto, com seu filho nos braços; magoada foi, quando o perdeu

In ser.
Petri &
Pauli.

em o templo: com dor de seu coração, e grande sentimento de sua alma, o buscou pelos vezinhos, e voltou a Hierusalem em sua busca. De maneira, que se foi mar nas graças, também o foi nas amarguras. Primeiro toma Deos conta ao que recebe mais talentos; e por aquelles distribue maiores trabalhos, a que fez mores merces. Não quer que os seus dões estem em nos ociosos; mas que os empreguemos nos vfos, e exercicios, para q̄ nos corão dados, quaes são as tolerancias de varias aflições, em que cõsiste a vida do Christão, segundo S. Bernardo. Co estas se ganha muito, porque se fomos ouro, ficamos prouados no fogo da tribulação; e se ferro, perdemos nelle a ferrugem. **CANTIO.** O' quem se compadecera com a Virgẽ nesses passos, que tocastes, e na pobreza do presepe, e peregrinação do Egipto, e em todo o discurso da paixão de Xpo. **COLYM.** Dizem algũs Doutores, que concedeo Deos à Virgem, antes de nascer, o vfo do libero arbitrio, e que também deste beneficio se entende aquelle seu fazimento de graças, Quia fecit mihi magna, qui potens est. Esta graça foi concedida ao Baptista, quando no ventre de sua mãe festejou, cõ spiritual alegria, a presença do Redemptor, e por isso não he muito, que a Virgem a impetrasse, e do principio de sua animação, começasse fazer tal vida, qual era decente á futura Madre de Deos. Eu creio, que a dotou o Senhor de todos os ornamentos, de que ella era capaz, segundo a condição da natureza humana, e estado desta vida. Por parte da natureza mortal, não era capaz de incorruptibilidade, e por isso não escapou da morte, e ao estado presente desta vida, não conuinha ver, e por isso não vio nella, a essencia diuina. Alcançou todas as graças gratis datas, inda que não teue o vfo de todas. Propheetou no seu cantico dulcissimo, mas não fez milagres, porq̄ a doutrina de Christo, com milagres do mesmo Christo, se auia de confirmar; e pola mesma razão não fez o Baptista milagres, para q̄ todos conuertessem os olhos, e animos a Xpo seu Redẽptor. Nũqua a Virgem pecou, nem pode pecar. Algũs dizẽ, q̄ não vfou do don da sabedoria, porq̄ não conuinha ao sexo, nem se mostra da Scriptura, q̄ ella instruisse os Apostolos, nas cousas da fe, mas q̄ as aprẽderão do Spirito fancto: e não aduitem, que esta dõzella bendita, sobre as creaturas puras, foi priuilegiada em muitas cousas, e podia instruir os Apostolos, em muitos misterios, que particularmente lhe forão cõmunicados.

CAPIT

CAPITULO V.

Da natiuidade, e nome da Virgem:

OLYMPIO.



Omprido o tempo per Deos limitado, nasceo aquella luz sperada do mundo; no nascimento da qual não duuido, que ouesse milagres en a terra, e festas en o ceo. Pois, que festas farião os Padres do Limbo, coas nouas do nascimeto daquella Virgem, que auia de trazer â terra o Redemptor delles tam desejado? Homês vexados per toda a noute dos ardores de hũa grande febre, deseão sũmamente que o sol naça; qua coa alegria da luz, vinda do medico, e colloquio dos amigos, sperão de serem alleuiados de suas dores; e afsi vendo os raios prenuncios da manhã, começão de respirar, por terem nouas certas da nascença do sol: deste modo aquelles Padres antigos, cujas speranças pendião da vinda do Redemptor, quando depois da noute de tantos annos, souberão que era chegado o crepusculo da manhã, a aurora, que lhes denunciaua estar â porta o Sol da justiça, e verdadeira luz, que della auia de nascer, se alegrarão sũmamente. Se a aurora, tanto que fae, vai crescendo cada vez mais no resplendor, e calor, te chegar ao meo dia; tambem a Virgem, desdo dia que nasceo, te o que mórreo, sempre foi crescendo en perfeição de todalas virtudes; abrafasendo cada hora mais en o fogo do diuino amor, te que chegou ao meo dia de sua gloriosa assumpção. E se a luz da manhã he fin, e termo das treuas da noute; tambem esta Senhora, com seu nascimento, deu cabo â noute obscura dos tempos passados, que carecião dos raios desta estrella, e do sol vero, que della depois nasceo. E por esta causa compara o Sabio a sua nascença, â *Quasi aurora* quando se leuanta. Alegrou a Virgem o mundo, com sua *rora con-*fermosa presença, e cos raios de seus olhos ferenissimos. E se os *surgens.* seus deuotos me dão licença, atreuome a lhe aplicar o que Virgilio *Cant. 6,* dixeu por Lauinia,

*Flagrantes per fusa genas, cui plurimus ignem
Subiecit rubor, & calefacta per ora cucurrit,*

Indurim

*Indum sanguineo veluti violauerit ostro
 Siquis ebur, aut mixta rubent ubi lilia multis
 Alba rosis, tales virgo dabat ore colores.*

A muita vergonha, que corria por seu rosto, lhe inflamaua as faces; e taes cores se vião en sua cara, quaes se vem no marfim purpurado, e nos lilios brancos, misturados cõ rosas vermelhas. Vfo da musa dos insignes Poetas, para celebrar, as excellencias da sempre Virgem madre de Deos; o que não deue parecer mal a bons intendimentos. Pelo menos anim, que sou rudo, e mais, que sen lingua no fallar, agradãõ me tanto os Poetas Christãos, e algũas coufas dos Gentios ditas com arte, que me lenantão o spirito; e tenho por hũ dos notaueis o Carmelita Baptista Mantuano, chamado dos doctos de seus tempo, Ter maximus, e do Doctõr Nauaro, Varão esclarecido; e caso que não fora este, a grandeza das coufas, que tratou, basta para o fazer grande, e celeberrimo. Da Madre de Deos dixe elle, que lhe dêra Deos hũa fermosura celestial, e que a grauidade de seu rosto gracioso, e ayroso, tinha por longo espaço suspensos os que a vião,

*In c. Quã
 do, de cõ-
 secr. not.
 19.*

*Os roseum sine labe dedit; frontiꝫ decorem
 Sidereum; et lætos formæ cælestis honores.
 Mira superciliꝫ grauitas, pondusꝫ venustæ
 Frontis, et eximia fulgentes indole vultus
 Suspensas hominum mentes, atꝫ ora videntum
 Per longas immota moras retinere solebant.*

*Antiq lib.
 2. c. 5.*

Se Ioseph dixe, que Moyfes, sendo menino, era de tanta lindeza, e tam graciosa, que muito contra sua vontade apartaua os olhos quẽ hũa vez para elle olhaua; que causa auerã para não dizermos outro tâto, e muito mais da Virgẽ, q̃ en o corpo, e a alma era perfeitissima? Tinha hũa graciosa grauidade, que nos que a vião causaua hum amoroso temor. Tinha o vulto não triste, mas ornado de hũa modesta alegria; parecia hũa obra da natureza contente, e hũa porçõo dos Anjos lançada en a terra. Quã olhada a dignidade de mãe, e a natureza da bondade diuina, que se cõmunica a todos liberal-

liberalmente, e muito mais a quem com môr innocencia, e pureza, se aparelha, para receber o resplendor de sua graça; vencia esta Senhora em limpeza, e fermosura, as estrellas do ceo, e espiritos angelicos. O spelho limpo, posto contra o Sol, participa tanto de sua luz, que en algũa maneira representa a imagem do mesmo Sol: assi a Virgem resplandecente cos raios do Sol de justiça, o representava en sua bellissima figura. Reluzia en seu vulto hũa limpeza celestial, que atrauessava os corações dos que a vião, e extinguia nelles as alterações da concupiscencia, geraua limpos pensamentos, e santos propositos, quomo dixem Boaventura, e depois d'elle Mantuano o cantou en seus versos,

*Cuius ad aspectum, quanquam transcenderet ore
Omne decus mortale; tamen suppressa libido
Omnis, et extincto semper Venus igne quieuit.*

Suauemente considerou este Poeta religioso, quomo se ouue S. Anna na criação desta santissima Senhora, e diz, que a trataua com muita reuerencia, chegando a seus peitos, e abraçandoa quasi com temor, por ver en ella hũa imagem, e figura celestial. E se dai licença para dizer disto hum pouco, teue a Virgem perfeita compleição, e disposição de membros, que ajuda muito para bẽ obrar, teue aquella fermosura venusta, e liberal, que Hippocrates, e depois d'elle Galeno constituirão na boa, e conueniente proporção das partes. Socrates deua entender, que a forma honesta dos animos, pola mayor parte se ajuntava, coa especie elegante do corpo; e que a dignidade do corpo era argumẽto de alma excellente; ou ao menos ajuda para ella ser tal. Tanta afinidade tem entre si a alma, e o corpo, e tam estreitamente se cõmunicão, que hũ segue o habito do outro, e a bondade interior da alma reluz na face exterior. E parece, que a forma speciosa, desta diuina donzella, foi a summa que pode auer per operação da natureza: e se della não fez menção o santo Euangelho, he porq̃ celebra os bens spirituaes, e perpetuos, e não os corporaes, quebradiços, e transitorios, que soem ser occasião de ruina. CANT. Speraí hum pouco, Olympio, deixaeme adorar com lagrymas o nascimento da Virgem. Nasceo aquella Senhora excellentissima, e depois de Deos justissima, e

Partib. 2.
Lib. 2.

De vsu
partium
Lib. 1. c. 9.
In Phedro
Platonis.

puríssima; aquella summo, e gracioso templo da diuidade; a
 quelle prado rosciado, e deleitoso, com flores eternas; cofre dos
 diuinos Sacramentos, e luzeiro fulgentissimo do mundo. Mas
 que faço eu deslustrando mysterios tã soberanos, e sacrosanctos,
 com minha oração fraca, e impura? Adoro humilmente a concep-
 ção, e nascimento da felicissima Raynha dos Anjos, que nos alcã-
 çou a benção do morgado do ceo, guifando o comer a Deos de
 suas entranhas benditas. Adoro aquella hora, en que mostrou ao
 mundo seu jocundo rosto, aquella luz, esperança, e paraíso dos
 homens, que os Padres antigos desejarão, com entranhaueis sus-
 piro, prometerão com muitas reuelações, e representarão com
 diuerfas sombras, e figuras. **OLYMPIO.** En sua natiuidade
 foi posto a esta Senhora o nome de Maria, não a caso, mas por di-
 uino conselho, quomo se mostra da interpretação d'elle, que de-
 clara marauilhosamente suas grandes excellencias. Quã segundo
 sam Hieronimo deriu do Hebreo, Maria, entre outras cousas,
 significa estrella do mar: e se as estrellas guião os nauegantes pelo
 mar espaçoso, te os pôr en porto seguro; tambem a sempre vir-
 gem Maria guia os naufragos, jactados pelo mar, e perigos deste
 mundo, com varias tempestades, te os leuár ao cais do paraíso, on-
 de tudo está quiêto. Se a estrella produz de si o rayo, sen por isso
 perder algo de seu resplandor; tambem Maria concebeo, e pario
 o rayo fermoso do Sol da justiça, sen perder nada de sua Virginal
 inteireza. Sen corrupção lança a estrella o seu rayo; sen lesão pa-
 rio a Virgem seu filho: nem o rayo diminue a claridade da estrel-
 la, nem tal filho a inteireza de tal mãe. Aquellas palauras, que Pli-
 nio dixee pola lûa, Sidus terris familiarissimum, & in tenebrarum
 remedium a natura repertum, conuem por excellencia à madre
 de Deos; he lûa amadora de silencio, stella familiar, e propicia às
 terras, nascida para remedio de treuas humanas. Ella, com seus
 olhos brandissimos, olha para os miseros pecadores, e cos rayos de
 sua clemencia, lhes serena os animos. Hê már de prazeres, vnico
 alliuio de molestias, e singular medicamento de todas as dores do
 coração. Estrella, que estando entre os homens lumiaua o ceo da
 terra; e hãgora estando rodeada de Anjos, do ceo lumia a terra, e
 nunca se aparta do nosso clima. Attentemos para a doçura deste
 nome Maria, e afeiçoarnosmos à sempre Virgem, lembrando-
 nos

Lib. 2. c. 9

nos o seu officio, priuança, e potencia, e a necessidade, que teimos de nos ajudâr de sua valia. Os que ondeão polos marulhos deste mundo cos ventos das tentações, entre os rochedos das aflições, e no meo dos perigos, e desesperações, olhem para esta estrella consoladora, se se querem ver saluos. O már, que tambem significa o nome de Maria, mostra claramente afluencia de suas graças, cujos influxos se recolherão nella, quomo os rios en o már. Assim quomo Deos, na criação do mûdo, ajuntou en hũ lugar todas as aguas, que estauão debaixo do ceo, e chamou ao tal ajuntamento már: assi ouue por bem, que as corrêtes de todas as graças vertessẽ suas spirituaes aguas para o peito de Maria. Não pôde faltar virtude, nem perfeição algũa naquella, que o Padre celestial perfilhou, e adoptou en filha, o verbo diuino tomou por esposa, o Spirito sãto por sacratio, e tẽplo augustissimo, e os Anjos por sua Raynha, e Senhora. Ella he a vera Pandora do ceo, gratissima às tres pessoas da santissima Trindade, e ornada dos dões, e excellencias de todos seus moradores. O Padre eterno a confirmou coa fortaleza de sua virtude; o filho alumiou co splendor de sua sapiencia; e o Spirito sãto lhe inflãmou o animo, co ardor de sua flagrãtissima charidade. Com taes atauios, e joyas conuinha, que fosse alcatifado, e paramentado, o paço de tal Rey, e com taes perfumes conuinha ser perfumada, a recamara de tal sposo, o corpo, e alma da Virgem madre de Deos. Por aqui entenderẽis a reuerencia, que he deuida ao nome de Maria, e a obrigação, que tem toda a femẽa, que se nomea por elle, de se conseruar en limpeza, e viuer castamente en seu estado, por não injuriar tam sacrosanto appellido. El Rey Dom Afonso o sexto, q̃ expugnou Toledo, querendo depois de viuuo casar com hũa Moura, filha d'el Rey de Seuilha, chamada Zaida, não consentio, que en o baptismo lhe possẽm nome de Maria, dizendo que não era decente, a q̃ auia de ser sua molher, appellidarse pelo nome de hũa Virgẽ, a mais pura de todas as creaturas. En Athenas, porque Hermãnio, e Aristogeton lançarão da cidade os tyrãnos, e lhe restituirão sua antigua liberdade, ordenarão os da governança da Republica, que dali en diante a nenhum seruo, nem mechanicos fossem postos os seus nomes: e sofresẽ entre Christãos crentes, que de Maria nasceo Iesu Salvador do mundo, e toda nossa felicidade, o Senhor que nos pôs en li-

berdade de filhos de Deos; chamar-se Maria aquella, que com sua impura vida contamina nome tam consagrado? Nem se correm as deshonestas de ter este appellido, que tanto se encontra com suas deuassidões, e deshonestidades? E sendo indignas de ser nascidas; ousão festejar a natiuidade de hũa Virgem sen macula, e mouer os labios de sua immunda boca, ante olhos pudicissimos, e esperar de serem vistas, e ouuidas de quem nunca vio, nem ouiuo varão, e estremeceo, e se perturbou fallandolhe hum anjo? O' quem visse desterradas da Christandade, todas as que se chamão Marias, Catherinas, Lucias, Agathas; sendo en seu viuer, e cõuerfar, scandalosas, e mundanas: e quem não visse as afrontas, e injurias, que estas fazem ao sexo femineo, e às honestas casadas, e aos sanctos nomes das castas virgens. **CLANTIO.** O' que justificada queixa. Com sobeja razão vos queixastes de abuso tam grande. Deos vos faça muitos bens, que acodistes polo nome de MARIA, quomo verdadeiro zellador de sua honra. Toca e Virgem dulcissima nossos peitos, e nossa lingua, para que na terra possamos cantar vossos lououres, te que cheguemos ao ceo, onde eternamente vos louuaremos. Mas parece, Olympio, que se segue por boa ordem, tratardes hãgora do esclarecido sangue, e illustrissimos auoengos desta clarissima Senhora, largamente recontados en o sagrado Euangelho de san Mattheus, q̃ na sua immaculada concepção, e festiual nascença, a Igreja costuma cantar.

CAPITULO VI.

Dos auoengos da sempre Virgem.

OLYMPIO.



Rouêo Deos, desda criação do mundo, que a geração do pouo de Israel fosse numerada com diligencia, e de todas as outras parecia não o fazer caso, porque sô della auia de nascer Christo. Donde veo, que reuelando Deos a Noe a ruina do mundo, polo dilluio, não lemos, que este santo varão auogasse polos pecadores, e lhe pedisse misericordia: porem dizendo a Moises, q̃ o deixasse destruir o pouo de Israel, com lhe prometer a capitania, e gouerno doutro mayor, e melhor pouo; todauia o santo Propheta assi o importu-

nou

nou polo perdão, que o alcançou, para os filhos de Israel. Quã
 en o tempo de Noe, inda Deos não auia prometido, que tomaria
 carne humana de algũa certa linhagem; e no de Moises tinha ja
 feito promessa a Abraham, que hum de sua geração remiria o mū-
 do; e porque isto se cumprisse, oraua Moises por aquelle pouo
 tam affectuosamente. O que tambem fezerão os Prophetas mais
 modernos. Mas cumprindose o tempo da redempção do mundo,
 moueo Deos a Augusto Cæsar, para descreuer o vniuerso orbe,
 Israelitas, e Gentios. E por isso dixe per David, Lembrarmeeci de *Psal. 66.*
 Raab, e de Babilonia, que me conhescem, Isto he segundo a letra
 Hebrça, Não era antes lembrado de Egipto, e Babel, porque me
 não conhescião; mais jagora me acordarei dellas, porque me co-
 nhescerão; e os filhos dos Philisteos, os Tyros, e Ethiopes, que
 eram hospedes, e peregrinos, ja hagora se chamarão cidadãos de
 Hierusalem, quomo que se nella forão nascidos. Fallaua o Pro-
 pheta da Igreja Catholica. Porem, entrando a Virgem no mun-
 do, cessou de todo a descripção das gerações no pouo de Deos,
 porque della nasceo Christo, por cuja contemplação se fazia.
 E por esta razão os Padres antigos, e diuinos Prophetas fixarão
 os olhos no nascimento da Virgem Maria, desejan-do-a como re-
 mate de sua successão. Auendo o filho de Deos de vir ao mundo,
 e nascer desta clarissima Virgem, faz a ordem amplissima de Pa-
 triarchas, e Reis, que no principio do Euangelho de S. Matheus
 se recontão. Da qual tratando Epiphanio diz, que de Adão te
 Christo ouue sessenta, e dous Padres, ascendentes do Senhor, se-
 gundo a carne. Entre os quaes, algũs forão idolatras; per quem
 Christo veo a nos, quomo agua per canos, que nenhum benefi-
 cio della recebẽ; vindo por os justos, a quem foi prometido, quo-
 mo por jardins de varias plantas, e deliciosas flores, que per bene-
 ficio d'agua reuerdecem, e reflorecem. Duas vezes se escolheo fa-
 milia, e casa para o filho de Deos. A primeira escolha se fez en
 Abraham, pae dos fieis, com o qual, quomo com pessoa publica,
 fez Deos pacto sobre a faude da geração humana; e por esta causa
 recebeo o sinal da circuncisaõ, para que sua casa, e familia fosse dis-
 tineta, e separada das outras. Esta eleiçãõ se designou, quando fal-
 lando a sagrada Escritura dos descendentes de Sem, filho de Noe, *Gen. 10.*
 dixe, De Sem, pae de todos os filhos de Heber, tambem nascerão
 etc. quã ponderando S. Agostinho este lugar; notou, que de He- *16. de ci*
 ber *uit. Dei*

Dialogo septimo.

ber se chamarão os Hebreos, e que por esta dignidade nomeou a Escritura primeiro Heber, caso q̄ não fosse primogenito de Sem. Deste foi Abraham sexto descendente. Dos filhos de Abraham se separou outra familia para a casa do Messias; e esta separação se fez em Dauid, e por isso o levantou Deos ao estado real, para com sua alteza, e majestade, nobrecer, e illustrar a geração de Christo, segūdo a carne. E assi os Prophetas não clamarão, que Christo auia de vir do sangue de Abraham, qua isso certo estaua polas antiguas

Jerem. 23.

Matt. 1.

Hebr. 7.

Manifestū est quod ex tribu Iuda sit dñs noster

promessas: senão do sangue del Rei Dauid, Suscitabo Dauid germen justum: nem Christo se chamou filho de Abraham, senão de Dauid, e assi entendo aquellas palauras do Euangelho, Liuro da geração de Iesu Christo, filho de Dauid, o qual Dauid, foi filho de Abraham. ¶ ANT. Quomo descendia a Virgem do tribu de Iudâ? que isto affirma sam Paulo. ¶ OLYM. Não se pode dizer o que en algum tempo pareceo a S. Agostinho, q̄ a beatissima Maria foi do tribu de Leui da parte de seu pae. Porq̄ sendo assi, não podera S. Paulo dizer, que Christo era da tribu de Iudâ, e filho de Dauid, segundo a carne. Porque quanto a isto, cada hū segue a familia, e tribu do pae, e não da mãe; e se o pae da Virgem fora da tribu de Leui, tambem Christo fora segundo a carne da mesma tribu, contra o que affirma o Apostolo. Algūas historias dizem, q̄ S. Anna foi da tribu de Leui, posto q̄ algūas escrituras apocriphas digão, que foi da tribu de Iudâ, e isto das apocriphas me parece a verdade saluo melhor juizo, porque o Apostolo diz, fallando de

Hebr. 7.

Christo, In quo enim hæc dicuntur, de altera tribu est, de qua nullus altario præsto fuit. E chegando ao que de mim quereis, digo, que Ioseph descendia de Dauid, pola linha de Salomão, e Maria pola de Nathan, não o Propheta, mas irmão menor de Salomão, e filho de Bethsabê. E por aqui vereis, quam illustre, e bẽfortunada foi a gēte Iudaica, se conheçera sua felicidade. Inda que Deos lhe não fezera outras merces; por muito ditosa se deue ter, vendo que procedeo do seu sangue esta Senhora Virgem Madre de Deos.

¶ ANT. De hũa coula me espanto, e he, que fazeis grande caso da fidalguia, sangue, e carne, coula q̄ de vos não speraua. ¶ OLYM. Muito deue a Deos o que nasce nobre. Porque a nobreza foi introduzida por Deos, e não por tyrânia. Plato dixeu, q̄ nascerão os nobres para sustentar a terra en paz, e justiça: e he verdade manifesta, que quando as grandes virtudes achão na pessoa fundamen-

to de

fo de nobreza, leuantão sobre elle edificios admirables. Mayormente se he acompanhado de letras, que são ornamento singular da fidalguia. Qua se o nobre nasce para gouernar, que cousa boa fara desemparedado do saber? Arte he de todas as artes ser Principe e regedor de pouos. Com as letras se enxalção mais os altos engehos dos nobres, e o Spirito santo dixeu, que o Principado do Sabio seria stable, e que o Rey insipiente lançaria en perdição o seu pouo. Bem está a nobre, e antigua linhagem, e tem fundamento na natureza. Consta pola Escritura, que os da tribu de Iuda, de que descendeo a Virgem Maria, forão mais nobres, e generosos, que todos os das outras tribus. E algũs annaes Hebrẽos dizẽ, que estes com singular audacia forão os primeiros, que cometerão as carreiras do mar Arabico. Mas pouco herda de seus antecessores, quem não herda a virtude, com que elles esclarecerão seu nome. Despregar reposteiros, com armas não suas, vemos cada hora sen algũa vergonha, e tomar cognomes de nobres, os que forão seus criados. Vemos muitos dos grandes gloriarse das insignias, e feitos illustres de seus auôs, mas não imitalas. Melhor he ser principio, e origen de nobre familia, e illustre casa, que fin, e meno cabo della. Extrema, e lastimosa pobreza he, não ter o homem mais nobreza propria, que quanta deriuu de seus auôs. A verdadeira nobreza he hũ tributo perpetuo deuido à virtude, que os filhos dos nobres são obrigados a lhe pagar todos os dias de sua vida, e por isso não se alcança nascendo, mas morrendo, e viuendo. Ha fidalguias, que não seruem de mais no mundo, que de offuscar, abater, e ecclypsar a gloria de seus antepassados, e pôr nella maculas eternas. São algũs de tam mingoados spiritos, tam cegos nas opiniões, tam nescios nas altiuezas, que não tem de fidalgos mais, que o papo inchado de ar, asoprar, e escarrar, e não saber ler, nem escrever, satisfeitos com as alcunhas vãs, e appellidos fumosos de seus auôs quintos, e sextos. Marauilha he por certo, q̃ muito poucos, dos illustres Principes Romanos, deixarão filhos semelhãtes a si, para ser verdadeira aquella sentença, Filij herõum noxæ. Inde mal, porq̃ a fidalguia dos Indios nobres do Malabar, se enxerga tanto nos Portugueses, q̃ se dão por violados en chegãdo a elles algũ plebeo. No Genesis se fez menção dos filhos de Deos, q̃ erão generosos de ambas as partes, do sangue de Seth, e do de Caim, gloriantes do nome, sendo soberbissimos, e perdidos na maneira Eccles. 10.

Dialogo septimô:

de viuer. Esta foi a causa da soberba de Absalon sobre todos os seus irmãos, porq̄ era filho d'elRey David, e da filha de Tolomai Rey de Gessur. Tambem por esta causa se infunou tanto Ismael, quã procedia do sangue dos Hebreos, e dos Egipcios. Mas não obstante tudo isto, a nobreza do sangue há de ser muito estimada, pois as letras diuinas a tem em tanta conta, e he metal acomodado, para nelle se encastoarem as virtudes, quomo no ouro as pedras preciosas; e se se faz injuria ao ouro, en que se enxire chumbo, ou ferro; tambem a faz â nobreza do sangue, quem com ella ajunta vicios, e vilezas da carne, en lugar deuido às virtudes. Ajuntase a isto, que excita muito para a virtude, e he quomo lindo esmalte sobre fino ouro. Tem as virtudes dos fidalgos não sei que brandura, quomo frutos bem fazoados de planta castiça; e parece que lhe vem o fabor, e temperamento da cepa generosa. Porem nobreza apartada da virtude he hum baixo accidente, e por tal a reputaua Annibal, que não tinha por verdadeiro, e natural Carthaginense, senão o que animosamente feria os imigos. Sam Ioão Chrysofomo en hũa homelia, que prêgou, quãdo foi eleito para sacerdote, profeguiu este argumento, auisandonos, que não confiassemos nas virtudes de nossos progenitores; e aduertio que sam Paulo teuera hũ sobrinho filho de sua irmã; mas porque não prestou para coufa algũa, não se sabe, nem he conhescido o seu nome; e Timotheo, q̄ não cõmunicaua cõ elle no sangue, foi chamado filho de sam Paulo. De sorte, que os virtuosos são filhos dos Santos, e do mesmo Deos. Apontou mais, que a fidalguia de Moyses fora olhar para a nobreza de seus mayores, não dos que erão parentes naturaes, mas dos que teuerão o mesmo proposito na fe, piedade, e religiã, quomo Abraham, Isaac, e Iacob. Porque sendo criado na casa real, e mesa de Pharao, se abaixou a laurar barrocos filhos de Israel, e por isso tornou de Egipto, co sceptro da vãra misteriosa, com que imperaua a toda a natureza. Quã nas suas mãos se transformaua a creatura, quomo serua diligente, quando vê ser chegado algum amigo de seu Senhor: assi lhe obedeciã as creaturas, quomo ao mesmo Deos, que a lhe dar a tal obediencia as obrigaua. Digo por fin, que pouco aproueitãra a Tito ser filho de Vespasiano, ser Cesar, e General de hum poderoso exercito, e chamarêlhe os Romanos amor, desejo, e delicias do genero humano; se hũa vez a valentia o não liurara da furia dos Iudeus

2. Reg. 3.

Tomo 5.

deus en o cerco de Hierusalem, porque nem as suas legiões lhe poderão valer, quomo he autor Iosepho. Ferosa foi a indução de Philo, Que aproueita ao carecido dos olhos, a boa vista de seus antecessores, pois a não herdou? E ao mudo, de que lhe ferue a eloquencia de seu pae, e auôs? E ao fraco, e consumido com secura, que adjutorio darão os Príncipes de seu sangue, que por robustissimos lutadores forão postos en memoria nos fastos Olimpiacos, inda que fossem vencedores en todos os sagrados desafios de Grecia? Certamēte q̄ se não remedēão por esta via os vicios, e faltas do corpo; e que nenhum fauor sentem da felicidade de sua antiga familia. Afsi fallando vniuersalmente, não trazem os bons vtilidade algũa aos maos. Tequi he de Philo. Não sen causa suadia Paulo a Tito, q̄ se guardasse de Questões, e genealogias loucas, quomo de coufas vãs, e inutiles: quaes saõ as d'aquelles, que sendo na virtude inferiores, pretendem ser preferidos aos outros, por serẽ no sangue superiores. Se qualquer taboa podre, roida da trãça, e cheia de lodo, pretendesse ter lugar no throno do Rey, por ser cortada do monte Libano, ou Thabor, desatino fora grande. Que te aproueita infelice, seres de boa casta, se estás corrupto de vicios, e sô prestas para tição do inferno? Pelo testemunho da consciencia se proua a vera nobreza, segundo sam Paulo. Melchisedech Rey, e Sacerdote de Deos não tem pae, nem mãe, nem genealogia en a sagrada escriptura, para nos significar, que na virtude do espirito, e não en a geração da carne está a solida fidalguia. Qui contemnunt me, erunt ignobiles, diz Deos, o que basta para confundir a jaçtancia de muitos.

Lib. 6. de bello Iud. c. 13. Lib. de nobilitate.

Cap. 33

1. Reg. 21

CAPITULO VII.

Da apresentação da Virgem en o templo, e de seus exercicios.

ANTIOCHO.



Que digressão foi essa. Mas pareceme que hã mais de seiscentos annos, que não fallastes na gloriosissima virgem Maria, a que S. Ignatio chamou, prodigio celestial. COLYM. Tanto que santa Anna apartou a Virgem de seus peitos, que seria passados tres annos de seu nascimento, foi a offercer ao templo, e nelle

ã deixou recolhida; porque auia prometido dedicar ao seruiço di-
uino, o primeiro fruto, que ouuelle de seu castissimo matrimonio.
Auia no templo tres atrios. O primeiro era dos immũdos, e tinha
tres portas, hũa para o oriente, outra para o meo dia, e a terceira
contra o aguião. O segundo atrio era dos mundos, e tinha outras
tres portas. O terceiro era dos Sacerdotes, e tinha hũa sô porta ori-
ental. Aqui auia hum lugar separado, en que se criauão as Virgens
dedicadas ao seruiço do templo, e ministerio dos Sacerdotes. Cui-
dae vos hagora, se podeis, quaes serião os exercicios de Maria nes-
te tempo. Cursou vnicamente o caminho das virtudes, e foi mara-
uilhosa mestra dellas, aprendeo as letras Hebrças, e encheo o pei-
to de diuinas palauras, estudando sempre na sagrada Escritura.
Quanto amor desda meninice teuelle à pureza virginal, passa por
todo o encarecimento, que a artificiosa eloquencia da lingua hu-
mana pode fazer. Para mim sempre bastou, que offrecendo o Ar-
chanjo Gabriela a Virgem tam alta gloria, quomo era ser madre de
Deos, ainda acudio pola custodia da virgindade dizendo à manei-
ra de solicita, Quomo ei de conceber eu, que tenho votado per-
petua castidade? O que Sincero pôs en estes versos,

*Conceptusne mihi tandem, partusq; futuros
Sancte refers? Mene attactus perferre viriles
Posse putas? Cui vel nitenti matris ab aluo
Protinus inconcussum, et ineluctabile votum
Virginitas fuit una?*

Lib. 1. de
partu vir-
ginis.

Mas sobre tudo se ocupou na oração, obra a Deos mui aceita, grã-
demente meritoria, e poderosa, tanto, que diz o mesino Deos, que
he vencido della. Afsi quomo Deos ordenou de propagar a gera-
ção humana, mediante o santo matrimonio: afsi dispôs dar a salua-
ção, e fazer outras merces a muitos, mediante a oração. En fin to-
do o culto diuino, ou he oração, ou nella se acaba, e coella se per-
feiçoa. E toda a oração ou tem respeito ao passado, ou ao futuro:
se ao passado, contẽ fazimento de graças polos beneficios ja rece-
bidos, porque por tudo deuemos graças a Deos, inda que sejam
coufas, q̃ nos parecem más, quomo são tribulações, doenças, tor-
mentos, morte: quã estas muitas vezes nos aproueitão mais, que
as

as que correm a nosso fabor. Estas graças fazia a Virgem continuamente, ruminando aquelle verso de David, Sicut ab lactatus *Ps. 130.* est super matre sua; ita retributio in anima mea. Os filhos não somente deuê às mães o leite dos peitos, mas a vida de qualquer idade, a que chegarão por beneficio dellas: assi deuemos a Deos, quanto en nos ouuer, por todos os momentos de nossa vida. Ingratissimo he o que se esquece da mãe, a cujos peitos se criou; e de ferro, e marmore seriao animo, e digno de penas exquisitas, se deixado Deos, fonte perenne de todos os bens, conuertesse para si a gloria a elle deuida. Mas se a oração olha o futuro, ou pedimos a Deos algum bem, ou que nos liure d'algum mal. Desta maneira sempre a Virgem oraua polo remedio do mundo,

*Proh, quanta alti reuerentia cæli
Virgineo in vultu est? oculos deiecta modestos
Suspirat, matremq; Dei venientis adorat,
Fælicemq; illam, humana nec lege creatam,
Sæpè vocat; nec dum ipsa suos iam sentit honores.*

Syncerus

O quanta recerencia do ceo se via no vulto da Virgem. Prostrada com olhos modestos suspiraua, e adoraua a mãe de Deos, chamando-lhe felice muitas vezes, e criada não segundo a lei humana, quomo quem estaua longe de sentir inda suas honras. E posto que a incarnação do filho de Deos senão podesse merecer, com tudo os Santos por suas orações merecerão que se abreuiasse; e presuposto, que Deos auia de incarnar, o fez polos rogos, e meritos dos Santos antes, do que sen elles o fezera: e nesta accellerção a Virgem mereceo mais, que todos elles juntos. Nos outros exercicios da Virgem não fei dizer nada. As horas, que sobejauão da oração gastaua honestissimamente. Foi hum paraíso fertilissimo, plãta graciosa sempre occupada en produzir flores, e frutos benditissimos. O ocioso he terra folgada, que cria animalidade, e specialmente nas molheres, porque são brandas, Hê a ociosidade vigilia de pouca virtude. Aconselhaua sam Hieronimo a Demetriade, que nem por ser rica esteuesse ociosa, quã inda que

Dialogo sétimo.

repartisse toda sua fazenda por pobres, nenhũa cousa seria mais preciosa ante Christo, que a obra, que ella fezesse com suas mãos ou para proprios vsos, ou dos pobres, ou das Igrejas. Sandeus forão os moradores antigos de Thracia, en ter para si, que a ociosidade era parenta da fidalguia; e assi diz Herodoto, que se tinham por mais honrados os ociosos. E quanto por esta conta, eu vos affirmo Antiocho, que temos Thracia en Portugal. Melhor entendimento foi o de Draco Atheniense, que fez lei de morte contra os ociosos. E o Imperador Alexãdre Seuero, diz Lampridio, que se esmerou en não comprar, nem manter coufa ociosa. E Augusto Cæsar com muita graça preguntaua aos ricos, que criauão en sua casa gozos, e bogios, se parião as molheres filhos entre elles. Mas demos fin a este misterio co isto, que o muro forte e seguro, que a Virgem lançou ao prado florido de suas virtudes, foi a altíssima humildade, que he emparo, e firmamento de todas excellências, que no homẽ pode auer. S. Hieronimo escreuia a Celancia, Não ha coufa, que assi nos faça aceites aos homẽs, e a Deos, quomo se formos pequenos en humildade, sendo grandes nos merecimentos. Rara virtude he, diz S. Bernardo, fazer o homẽ grãdes obras, e não saber que he grande; e ignorar sua fantidade, sendo ella manifesta a todos. Depois do pecado, coa humildade se lauaua Dauid, para recuperar a limpeza da alma, que perdera, Asperges me domine hyssopo, & mundabor, he herua baixa o hyssopo, purgatiua do peito; e per ella se significa a humildade. Não he para espantar, auer humildade no graue peccador; porem ver o innocente humilde, poẽ admiracão. A santissima Maria não perdeu a fantidade, nem careceo de humildade; e assi possuio dobrada fermosura. E isto encarecia o Sposo, Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es. Rara auis in terris, diz ali S. Bernardo, ou não perder a fantidade, ou com ella não excluir a humildade; e por isso beatissima foi a Virgẽ, que ambas reteue. Deixo os colloquios dos anjos, e visoẽs diuinas, com que a Virgem beatissima, estando no tẽplo, era cada dia recreada. Versauão os anjos en presença desta Senhora, quomo attonitos, não se fartando de a ver; ao modo, que voão as outras aues, ao redor da fermosa Phoenix, quando aparece no nosso orbe, quomo diz Actio Syncero,

Qualis nostrum cum tendi t in orbem

Purpu-

Psal. 50.

Cant. 4.

Hom. 45.

Purpureis rutilat pennis nitidissima Phœnix

Quam varia circum volucres comitantur euntē. &c.

E se quereis crer ao liuro da natiuidade da Virgem Maria, co nome de S. Hieronimo, hum anjo lhe trazia de comer, e ella daua a mayor parte ao Sacerdote, para a distribuir por pobres. E bem se pode tudo isto crer, porque se hum anjo leuou de comer a Daniel, no carcere, não he marauilha que o trouxesse a esta Virgem, recolhida no templo.

CAPITULO VIII.

Do voto da castidade, e matrimonio da Virgem.

ANTIOCHO.



Ez a Virgem, estando no templo, voto de castidade? Porque nas diuinas letras lemos, que o voto da filha, que estaua en casa de seu pae, não era valido sen seu consentimento; e certo he, que não consentio Ioachim no voto da Virgem, pois a casou. **COLYM.** Quando a Virgem votou, estaua

no templo sob cura, e emparo dos Sacerdotes, que a desposarão com Ioseph, quomo se collige de Damasceno; e he mui verisimil que no tempo de seus esposorios seus paes eram ja defuntos, segundo S. Gregorio Niceno, que affirma, que por quanto a Virgẽ estaua no templo consagrada ao Senhor, não oufarão os Sacerdotes casala, te que a diuina reuelação os ensinou. De maneira, que casou per reuelação, dando a Ioseph facultade sobre seu corpo purissimo, porque estaua certificada pelo Spirito santo, que nunca seria violada de varão, nem quebraria o voto absoluto que antes de casar fezera de castidade, quomo affirma S. Agostinho, e parece mais pio, e fauorauel à excellencia da virgindade desta Senhora. S. Anselmo dixeu ser decente, que a pureza da Virgem fosse tal, que debaixo de Deos se não podesse entender outra mayor; e claro esta, que mais pura, e illustre he a virgindade consagrada a Deos per voto absoluto, que sô per simple proposito. Os graos das virtudes en a Virgem forão mais perfeitos, que en qualquer outra femea; e guardar virgindade per voto, se achou en muitas

Num. 30.

De fide
orb. lib.

4. c. 15.

Li. de xpi.
natiuitate

De S. vir
ginitate

c. 4.

De incar
natio. ver
bi, c. 18.

outras.

outras. Nunca a Virgem dixerá, Quoniam virū non cognosco, se dantes não teuera prometido a Deos de ser virgem. CANT. E porque a intitula a Igreja por virgem das virgens? COLYM. Porque foi a primeira entre as mulheres, que dedicou a Deos sua virgindade; cujo exemplo depois seguirão virgens deuotas innumeraueis. E o que com razão se pode nella mais louuar, he, que fez o tal voto, quando a fecundidade era louuada, e a virgindade quomo cousa sterile reprovada. Qua não eram inda entradas no mundo as aguias, semelhantes aos anjos de Deos, que voarão quomo nuuēs, pisando cos pés a terra, e fazendo nella vida angelica. CANTIO. E porque dizeis, entre as mulheres semente? COLYM. Porque S. Ioão Damasceno afirma auerem sido virgens Elias, Eliseu, Daniel, e os seus tres companheiros. O mesmo confirma quanto a Elias e Eliseu, e outros Prophetas, o antiquissimo S. Ignatio. S. Hieronimo a Eustochio diz, que crescendo a fermenteira do Senhor, foi enuiado para recolher os fructos della Elias, e Eliseu virgens, e muitos filhos dos Prophetas. Casiano diz, que Elias ja no velho testamento foi o primeiro, que prefigurou os exemplos da virgindade. Por onde parece, que teue a Virgē en Elias, e seus successores, filhos dos Prophetas, exemplo para guardar perpetua castidade; e os religiosos Carmelitas se appellidarão frades de Elias teo tempo do Papa Honorio. 4. que polos justos respeito apontados per Thomas Vualdense, os intitulou do titulo, que hora tem, de frades de nossa Senhora do Carmo, sabendo as muitas razões, porque lhe era deuido. E posto que algũs Doutores digão, que antes da lei Euangelica não tinham as virgens particular merecimento; e que te chegar à Virgem Maria, não foi a virgindade de conselho, nem de louuor; e que durante a lei de Moises, o matrimonio se preferia à virgindade, pola speranza, que auia de Christo vir per geração; en tanto, que escreueo S. Thomas, que na lei velha parecia prohibido, não fazer diligencia por deixar semente sobre a terra: com tudo sempre cri, que a virgindade, en todo o tempo, foi preferida ao matrimonio, polo menos depois de bem multiplicada a geração humana; e que de então para ca, não ouue precepto do matrimonio, imposto a cada qual dos homēs en particular. Porque he muito mais proprio, e conueniente, o estado de castidade, para a contemplação, e exercicio das obras spirituaes. E isto tenho por senduuida.

*De fide
ortho. lib.
4. c. 25.*

*Epist. ad
Philadelphos.*

*De institutis
monachorum.*

*De sacrā
lib. 2. c. 84.
e 89.*

3. p. 7. 28.

Auuida. E todavia inda que antes de nossa Senhora, muitos guar-
 dassem castidade por outros fins; guardada sob voto de verdadei-
 ra religião, começou della, inuenção foi sua, e a ella a deu a Igre-
 ja. ¶ **CANT.** E que respondeis ao lugar do Deuteronomio, em que
 se prohibia a virgindade; e ao que se lê no liuro dos Iuizes, e no
 primeiro dos Reis, onde claramente se vê, que era naquelle tempo
 opprobrio não casar, e morrer sen geração? ¶ **OLYM.** Digo, que
 isso era opinião humana, e vulgar, que não impedia a mayor per-
 feição do estado virginal. E as palauras do Deuteronomio não
 são preceptiuas; mas de quem quis fazer merce aos homês, en fer-
 tilizar todas as coufas, quomo as entendeo Caietano. ¶ **CANT.**
 Quanto dissestes do voto de nossa Senhora parece escolhido com
 juizo; mas quomo pode, co voto absoluto de castidade, auer ver-
 dadeiro matrimonio? ¶ **OLYMPIO.** Nem por isso deixou de
 ser perfeito o matrimonio entre o casto Ioseph, e Maria virgem;
 qua foi inspirado per Deos, cujas obras são perfectas. Não deixara
 o fogo de ser perfeito essencialmente; inda que no vácuo não
 aquentara. E posto que o matrimonio rato, e consumado, fallan-
 do absolutamente seja mais perfeito, que o rato somente; com tu-
 do o matrimonio da Virgem por respeito particulares foi mui-
 to mais perfeito, que todos os outros. Qua ouue nelle muitos
 primores singulares, foi celebrado per instincto do Spirito san-
 to, e não se contraheo por algũa deleitação, senão para velar cer-
 tos mysterios, das quaes prerogatiuas os outros matrimonios ca-
 recerão. ¶ **CANTIOCHO.** De que idade era a Senhora, quando
 a desposarão com Ioseph? ¶ **OLYMPIO.** Hūs dizem q̄ de treze,
 outros que de quatorze, outros que de quinze: mas eu confesso,
 que nunca meu peito cozeo isto com sabor, escolher Deos, para
 sua mãe, hũa donzella de tam pouca idade. Aristoteles quis, que a
 mulher fosse de dezoito annos, para poder casar; porq̄ então era
 idonea para conceber. Quã raramente parem antes deste tempo, e
 cõ perigo; e os filhos, q̄ gerão não são perfectos. E caso q̄ as leis assi-
 nẽ doze annos à mulher, para cõtráher matrimonio; não auemos
 sô de olhar o licito, mas juntamente o decente. Caietano dixẽ, que
 a idade para casar requeria, que fosse comprido o augmento. Qua
 esta he a ordem natural, que primeiro se perfeioe a pessoa, que
 se aplique á conferuação da especie. E assi tem por certo, que
 quando a VIRGEM casou era ao menos de dezanoue annos,
 se aos

Cap. 7. Nō
 erit apud
 te sterilis.
 C. 11.
 C. 1.

E ubi
 non
 est
 virginitas

7. Polit. 16

Dialogo septimo.

se aos tres fenarios da idade, se cūpre o augmento da molher, quomo aos dous a puberdade. Diz mais, que he conforme â razão, ser a Virgem, quando casou de vinte, e quatro annos, para que fosse tambẽ perfeita quanto aos ossos, e perfeita mãe gerasse filho perfeito. Mas deixo isto ao vosso, e qualquer outro melhor juizo. Foi escolhido, para este santissimo matrimonio, o santo Ioseph, de idade de oitenta annos, segundo Epiphanio, outros o fazem de cinquenta, o que parece mais probauel. O qual vindo para receber por esposa a Virgem castissima, encareceo hũ Poeta Chris-

Vidas E-
pús Alben, ellas,

*In medio astabat lachrymans pulcherrima virgo
Flauentes effusa comas, demissaq; largo
Rorantes oculos fletu. Pudor ora pererrans
Cana rosis veluti miscebat lilia rubris*

Estaua chorãdo cos olhos postos en terra, rosciados de lagrymas, Tinha soltos seus dourados cabellos, e a honesta vergonha corredor por seu rostro, misturaua brancos lilios com vermelhas rosas. Tanto q̃ foi celebrado o matrimonio entre ambos, ratificou nossa Senhora o voto, que auia feito de consentimento de Ioseph, estando ambos juntos en hũa casa, polo silencio da noute, quomo canta o mesmo Poeta, Choraua a esposa, e rompendo do intimo peito longos suspiros dizia,

*Non religio mihi vana suasit
Et thalamos odisse, et virginitalis amorem
Aeternum colere, intus agit vis aetheris, intus.*

Não me persuadio algũa falsa religião aborrecer as vodas, e amar eternamente a virgindade, mas a virtude do ceo me moue interiormente, e inclina a isso minha vontade. E Ioseph cheo de pavor respondeo. Pois os Anjos me desposarão conuoso, e elles com mostruosas visoẽs, me ameação que não toque vosso corpo, licençatendes minha para guardar a flor virginal intacta, sen se desfatarem os vinculos do sagrado matrimonio entre nos contrahido,

Domo

Domo degemus eadem

Ipse tibi ut genitor, mihi tu ceu filia semper,

Teq̄ adeo casus iam nunc complector in omnes.

Hoc tua religio velit, hoc mea serior etas.

Vides?

Viueremos na mesma casa, eu me auerei quomo pae vosso, e vos quomo filha minha, em todos os casos. Isto he o que pedem a vossa religião, e a minha idade. Ou Ioseph, quando casou, tinha ja proposito de não tocar a Virgẽ; e por isso lho deu Deos por companheiro, para que em toda a vida, e no proposito do animo fosse coella concorde: ou então concebeo o tal proposito, com horror da diuina majestade: per qualquer destas vias não cõsumou o matrimonio, mas conformouse cõ a Virgẽ, em o voto. Sam Hieronimo diz, Ioseph foi virgem per Maria, para que de matrimonio virginal nascesse filho virgem. Quomo não viuiria castissimamente Ioseph em companhia da Virgem? Se Philippo, Rey de Macedonia, persuadido que Apollo, em figura de dragão, teuera ajuntamento com Olympiade sua molher, não oufou mais chegarlhe, e o mesmo se conta do pae de Plato Atheniense: que faria Ioseph? Não hà que espantar desta continencia entre Ioseph, e Maria, em hũa mesma casa; porq̄ assi o fezerão outros muitos casados, quomo Iuliano martyr, e Basilia; Chryfanto, e Daria Alexandrinos; Henrico Cesar, e Sinegũda; Amos, Malcho, e outros muitos, que não forão postos em historia. O exemplo de Ioseph, e Maria cauou imitação, e a imitação confirmou a fe do exemplo: quã porq̄ os mayores o fezerão, se mouerão os menores a imitalo, e porque estes o fezerão, não duuidamos daquelles. ¶ ANTI. Hagora me dizei, porq̄ tomou Deos carne de molher casada, e virgẽ, cousa, q̄ não pode carecer de grande mysterio. ¶ OLYM. Assi quomo em Christo se ajuntarão duas naturezas Deos, e homem; assi dispõs, que em sua mãe sacratissima se copulassem duas insignes dignidades de mãe, e Virgem. Porque te aquelle tempo, assi quomo a flor da virgindade carecêra do fruto do matrimonio, assi o fecundo matrimonio carecia da inteireza da virgindade: pois para que a virgindade não ficasse sterile, e o matrimonio não padecesse corrupção, se confederarão estes dous juros na beatissima Maria, que a inuiolada virgindade da mãe parisse filho Deos, e homẽ. Sacros,

Contra Eluidium,

e santos são a quelles versos de Prudencio,

Innuba virgo

Nubit spiritui, vitium nec sentit amoris

Ubertas signata manet, grauis intus & extra

Incolumis, flores de fertilitate pudica,

Iam mater, sed virgo tamen, maris inscia mater.

1. p. q. 28.

Foi o matrimonio da Virgẽ spiritual, não sentio o vicio do amor carnal, era prenhe de dentro, defora intacta, florescia com casta fertilidade, era mãe, e Virgem sen conhecer varão. E porque o filho de Deos quis nascer de virgem deu santo Thomas as causas dignas delle; nos contentemonos cõ esta. Porq̃ assi conueo ao fin da incarnação, o qual foi, que os homẽs renascessem em filhos de Deos, não segundo a concupiscencia da carne, e congresso de varão, mas per virtude diuina. O fin da incarnação do Senhor, foi juntarnos cõsigo; pelo que não responde à fe deste misterio, nem à confissão deste beneficio, o que não trabalha por vnir seu spirito cõ Deos. Elle se juntou com nosco com a mayor vnião, que podia ser, que foi pessoal; e porque não juntaremos nos nosso spirito co seu, cõ a mayor vnião, que nos for possiuel, qual he a do entendimento, e vontade com Deos? CAN. Não lemos no Euangelho que Christo chamasse senão molher a sua santissimamãe, e este he o nome, que lhe dâ sam Paulo. COLY. O sentido dessapalaura he muito para notar. Summo, e singular louuor he da virgem Maria chamar-se molher. Porque ella he aquella rarissima molher, que Salomão en spirito buscaua dizendo, Mulierem fortem quis inueniet? E Christo sempre lhe chamou molher, para que entendessemos, que assi quomo elle singularissimamente foi varão entre os varões; assi a Virgem foi molher singularmente, e per excellencia entre todas as molheres.

Factu ex muliere, Gal. 4.

Pro. 31.

CAPITULO XI.

Da annúciação do Anjo á Virgem nossa Senhora.

ANTIOCHO.



Hegados fomos ao cume dos mysterios altissimos da Virgẽ, qual he o da annúciação, q̃ o anjo lhe fez da parte de Deos. O' quẽ se leuantasse de sua baixeza, e se juntasse coa majestade do spirito de

Deos.

Deos, dandolhe graças por tã admirable beneficio. Hagora me di-
zei muitas cousas deste mysterio, quã tendes em mim hũ attento
ouuinte. **OLYM.** Abeterno se consultou, en o consistorio da
sãctissima Tridade, o misterio da encarnação do nosso Deos. Quã
se a consulta diuina precedeo a creação do homẽ; tambem prece-
deria a recreação, e redẽpção sua, q̃ cõmodamente senão podia fa-
zer, sen a encarnação do Sõr. A qual sendo destinada abeterno, se
executou a seu tẽpo. Por excellente, q̃ seja hũa obra, se se faz fora
delle, fica imperfeita. Quarenta dias só auia, que fora cortada a ma-
deira, de q̃ se laurou a frota, cõ que Scipiã o Africano nauegou de
Sicilia para Carthago; en tam pouco tempo se aparelhou, e lançou
en o mar, sendo tam grãde, porque a madeira foi cortada a seu tẽ-
po. Tanto val (exclama Plinio referindo isto) a oportunidade, in-
da q̃ seja en hũa rebatada prẽssa. Desprezãra o homem soberbo o
remedio da encarnação, se primeiro não conhescẽra sua enfermi-
dade, e a necessidade, q̃ tinha de medico; e por isso o sperou Deos
perto de quatro mil annos. Grandes authores dizẽ, q̃ veõ Deos à
terra, quando a malicia humana auia subido por seus graos ao sũ-
mo, e tam caidos estauão os costumes, que senão podia dilatar a
reparação do mundo, que entãõ estaua en mais perigoso estado.
Disto não vejo tanta certeza, quanta tenho, que veõ o filho de
Deos, quãdo o mũdo era mais docto, e estaua mais polido com
erudição, sciencias, vso, e noticia das cousas: porque ninguem
podesse sospetar, que o Euangelho enganara a simplicidade dos
homens. Nesciamente dixẽ Marco Tullio, que alcançara Romu-
lo grande honra, en ser tido por Deos en tempos eruditos, não en
rudos, e incultos; porq̃ consta da antiqua memoria, auer naquelle
tẽpo muita rudeza en Roma, en q̃ hũs poucos de ladrões aduene-
dizos, e escrauos fugitiuos o canonizarão. Mas o filho de Deos
foi prẽgado no mũdo, quãdo os engenhos de Grecia florecião, e
Italia estaua chea de Philosophia, eloquencia, e artes liberaes. S.
Agostinho diz, q̃ veõ o filho de Deos, quando sabia, e onde sabia, *De præ-*
q̃ auia muitos predestinados, muita gente, q̃ se auia de saluar; por *destin. sac*
cujã causa principalmente tomou carne humana. De maneira, que *torũ. c. 9.*
no tempo, que mais descuidado estaua o homem de seu remedio,
e mais necessidade tinha delle, determinou Deos de o remediar.
Esta consideração atraueffou as entranhas dos Santos, e lhes esti-
lou os corações cõ sentimento, e lhos prendeõ cõ cadeas de amor.

Dialogo septimo.

O anjo, que foi legado deste sacramento, era Seraphim, S. Gabriel, a quem S. Ignatio chama Archanjo da suprema ordem, por que tam soberano ministro conuinha, para este mysterio ineffabile; do qual nem todos os anjos foberão tudo, desdo principio de sua benaueurança. Estaua a Virgem, quando este Principe do ceo a faudou, en seu oratorio solitaria, gastando a noute en alegres raptos do spirito, e en jubilos do coração. Qua assi quomo os anjos da guarda, de tal modo entendem nella, que nunca cessão de contemplar a diuina fermosura: assi a Virgem, versando entre os homēs, nunca se implicou com negocios humanos de modo, que desuiasse os olhos interiores, e seus pensamentos do ceo, indaque oprimida no carcere do corpo, co peso da mortalidade. No ceo tinha, sen algũa mudança, todo o thesouro de seu amor, nelle conuersaua sua alma. Quomo a chama da candeia, indaque o corpo ponderoso a abata, todauia com sua natural propensão sobe ao alto: assi a alma da Virgem, inda que o corpo mortal, com seu peso, a fezesse pender para a terra, co ardor amoroso do spirito se rebataua ao ceo. He de crer, que não sō os sentidos exteriores estauão muitas vezes nella adormecidos, coa doçura desta conuersação; mas o mesmo corpo, coa força, que lhe fazia o spirito, que da terra o leuaua consigo ao ceo, estaua com elle per algum espaço, en o ar. A agua chegada ao fogo, depois que recolhe o seu calor, tambem imita o seu mouimento; e sendo pesada, e inclinada a baixo de sua natureza, esquecida de si, quomo se fora o mesmo fogo, pulla ao alto: assi os corpos dos sanctos, quando a força do spirito diuino, e seus dōes os leuantão, e mouem, seguem o seu impulso; e, contra o curso de sua natureza, são compellidos a subir para cima, en vez de decerem para baixo. São os dōes do Spirito santo hūs vapores da virtude de Deos, e hũa manação sincera da claridade diuina, que do ceo descende aos justos; e polo mesmo caso trabalha de leuar tras si os corações, e corpos humanos ao lugar, donde descende. E quomo a Virgem fosse sobre todos dotada, e chea destas diuinas influencias; cuidō q̄ assi se transportaua na oração, que estaua por algum tempo muitos couados leuantada da terra. Estaua pois a Virgem absorpta en Deos, estaua este thesouro do ceo escondido, e en altissimo silencio, porque o não vissem os Assyrios, e o cobiçassem, quomo aconteceu ao que el Rei Ezechias lhe mostrou, no templo do Senhor. Estaua

recolhida no seu oratorio, quomo sempre costumaua, quando esta annunciação lhe foi feita, que foi no equinoctio de Março, no qual, segundo melhor parecer, Deos criou o mundo tres mil, noucentos, cinquenta, e noue annos antes deste, em que Christo foi concebido. E compridos trinta e tres annos desde sua concepção, no mesmo equinoctio de Março padeceo; e por ventura, que neste equinoctio, em que o mundo foi criado, e remido, será tambem julgado. E porque Christo resurgio de madrugada, às tres horas depois de mea noute; e muitos theologos graues conjeiturão, que no mesmo ponto se ha de celebrar a resurreição final: sospeito eu, sen prejuizo dos que sentirem outra cousa, que na mesma hora, quando começa de esclarecer o Oriente, antes que o corpo do Sol rompa pelo horizonte, faudou o anjo a Virgem, e encarnou o filho de Deos. Qua naquella hora os que adormecem, dormem sono repousado, e os que velão estão mais espartos para qualquer negocio de importancia. He o tempo da manhã apto para a oração, e então está o animo mais prompto para receber dões de Deos. O anjo, q̄ lhe appareceo em figura humana, a faudou tambem com voz humana. Aue, era a faudação de pola manhã, e Salue dá tarde; e así parece, que esta faudação se fez pola manhã, quando os soldados faudarão a Christo, e escarnecendo lhe dixerão, Aue Rex Iudeorum. Porém a palaura Grega he ambigua, e segundo o lugar, e tempo, se pode tomar variamente, de modo que tambem signifie Salue, e, Vale. Theophylasto expoem, Gaude, quasi alluda o anjo, ao que foi dito a Eua, In tristitia paries, dizendo a Maria Gaude, em contrario. E por lhe grangear o consentimento, que della pretendia, artificiosamente lhe chamou cheia de graça, isto he, graciosa a Deos, aceita, e delle amada, quomo parece do texto Grego. Não a nomeou por seu nome proprio, por se mostrar familiar de casa. E por não parecer amatoria esta faudação, Aue graciosa, ajuntou, O Senhor he contigo; qua os que prophanamente se faudão, não foem fazer menção de Deos. Bendita tu entre as molheres, quer dizer, cheia de beneficios diuinos, mais que todas as molheres, porque bendizer, em as diuinas letras quer dizer, benfazer, e bendito, o que recebeo beneficio. **CANTIOCHO.** Spero de vos, Olympio, que me consoleis muito coa declaração mais copiosa daquellas palauras, cheia de graça, porque sempre me parecerão em extremo

mysteriosas. O Christo sanctissimo, quam admirables ferião as virtudes d'aquella, que vos escolhestes por mãe? Tal foi sua pureza, qual era a dignidade, para que a escolhieis, quã sempre Deos faz as obras proporcionadas cos fins, para que as ordena. S. Thomas dixee, que a Virgem mereceo conceber o Senhor do mundo, não porque merecelle encarnar elle; mas porque pola graça, que lhe foi dada, mereceo aquelle grao de sanctidade, com que congruamente podesse fer mãe de Deos. S. Boaventura passou hum ponto a diante, e dixee, Posto que Deos a nenhũs merecimentos prometesse ja mais tam alta dignidade, quomo he fer mãe de Deos; com tudo a santidade, obras precelentissimas, e abundancia da graça de nouo conferida a esta Senhora, a exalçauão de maneira, que a fazião mais, que merecedora de congruo de tanta dignidade. Isto ouui dizer sobre este lugar, mas he pouco para meus desejos; dizei en louuor da Virgem o que mais sabeis.

3. par.

In 3. sent.
d. 14.

CAPITULO X.

Da graça, de que a Virgem foi chea, e da causa de sua toruação.

OLYMPIO.



VE possibilidade he a minha, para louuar a sempre, e singular Virgem Madre de Deos? Quem fixar os olhos fracos nos raios do sol, não no fara sen dãnno feu; tal fera o pecador não puro, que tratar da summa pureza. Mas quero referir o que algũs Sanctos dixerão das excellencias desta Senhora. S. Agostinho di-

De nã &
grã c. 36.

Lib. 2. de
virginita.

xee, Daqui sabemos, que foi dada muita graça à Virgem, para vencer o pecado de toda a parte, pois mereceo conceber, e parir aq̃lle Senhor, que nenhum pecado podia ter, quomo he notorio. S. Ambrosio dixee, Que cousa mais resplandecente, que aquella Senhora, que foi escolhida do diuino resplandor? Que gerou o corpo de Christo, sen contagio? Virgem era no corpo, e na alma, e nunca com culpa algũa adulterou sua purissima afeição. Se o sol sendo creatura limitada, e correndo sobre a terra com tanta

veloz

velocidade, a faz tam fertil, ornandoa de fora com tantos, e tam
 fermosos fructos; e de dentro deixandoa prenhe de metaes pre-
 ciosos: que obraria, na purissima Virgem, aquelle Sol de infinita
 potencia, não se apartando nunca della? Aquelle fructo bendi-
 tissimo de seu ventre, donde lhe vierão todos os bens? En as ou-
 tras arbores, do sol, e da agua recebe a terra virtude, que commu-
 nica à raiz, e a raiz ao tronco, e o tronco a distribue polos ramos,
 e os ramos pelas folhas, e flores, e as flores polos frutos: mas para
 esta arbore celestial, do seu bendito fruto manou toda a virtude;
 e della se deriuou para o tronco, e raiz, isto he, para os Patriar-
 chas, e primeiros Padres; e chegou te a mesma terra, que são os
 miseros pecadores. S. Anselmo diz, que tanto que Adão e Eua pe-
 carão, merecerão ser annihilados, e que a misericordia de Deos
 foi a mão ao rigor de sua justiça, allegando os meritos prauistos,
 e sperados desta Virgem singular, que delles en algum tempo
 auia de nascer. Se por seu respeito, antes de ser nascida, vfou Deos
 cos pecadores de tantas misericordias; quanto mais vsará dellas
 hagora cõuoso, Antiocho, que a elegestes por auogada, e vnica
 patrona? Dito vulgar he, Quem a boa arbore se arrima, boa som-
 bra o cobre. Confugí a ella com affectuosa deuação, e gozareis
 da sua fresca sombra, e fructo salutifero. ¶ **ANTIOCHO.** Sua-
 ue foi aquella palavra de sam Bernardo, que pela Virgem Maria,
 toda a mortalidade fairia do profundo das aguas, a gozar de áres
 de vida. E quando dixeu, Longe se fez a penitencia daquelle inno-
 centissimo coração. Nem se deue calar o que dixeu sam Ioão Da-
 masceno, que nenhum insigne, e illustre en santidade excedia a
 Virgem MARIA; quis dizer, que era mais pura, e excellente,
 que todas as puras creaturas humanas, e angelicas. ¶ **OLYMPIO.**
 Notarão os theologos tres perfeições de graça na VIRGEM,
 hũa que chamão disponente, a qual teue antes de conceber o Ver-
 bo diuino, desde sua conceição, pela qual ficou idonea para ser
 Madre de DEOS. A outra foi confirmante, depois da con-
 ceição do filho de Deos. Quã entam foi cumulada de tanta gra-
 ça, que ficou confirmada en todo bem. A tereira perfeição foi
 de graça consummada, quando entrou na gloria sempiterna.
 Esta não pode mais crescer, mas a primeira, e segunda si.
 E inda que a **RAINHA** dos ceos foi gerada en graça, e pre-

e preferuada de toda culpa, com tudo en sua honra faz affirmar-
 mos, que recebo baptismo, e per elle foi sua graça acrescentada.
 E posto que antes da conceição do filho foi cheia de graça, quanto
 era decente para ser mãe de Christo, esta graça não foi summa, de
 modo que não podesse receber augmento; antes, depois do sacra-
 tissimo parto, cresceo sēpre por todos os actos excellentes de vir-
 tudes, en todo o curso de sua vida santissima, e mysteriosa. ¶ AN.
 Quomo lhe ficou facultade para merecer, senão podia pecar? ¶ O-
 LYM P. Inda que nossa liberdade seja natural en nos; com tudo
 Deos criou nos liures, para que nossas obras fossem meritorias cō
 elle. Por que pelas obras naturaes não podemos merecer. Afsi que
 nos criou Deos liures, para que podendo fazer mal, e fazendo bē,
 merecessemos a vida eterna; a qual se nos fora dada sen merecimē-
 tos, carecera daquelle nobilissimo accidente, que he, auer mere-
 cido o benauenturado a gloria, que tem. E segundo isto, quando
 a liberdade humana se confirma no bem para não o pecar, nada per-
 de da liberdade, porque se firma naquillo para que foi criada. Dō-
 de, o que for mais confirmado no bem, quomo era a vontade da
 Virgem, esse será mais liure; e afsi nenhũa liberdade perdeo a vō-
 tade dos Apostolos, quando forão confirmados en graça, e mui-
 to menos a dos benauenturados; os quais afsi quomo no ceo estão
 confirmados, e altamente fixos no amor diuino; afsi he sua vonta-
 de perfeitamente liure. E onde se pode imaginar mayor liberdade,
 que en Deos, o qual não pode pecar? Quã pecar não he liberdade,
 mas infirmitade. Felice necessidade, diz santo Agostinho, que
 nos compelle para o melhor. ¶ ANT. Sperai, Olympio, deixai-
 me dar graças a Deos por mysterios tam admirables. Não sofrerei
 que seja mais grata, que eu Agar, a qual sendo escrava, e pecadora,
 porq̃ Deos lhe socorreo no deserto, pôs lhe nome de visãõ, agra-
 deceo o beneficio de Deos, louuouo, e illustrouo com titulo in-
 signe. ¶ OLYM. Mui certa he a ingratidãõ en nossa casa, porque
 a herdamos de Adam, o qual versou sobre a terra, quomo hum an-
 jo terrestre, quomo diz sam Chrysoftomo, e foi mudo para lou-
 uar o criador, e de estranha pertinacia. O' lingua dura, e obstinada,
 de quam ingrato silencio vstastes com Deos. Recebo o Principe,
 e autor da geração humana o spiraculo da vida, e não suspirou po-
 lo artifice, que criãra, e plantara o fermoso spirito, no limo do co-
 ração. Posto no paraíso ameno, e delicioso, não deu graças ao
 Senhor,

Tu Deus,
 qui vidis
 te me. Gē.
 16.

Ex Ru-
 perto.

Senhor, antes com ingratição mais que muda, occupou, quomo
 por rapina, o lugar de todos os contentamētos. Deulhe Deos mo-
 lher companheira da vida, com cuja vista tanto se deleitou; mas
 nem por isso acodio, com fazimento de graças, a tanta beneficē-
 cia. De nenhũa palavra de amor, nem de gratidão faz a Escritura
 menção, que Adão dixesse, em louuor de Deos. ¶ **ANTIO.** Não
 quero ser seu filho nessa parte, por não ter por superiores os feros
 animaes, que reconhecem seus benfeitores, Confesso meu Deos,
 que sois omnipotente, e magnificētissimo dador de todos os bēs,
 e oceano infinito de riquezas eternas. ¶ **OLYM.** Guarda, Antio-
 cho, de ser do numero daquelles Gentios, que sperauão de Deos
 riquezas, e cousas fortuitas; e as virtudes, e bom jujzo, e outras
 cousas excellentes, no homem, sperauão de si mesmos; quomo o
 que dixeu, Fortunam Iupiter, virtutem egomet mihi ipse parabo:
 e Scipio Africano, respondendo a hum legado d'el Rey Antiocho,
 pôs hũa sentença contumeliosa a seus Deoses, e indigna não so-
 mente do seu, mas de qualquer entendimēto humano, Nos os Ro-
 manos, das cousas, que estauão en poder dos Deoses immortaes,
 temos aquellas, que elles nos dêrão, mas os animos, q̄ são nossos,
 sēpre os teuemos hūs mesmos, e semelhantes en toda fortuna. E
 Marco Tullio disparou no mesmo defatino, Quem dá graças a Iu-
 piter, porque he bom? quã isto deue a si mesmo. En quanta bai-
 xeza lançaua o cego seu Deos, fazendo o despēseiro da fortuna,
 distribuidor de cousas vís; mas as grandes, e principaes fazia suas,
 e de seu juro, e que a ninguem as deuia. ¶ **ANT.** Não sou, nem
 quero ser d'esses. Adoro eu aquelle sempiterno Principe Senhor,
 Reitor, moderador, criador da vniuersidade do mundo, e bene-
 ficentissimo dador de todos os bens, e centro de toda felicidade.
 Mas dizēme Olympio, que toruação foi aquella da Virgem, quã-
 do ouuiu a noua forma da faudação do Anjo? ¶ **OLYMPIO.**
 Encareceoa S. Hieronimo, dizendo, que lhe posera terror a vis-
 ta do Anjo, e figura humana, que não costumaua ver; e a Eusto-
 chio diz, Descendo o Anjo á Virgem, en specie de varão, conf-
 ternata, & perterrita, não pode responder, porque nunca fora
 faudada de homem. Palauras são estas que significão grande te-
 mor: e aquellas de Sanazar,

Denã Deo
rum lib. 39

Ad Latã.
De custo-
dia virgi-
nitatis.

Stupuit confestim exterrita virgo

Sfs

Demi-

Demisitq; oculos, totosq; expalluit artus.

Não sô nos diz sam Lucas o que passou, mas tambem exprime a condição de Maria, guardando o decoro da pessoa; quã proprio he das virgens temer, e correrse, na entrada de qualquer varão, e temer as fallas dos homens. A santa vergonha lhe fez não faudar a quem a faudou. Assaz condēna este temor, e vergonha, os atreuimentos das molheres; as quaes para se segurar, do muito seguro se dêuem temer. O demonio meridiano, de que falla David, he o que vêem en bon dia claro, quando parece, que tudo estâ saluo, e seguro. Pedareto Lacedemonio dizia, que não era razão louuar homens, que tē animos de molheres, nem molheres, que faõ animofas, quomo homens, excepto a necessidade vrgente. Porem o santo Euangelho não fez menção desta causa do temor da Virgẽ, caso que por ella o teuesse não piqueno; senão do que ouue, ouuindo seus lououres. Quã os santos melhor sofrem ser vituperados, que gabados; e com môr difficuldade se resiste aos gabos humanos, que aos vituperios, por causa da soberba, que com o homem nasce. De maneira, que mayor perigo he ouirmos lououres nossos, que conuicios, e tachas. Santo Agostinho confessa delectarse com lououres, mas mais com a verdade; e de si diz estas palavras, Sabe aquelle, que vê o que eu digo, e cuido, não me delectar tanto ouuir lououres proprios, quanto me lastima ver a vida, e costumes, dos que me louuão. Não quero lououres dos que viuem mal, auorreços, abominoos, dãme pena, e não contentamēto. Mas ser louuado dos que bem viuem, se dixer que não quero mentirei; e se dixer que quero, temo apetecer mais o vão, que o solido. Assi que nem de todo quero, por não perigar, quando me vejo louuado dos homēs; nẽ de todo não quero, por não ver a ingratição daquelles, a que prego. Proprio he da soberba, folgar de se ver preferida, recrearse coa singularidade, ser tido por melhor que todos, e ser publicada por esta, quomo escreue santo Anselmo. Santo Thomas escreueo estas palavras. Nenhũa cousa he de mayor admiração para o animo humilde, que ouuir sua propria excellencia, e a admiração causa attenção do animo; e por isso o Anjo, querendo fazer a Virgem attentissima para ouuir tam alto mysterio, tomou o exordio de seus lououres. E na verdade parece, que faz afronta a pessoa honrada, e de bom entendimento, a

que

Psal. 90.

*Lib. con-
fessionã.
Hom. 25.*

*Lib. de Si-
militudi-
nibus.
3. p. 1. 30.
ar. 4. 41. 1*

que a louua en seu rostro. Dizia sam Bernardo, Querer ser louua-
do de humilde não he virtude, senão destruição da humildade. O
verdadeiro humilde quer ser reputado por vil, e não pregoado
por humilde; folga co desprezo de si mesmo, e nisto sô he sober-
bo, en desprezar seus louuoeres. Disto não direi mais, que o que o
mesmo santo dixе santamente. Queres homem, ser seguro nos te-
mores? teme a segurança. Queres molher ser liure dos estranhos?
teme a conuerfiação, e companhia dos consanguineos, e prin-
cipalmente daquelles, com que parece estares mais
segura. A Virgem temeo o Anjo, e cuidou qual
era a fadação, que lhe offrecia. Nenhûs viuem
mais seguros, que os que tem por
sospeito o seguro.

Sup Cant.
Hom. 16.

Super
Missus
est,

(.??.)

CAPITULO XI.

Da resposta da Virgem á fadação
do Anjo.

OLYMPIO.



Ada a noua da encarnação do filho de Deos; de-
pois de cuidar a Virgem, que quereria significar
tam defusada fadação, e tam pouco conueniente
a sua humildade; e de ter conhescido, que era An-
jo o que a fadava, e lhe dizia, que não temesse,
pois per meo da sua humildade, achára nos olhos
de Deos graça, com que merecia ser sua mãe; respondeo quomo
prudentissima, Quomo se fará isso, porque não conhesco varão?
Nas quaes palauras claro esta que não quis dizer, não conhesci
varão, quâ isto era impertinente para a conceição, que auia de
ser; mas o sentido foi; porque determinei, e firmei com voto,
não conhescer varão: o que excluía de todo a copula marital.
Foe decente, que a Virgem consagrasse a Deos sua virgindade
per voto, quomo dizem santo Agostinho, e santo Ambrosio, e
outros Padres. Porque quomo seja fe catholica, que ella foise m-
pre Virgem; teue perfectissimo estado da virgindade, qual con-

uinha a Madre de Deos; estado significa firmeza, e firmeza não se estabellece, senão per voto. E por tanto aquella palaura, Quomo se fara isto? não he de quem recusaua o que o Anjo lhe propunha, mas de quem preguntaua o modo, quero dizer, o que auia a Virgem de pôr de sua parte, na execução de tam gram mysterio, se auia de conhescer varão, ou conceber per sô a fe, oração, e consentimento. Diz bem Theophylacto, Não descre a Virgem, mas quomo prudente, e entendida, pergunta o modo para saber. Quã nunca tal cousa fora no mundo, nem será, e por isso lhe perdoa o Anjo, nem a condêna, quomo a Zacharias, porque Zacharias tinha muitos exemplos de muitas esteriles, que conceberão; mas a sacratissima Maria não tinha exemplo algum. S. Bernardo dá o entendimento destas palauras, Quomo meu Deos, testemunha de minha consciencia, saiba, que a sua ancila fez voto de não conhescer varão; per que modo, e ordem quererá elle, que se isto faça? Se for necessario quebrar eu o voto para parir tal filho; polo filho folgo, polo proposito me pesa; mas cumpra-se sua vontade. Claramente diz sam Bernardo, que sentio muito a Virgem cuidar, que para se effectuar o que o Anjo lhe denunciava, se auia de dispenhar no voto de sua pureza virginal, e por isso annadio, Quoniam virum non cognosco, quer dizer, tenho assentado não conhescer varão. **CANTIO.** Bem resplandece nisso, quanto era o amor, que a Virgem tinha á castidade. **COLYM.** De muitos, e muitas lemos, que caramente amarão a castidade; que pola conseruar, não estimarão perder a vida. Paulo Orosio pôs en memoria, e antes d'elle outros, que hũas molheres Francesas, vencidas de Mario, com mayor constancia de animo, que se ellas forão as vencedoras, lhe pedirão que lhe desse vida, se salua a castidade ouuessem de seruir ás Virgens sacras, e aos Deoses: e não lhe concedendo o que pedião, matarão os filhos, e a si mesmas. Sam Hieronimo, celebrando a castidade de Malcho, diz estas palauras, Entre espadas, e bestas feras, e no meo dos desertos, nunca a castidade he captiua, e o homem dado a Christo pode morrer, mas não ser vencido. Hum soldado de Christo deitado en hum leito delicioso, entre vergeis amenissimos, para que a deleitação vencesse o inuicto nos tormentos, cortou a lingua cos dentes, e rameffoua no rostro de hũa má molher fermosa, que o beijaua; e assi com a grandeza da dor venceo o mo-

Hom. 4.
sup Mis-
sus est.

Lis. c. 16.

Hiero. in
vita Mal-
chi.
In vita
Pauli
eremite.

uimento da carne. As Virgens Milesias são exemplo, que as almas honestas mayor cuidado tem da castidade, que da vida. E hũa virgen Thebana estimou mais a castidade, que hum reino. Deixo o que todos sabem do lindo mancebo Spurina Hetrusco celebrado de Valerio Maximo. Pois o clarissimo Patriarcha Ioseph, por fugir do tacto da rabidissima Egiptia, lhe deixou a capa nas mãos. A Escritura santa celebra o muito, que a casta Sufana padeceo, por defender este thesouro precioso dos maluados velhos Achab, e Sedechias, dos quaes faz menção Ieremias, e diz, que os mandou Nabuchodonosor frigir no fogo, inda que foram apedrejados, porque per nome de fogo, se entende pena. En tempo de Ramiro Rey de Lião en Hespanha, certas donzellas ferirão os rostros, e as mãos, por não serem cobiçadas, e deshonoradas dos Mouros. Outro tanto fezerão muitas na cidade de Antiochia, quando primeiramente foi entrada dos Turcos. Estes feitos tem en si tanta gloria, que não sei se lhe podera dar a lingua de M. Tullio, Principe da eloquencia Romana, quanta merecem. Tomarão a fea figura por reparo, e castello forte, para saluarem a branca, e delicada neue de sua castidade, da furiosa concupiscencia dos barbaros, quomo se teuerão por certo, o que dixesam Hieronimo, que na castidade consistia o Principado das virtudes molheris, e que ella era propriamente virtude das molheres; ou o que o Imperador Iustiniano leigo, e casado dixes, que se a castidade estaua en saluo, tudo o mais facilmente se curaua. Mas todos estes extremos tam dignos de louuor, se não podem comparar co da Virgem, pois offerecendolhe o Anjo tam alta gloria, quomo era ser Madre de Deos; o amor immortal, que tinha à castidade, a forçou a tornar por ella. **CANTIOCHO.** Assaz condênou a Virgem, por esse feito, os inconstantes nos desejos pios, e sanctos propositos, e en satisfazer o que prometerão a Deos, sempre andão en voltas quomo roda, mudables quomo lã. **COLYMPIO.** As entranhas do nescio são rodas de carro, diz o Sabio, São o lago dos Troglodytas, que seis vezes no dia natural se muda de doce en amargoso, e de amargoso en doce. Padecem a pena de Cain de inconstancia, e instabilidade. Aristoteles chamou ao homem sabio, quadrado, porque sempre permanece firme, e de hum ser. **CANTIOCHO.** Veneremos h agora a prudencia, e se da Virgem santissima. **COLYMPIO.** Grande

Li. 1. cõtra Louinianũ

Dani. 13.

Cap. 29.

Ita Dion.

ex Hebr.

citatus a

Benedicto

in idem co

puto

Li. 2. in Io

uinianũ

Ecclesi. 33.

Lib. 1. Mo

ral. ad Ni

comachũ

foi

Rom. 4. foi sua prudencia, em não definir per si, quomo auia de ser mãe de Deos, mas perguntou o ao Anjo; e admirable foi sua fe, em crer tam incomparable mysterio. Celebrou o diuino Paulo a fe de Abraham, que contra as causas naturaes de desesperação, deu credito a Deos, da qual fe se leuanto en esperança do filho, que a natureza lhe negaua. E auerá quem seja tam ousado, que ponha boca mortal na fe daquella Senhora, que sen exemplo algum creio (o que Claudiano Gentio dixeu, por comprazer a Honorio Principe Christão) que o artifice do ceo auia de caber en o ventre de hũa Virgem mortal, e se auia de fazer parte da geração humana, o que não cabe en o mundo todo?

*Artificem texere poli, mundique repertor
Pars fuit humani generis, latuitq; sub imo
Pectore, qui totum late complectitur orbem.*

Claudian.

CANTIO. Se así tratardes a palaura seguinte do Anjo, acabarei contente. OLYMPIO. O Anjo lhe respondeo, que sobre todas as leis da natureza, e salua sua virgindade, per obra do Spiritu sancto, auia de conceber sob sua proteiçao. Com a qual resposta, a Virgem humildissima ficou satisfeita; e nos ensinou, nas grandes marauilhas de Deos, captiuar o entendimento, e não ser agudos, quomo diz sam Ioão Damasceno.

Li. 4. c. 14

CAPITVLO XII.

Da perpetua virgindade da Senhora, e quomo concebido do Spiritu sancto.

OLYMPIO.



Osto que o Euangelista não faça expressa menção, da perpetua virgindade da Madre de Deos, depois do parto; com tudo pelo que era menos credibile, deixou por entendido o que era mais facil de crer; com dizer, O Spiritu sancto virá sobre vos; e a couza santa, que nascer de vos,

vos, será chamada, filho de Deos; em que designou a conceição, e parto virginal, deixou por cousa aueriguada, que permaneceo Virgem depois do parto. Nem Ioseph ja mais consumou o matrimonio, que os varões Santos não consumão, senão por causa da geração; e auendolhe Deos dado tam admirable fructo, absurdissimo fora desejar, ou gerar outro. Assim quomo o Spiritio sancto obrou na conceição do filho, assi obrou no parto da mãe, para que ficasse sempre Virgem. Fela fecunda, para que pudesse ser mãe, e guardou a não perdesse a preeminencia de Virgem; e assi ficou sô entre todas as creaturas com gloria de mãe, e coroa de Virgem. A majestade deste sacramento foi significada no velho testamento per varias figuras, e prégada per muitos Prophetas. Que cousa foi a porta oriental do sanctuario, sempre serrada; senão, que a Virgem Maria seria sempre intacta? E, que não passaria homem per ella; senão, que Ioseph a não conheceria? O Senhor sô entraria, e fairia por ella; senão, que conceberia per obra do Spiritio sancto, e que o Senhor da gloria nasceria della? A pedra cortada do monte sen mãos, na visão de Nabuchodonosor, era Christo filho da Virgem, sen nisso entender homem, senão o Spiritio sancto. A vara de Aaron sen ter humor, nem prender na terra, que deu folhas, flor, e fructo, foi a Virgem, que sen ajuntamento de varão, produzio aquella flor, e fructo benditissimo. E a çarça do monte Oreb, que ardia, e não se gastaua, significaua a humildade de Christo, chea de diuidade, sen se gastar coa fortaleza de tanta gloria; e a virgindade de nossa Senhora, que concebendo, e parindo, foi conseruada no meo destas chamas. E porque he cousa mui estranha ser Virgem, e mãe juntamente, e o ser mãe, e não consumir a inteireza do corpo; mandou Deos a Moises, que não chegasse â çarça calçado. Adoremos pois este santo mysterio, e não o tentemos com nosso engenho, que nos matarão suas claras chamas: descalcemos os affectos humanos, não olhemos, cos olhos da razão, tam altos sacrauentos, voluamos lhe o rosto, escutando o que diz a fe, e rendamos lhe o intendimento; quâ doutra maneira cairemos, opprimidos debaxo de tanta gloria. Outros muitos oraculos diuinos há, acerca deste mysterio, que seria infinito referir. Alguns Padres dizem, que se chamou Christo bicho, e não homẽ, para significar

Ezec. 44.

Dan. 2.
Num. 17.

Exod. 3.

Psal. 22.

ficar esta obra sobrenatural do Spiritto santo; quomo os bichinhos nascem na madeira, e na terra, polas influencias dos corpos celestiaes, sen outra mixtão algũa. Mas deixado este argumento, não fei, porq̃ este mysterio de parir hũa Virgẽ, e ficar Virgem, fez tanta admiração ao mundo. **Li. 4. c. 12.** Lactancio dizia, Sabido he, que há animaes, que concebem do vento, e do ar; pois, porque não conceberia hũa Virgem do spirito de Deos omnipotente? Crêrão os antigos, q̃ as egoas dos campos de Lisboa, ao longo do Tejo, concebão do vento Fauonio; e ainda en tempo de Christãos não faltou quẽ o posseste en duuida; porque não crêrão a verdade, que parira hũa Virgem, sen congresso de varão? Sam Basilio diz, que muitos generos de aues, sen coito dos machos, parem ouos subuentaneos, mas são vãos; e que dos abutres dizem, que pola mayor parte parem ouos subuentaneos fecundos. Isto te lembrará, diz Basilio, quando vires algũs zombar do nosso mysterio, quomo que excede os fins, e limites da natureza, que hũa Virgem pario salua, e inteira a virgindade. **Lib. 1. c. 10.** Sam Hieronimo he autor, q̃ os Gymnosophistas da India tinhão por opinião, que Budda, principe da sua disciplina, fora gerado do lado de hũa Virgem. E que tambem dizião os Gregos, que Periceion mãe de Plato, fora oppressa de hum phantasma de Apollo, e que tem para si, que não podia o Principe da sapiencia nascer doutra maneira, senão do parto da Virgem. E porque a Romana potencia não nos exprobrasse, que o Salvador nascera de hũa Virgem, dixerão, que os autores da sua cidade, e gente, forão gerados de Rhea Syluia virgẽ, e de Deos Marte. Isto he de sam Hieronimo. Nunca homẽs doutos fingirão estas vaidades, senão teuêrão a virgindade por coufa diuina. **Lib. 3. c. 10.** Melarefere, q̃ Hãno Carthaginense nauegãra a hũa Ilha, nos extremos fins de Africa, en que auia molheres semente, e sen ajuntamento de machos fecundas de sua natureza, e que lhe derão credito, porq̃ trouxêra certas pelles dellas. Receberão os Gentios estes, e outros fingimentos, e fabulas vanissimas; e não virão o lume da verdade, quando os Pregadores do Euangelho lha poserão ante os olhos. **CANT.** Daime a entender bem toda esta letra do Euangelho, porq̃ a vi muitas vezes deixar dos Pregadores, e fazerẽse en altenarias desnecessarias. **COLYM.** Não aueis de entender, que sô a pessoa do Spiritto santo obrou o mysterio, da encarnação do filho de Deos. Inda que sô o filho tomou carne humana,
todas

todas as tres pessoas igualmente obrarão este mysterio. Regra he de S. Agostinho, q̄ todas as obras, q̄ Deos faz fora de si nas creaturas, são comũs a todas as tres pessoas, e não faz mais hũa que outra, nem hũa sen outra. Sô o proceder hũa pessoa de outra não he comũ a todas. Porq̄ na processão do filho obra o padre, e não o Spirito santo, e na do Spirito santo obrão o Padre, e Filho, e não a terceira pessoa; mas em tudo o q̄ fae dali para fora, obrão todas tres, sen nenhũa differencia; e assi foi na encarnação. E isto annunciou o Anjo à Virgem. O altissimo he o Padre, a virtude, ou potencia do altissimo he o Filho, per quem obra o Padre, e o Spirito santo nomeou por seu nome. Bem podem tres fazer hum saio, e hum sô vestilo no dia de suas vodas: assi nas vodas do filho de Deos coa natureza humana, toda a Trindade obrou a encarnação; mas sô o Filho vestio a trabea de nossa mortalidade; assi fallou S. Paulo, *Philip. 2.* Et habitu inuentus vt homo. A humana natureza, tomada do verbo diuino, em duas cousas conuen coa vestidura. O vestido no homem não no muda, mas mudase elle, porque se accõmoda ao corpo, e recebe toda a conformação delle; assi o filho de Deos, sen mudança sua vestio nossa humanidade, para que nella fosse visto dos mortaes, e ella, junta com sua diuina pessoa, subisse a mais excellentes estado, quomo diz santo Thomas. Mas porque a escritura, das cousas, que são comũs a todas as tres pessoas atribue hũas a hũa, e outras a outra, quomo a omnipotencia ao Padre, a sapiencia ao Filho, o amor ao Spirito santo: porque a encarnação do filho de Deos he obra de amor infinito, atribuese ao Spirito sãto. E tambẽ porq̄ o Spirito santo he distribuidor de todas as graças, e dões, de que Christo foi cheo, do qual nos todos recebemos, dizer, que he Christo do Spirito santo, he dizer, que o enchimento de toda graça he da fonte, e pẽgo manancial das graças. O mysterio destas palauras era a quarta cousa, que Salomão de todo ignoraua, o caminho do homem na Virgem moça (porque, adulescentula, se hã de ler, onde diz, adulescentia,) este homẽ he Christo concebido do Spirito santo, e nascido da sanctissima Maria, per modo ineffable, e incomprensible: Esta via, e modo inexplicable, não podia Salomão perceber co entendimento humano; caso que entendesse, que hũa Virgem auia de conceber, e parir ficando Virgem. S. Basilio, e S. Gregorio Niceno, e Theophylacto contão, quomo tradição dos Apostolos, e Padres antigos, *In Matt.*

1. de Trinit.

Philip. 2.

1. cõuenientia.

2. conuenientia.

3. p. q. 2. ar. 6. ad. 1.

Prou. 30.

Hom. de Xpi. cognitione.

Hom. de natali Saluatoris.

In Matt.

Mat. 23.
Hom. 27.
in Matt.

que Zacharias, pae do Baptista, foi morto pelos Iudeus, porque depois de a Virgem parir, apôs en o templo, no lugar das virgês; e defendeo pertencerlhe o tal lugar, affirmando, que não deixara de ser Virgem com ser mãe; e assi entende deste Zacharias, o que lemos, que foi morto entre o templo, e o altar; o que S. Hieronimo reprovou como apocripho: e porem sam Ioão Chrysofomo recita esta interpretação com outras, e não lhas prefere. E o q̄ mais dixe o Anjo, A virtude do altissimo vos cobrirá de sombra, quer dizer, vos defenderá do feruor da concupiscencia, quã a sombra não he necessaria, senão onde há calma, como se dixerá, Concebereis Senhora á sombra do Spirito sãto, isto he, debaixo da sua proteiçãõ, e ajuda. ¶ ANT. Declarae aquella palaura, Quod ex te nascetur sanctum. ¶ COLYM. A sam Bernardo pareceo, que faltou ao Anjo palaura propria para nomear o parto da Virgem, e por isso dixe, A quella cousa santa, summa, e veneranda, que nascer de vos, sera chamada, filho de Deos. Polas quaes palauras exprimio o Anjo as duas naturezas de Christo en hũa sô pessoa. Dizendo, nascerá de vos, significou a natureza humana, per respeito da qual Christo foi concebido, e nascido da Virgem: e dizendo, será chamado filho de Deos, declarou a natureza diuina, pola qual Christo he filho do sempiterno Padre: e quando dixe, que aquella mesma cousa, que auia de ser concebida nas entranhas da Virgem, e nascida della, se auia de chamar filho de Deos, expressou a unica pessoa de Deos, e homem; na qual se ajuntarão admiravelmente aquellas duas naturezas.

CAPITULO XIII.

Prosegue a explicação do Evangelho, Missus est, te o cabo.

ANTIOCHO.



Nda que o homẽ viuua mil annos, nunca lhe faltará que aprender, e sempre se queixará q̄ vem a morte acelerada. Mas diz ême, se a Virgem creo ao oraculo diuino, para que lhe allego o Anjo outro milagre, e trata de lhe confirmar a fe do mysterio? ¶ COLY. Nunca Deos fez milagres, senão para confirmar a fe, que se

não

não pôde persuadir com razões naturaes; a este fin concedeo aos Apostolos a virtude de os fazer: e logo do principio da fe reuelada, vfou Deos confirmala com prodigios; e assi prometeo a Abraham, que de Sára velha, e sterile lhe propagaria, e augmentaria a geração sobre as arêas do mar. E por isso o Anjo fez menção do milagre da emprenhidão da velha sterile, para firmar a fe do mysterio, que nunciou á Virgem sagrada. S. Ião Chrystostomo apontou, que por quanto aquella primeira demonstração, que o Spiritofanto auia de obrar a conceição do filho de Deos, era mayor, q os pensamentos da Virgem, allegou o Anjo hum exemplo sensible; tomãdo argumento da sterilidade, para se crer o parto da virgindade; e para lhe mostrar claramente o concebimento da sterile, dixc, que era prenhe de seis meses. E he para notar a solercia do Anjo, en lhe não propôr Sára, ou Rebeca, porq erão historias antigas, senão exemplo recente, com que mais prouocasse o entendimento da Senhora. Isto he do santo Doctor Chrystostomo. En fin, para se poder crer o parto da Virgem, quis Deos, que as mães dos Santos fossem steriles, quomo as de Isaac, Jacob, Ioseph, Samuel, Sampson, Ião Baptista, &c. Acabada a demonstração do Anjo, deu a Virgem seu consentimento, tam sperado dos filhos de Adão, abrio o coração á fe, a boca, á confissão, e as entranhas ao Creador,

In Gen, 25.

En adsum, accipio venerans tua iussa, tuumq

Dulce sacrum, Pater omnipotens, &c.

Sanazas
us.

Eis aqui a serua do Senhor, rendida a vossos mandados, coa veneração deuida. E ditas estas palauras, vio resplandecer com noua luz a casa, onde estaua; tanto que não podendo soffrer os rayos reluzentes, se lhe dobrou o temor, e logo,

Sine vi, sine labe pudoris

Arcano intumuit verbo, quo tacta repente

Viscera contremuere; silet natura, pauetq

Attonita similis.

Sen violencia, e labeo de sua pureza, ficou prenhe do verbo escondido, do qual tocada, repente estremecerão suas entranhas; cala aqui a natureza, e pasma á maneira de attonita. Mas pas-

3. p. q. 30.
61. l.

fado este primeiro movimento, com quanta doçura se estilariaõ
 aquellas beatissimas entranhas? Cõ que ondas de alegria se alu-
 roçaria aquelle peito celestial? Com quanta obediencia se ramef-
 fou, e resignou nas mãos de Deos? Qua por isso lhe foi denuncia-
 da a encarnação do filho de Deos, para lhe ella offerecer seu obse-
 quio voluntario, quomo diz S. Thomas. E esta parece a causa,
 porque Deos promete primeiro muitas cousas, que tem ordena-
 do dar, para que polo prometimento se esperte a deuação, e assi
 mereça a deuota oração, o que Deos graciosamẽte ouuera de dar.
 E quem mais confirmou, e aprouou, que conuem orar em qual-
 quer negocio, foi a Virgem sacratissima, a qual ouuida a embaxa-
 da do Anjo, deu seu consentimento orando. Cõ estar chea de gra-
 ça, e lume diuino, e com ser o que a conselhaua Anjo dos ceos; não
 obstante isto, não consentio sen a oração, nem aceitou o que se lhe
 persuadia. Não duidou, mas ajuntou a oração coa fe, Fiat mihi
 etc. E muito mais confirmou esta verdade Christo, que para man-
 dar seus discipulos a prêgar, primeiro orou, para nos entender-
 mos o que nos conuem fazer, antes que ponhamos mão, em qual-
 quer negocio. Cõsiderae h agora a humildade da Madre de Deos,
 porque este parece ser o lugar, em que ella mais resplandece; cha-
 mase serua do Senhor, quando a mayor, e mais ampla dignidade
 era levantada. A este porto seguro se deuem acolher os homẽs,
 quando se vem en florente fortuna. Ferosamente dixee Q. Cur-
 tio, que não era assaz cauta a mortalidade, contra os mimos da
 fortuna. En que lugar se poria Abraham cõmunicando consigo;
 se fallando com Deos, se tinha por pô, e cinza? Se assi se despreza
 o que chegou a tal grao de honra, quomo era do colloquio diui-
 no; que pena merecem os que não chegarão ao summo, e com cou-
 sas muito pequenas se infunão? Sam Gregorio dizia, que todos os
 Santos, quanto mais cõmunicão cõ Deos, tanto mais conhescem
 que são nada. Por ventura crera Abraham, que era algũa cousa,
 se não sentira sobre fra diuina essencia; mas desque se trasportou
 na contemplação della; contemplando a Deos, vio que não era,
 senão terra. Assi Dauid, cheo da contemplação da potencia diui-
 na exclamou, Lembraivos Senhor, q̄ somos pô. Para sermos algũa
 cousa, na participação daquella essencia incõmutable, conheça-
 mos a nos mesmos, que somos quasi nada: Isto he de sam Gre-
 gorio. Assi a Virgem chea de Deos, quando mais exalçada, e fa-
 uore-